

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23.18 hs. do dia 28 de julho de 1968
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1019.7 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 19.9° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 80.9%; PLUVIOSIDADE: 25 mms. Instavel — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Precipitação esparsa — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 28 de julho de 1968 — Ano 51 — N.º 15.911 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

Natalidade tem documento do Papa

— O esperado documento do Papa Paulo VI sobre o controle da natalidade será publicado pouco antes ou pouco depois de sua visita a Bogotá, de 22 a 24 de agosto, segundo anunciou um funcionário da Santa Sé.
 O documento não deverá conter nenhuma alteração fundamental na posição tradicional da Igreja, que condena todas as formas artificiais de controle da natalidade.

SINTESE

A CATEDRAL DE MILÃO
VAI PARA A ESQUERDA

A famosa catedral gótica de Milão está se inclinando levemente para a esquerda, segundo declarações das autoridades municipais. Acrescentaram, porém, que não há perigo de que venha a ruir. O professor Pietro Locatelli, da Escola Politécnica local, apresentou um relatório afirmando que a altura da cúpula da catedral é agora alguns milímetros a menos que a original, de 67,9 metros. O professor atribui o fato a que o solo abaixo do templo esteja secando.

ASSINATURA DO TRATADO
DE NÃO PROLIFERAÇÃO

Os embaixadores do México nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética assinaram nas respectivas capitais desses países, o Tratado sobre a não proliferação das armas nucleares. Os três países citados são os depositários do Tratado. A Secretaria de Relações Exteriores do México informou que ao proceder essa assinatura, os embaixadores entregaram a cada uma das três chancelarias, uma declaração na qual o governo mexicano manifestou a que "nenhuma das disposições do Tratado deverá interpretar-se no sentido de afetar os direitos e obrigações do México, como Estado integrante do Tratado para a proscição de armas nucleares na América Latina.

NASSER, COM DIABETE,
TRATA-SE EM MOSCOU

O presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, chegou a Moscou para submeter-se a tratamento médico. A informação é da agência TASS. Nasser chegou em avião a Kutais, onde foi recebido por autoridades. A TASS acrescentou que Nasser permanecerá na URSS durante tempo indefinido, descansando e recebendo cuidados médicos. Foi anunciado que provavelmente o presidente da RAU ficará internado num Sanatório da Geórgia e que sofre de diabetes.

BARNARD: DISCRIMINAÇÃO
RACIAL NOS SALÁRIOS

A equipe de cirurgia cardíaca do Hospital Groot Schuur, da Cidade do Cabo, dirigida pelo professor Christian Barnard, denunciou uma discriminação racial nos salários dos médicos, em carta publicada nos jornais locais. Afirma-se na carta que as medidas discriminatórias contra os médicos "não europeus" são aberrantes. A carta foi dirigida ao decano da Faculdade de Medicina de Natal, professor Gordons, que tomou, recentemente, posição contra decisão das autoridades desta província, tendo em vista aumentar os salários dos médicos "brancos", somente.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas:
Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Mafusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Márcio Medeiros, filho

SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schliadwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredi e Jair Francisco Hamms.

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11.º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitoria, 657 — 3.º andar — conjunto, 22 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456.

Costa e Silva quer Reforma Agrária logo

O Presidente Costa e Silva assinou ontem, no encerramento do II Congresso Nacional de Agro-Pecuária, que se realizou em Brasília, decreto que determina providências em todo o País visando à implantação da Reforma Agrária em todos os Estados Brasileiros.

Durante o II Congresso Nacional de Agro-Pecuária foi aprovada uma tese do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — atualmente sob intervenção — sugerindo novos métodos para a distribuição de terras e promovendo uma visão crítica do trabalho até agora realizado pelo órgão. A tese prevê a distribuição de terras a 220 mil famílias rurais, numa área superior a 3 milhões e meio de hectares, dentro dos próximos três anos. Também foi aprovada a criação da Rede Nacional de Abastecimento, de modo a permitir a cada Estado a criação do seu próprio sistema de abastecimento e armazenagem, mediante a coordenação dos recursos locais com os federais e com os da iniciativa particular. Outra tese aprovada foi a da criação do Plano Nacional de Mecanização, destinada a enfrentar o elevado custo das máquinas agrícolas e proporcionar aos agricultores a aquisição de material que lhes possibilite maior produtividade nas suas atividades no campo. O Congresso encerrou-se às 11 horas de ontem em Brasília.

A sessão de encerramento foi presidida pelo Presidente Costa e Silva e contou com a presença de diversos governadores e dos secretários da Agricultura de todos os Estados. O Secretário Luiz Gabriel, de Santa Catarina, deverá retornar amanhã a Florianópolis.

Piva anuncia trama contra a imprensa

O Deputado Mário Piva, vice-líder do MDB, anunciou que "está em marcha, nos porões palacianos, uma conspiração contra a liberdade de imprensa", e advertiu: "Que os proprietários de jornais preparem mais uma mesa na redação: o foco da censura fardada vai trabalhar".

Segundo o sr. Mário Piva, "os repetidos pronunciamentos de autoridades civis e militares, contra publicações, valem como tentativa para coonestar, perante o povo, mais um ato de violência".

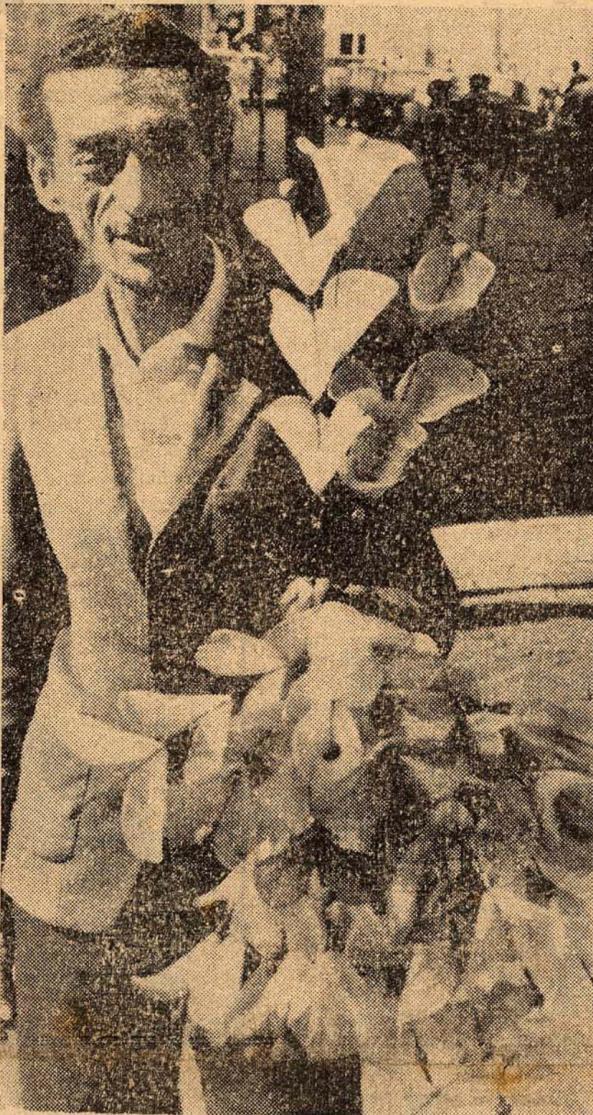
Disse que após a eliminação dos líderes, "o objetivo agora é amoldar a imprensa".

Trabalhador protesta contra URSS

Treze dirigentes de confederações nacionais de trabalhadores enviaram um telegrama ao Embaixador da União Soviética no Brasil, protestando contra os últimos acontecimentos na Tcheco-eslováquia.

O telegrama pede ao Embaixador que "transmita ao seu Governo o apelo dos trabalhadores democráticos brasileiros, no sentido de que sejam respeitados a soberania na Tcheco-eslováquia e os anseios de liberdade do seu povo". Os mesmos dirigentes vão enviar um telegrama de protesto às autoridades argentinas, pelo aprisionamento do avião comercial do Estado de Israel.

Inocência tranqüilidade



Indiferente às advertências do Prefeito, o vendedor ambulante de flores faz da rua o seu mercado, sorridente porque a féria tem sido alta.

Inquérito do IBRA fica em sigilo

O Ministério da Agricultura divulgou nota oficial sobre a carta aberta que foi dirigida ao Ministro Ivo Arzua pelo sr. Cesar Cantanhede, demitido do IBRA pelo Presidente Costa e Silva, que decretou a intervenção na autarquia. Diz a nota que os resultados da comissão de inquérito que apurou irregularidades no IBRA não serão divulgados por enquanto, aguardando providências que ainda prosseguem. Mais adiante, afirma que a intervenção deveu-se a uma "exposição de motivos do Ministro da Agricultura, acompanhada de deliberação da comissão de inquérito e em documentos anexos", apresentados ao Presidente da República.

Punição de Jânio pode provocar um manifesto

O ex-Presidente Jânio Quadros já tem redigido um manifesto que será dado à divulgação, caso se confirme o seu confinamento, que estaria sendo estudado pelo Ministro da Justiça. O documento foi submetido à apreciação de vários amigos seus — políticos e jornalistas — que têm estado em sua casa em Guarujá nestas últimas horas. O habeas-corpus impetrado pelo Deputado Oscar Pedroso Horral em seu favor, junto ao Tribunal Federal de Recursos, teve sua liminar negada pelo Ministro Cunha Mello, que pediu informações à Delegacia de Polícia Federal de São Paulo.

O Ministro da Justiça, Professor

Estudantes saem às ruas nesta semana

O Presidente da extinta UNE, universitário Luis Travassos, anunciou que na próxima semana irá coordenar novas manifestações estudantis na Capital paulista, constando de comícios-relâmpago, passeata e pichamentos. Afirmando também que os estudantes paulistas estão dispostos a enfrentar a cavalaria, caso esta seja usada pelo Governador Abreu Sodré para reprimir as manifestações, usando a violência contra a violência.

As manifestações já terão início neste fim de semana, na periferia da Capital bandeirante e nos centros onde houver aglomerações, devendo recrudescer a partir de quinta-feira, quando se reiniciam as aulas.

Gama e Silva, tomou conhecimento oficial do relatório sobre a investigação sumária feita acerca das últimas declarações do sr. Jânio Quadros na noite de sexta-feira.

Outros documentos sobre o comportamento do político cassado também estão em poder do sr. Gama e Silva, que apresentará um relatório completo ao Presidente da República, a quem caberá a decisão final a respeito do caso.

As notícias sobre a possibilidade de punição do sr. Jânio Quadros continuavam bastante controvertidas até a noite de ontem, não havendo tendência nenhuma conhecida por parte do Governo sobre a questão.

Aumenta pressão russa na Tcheco-Eslováquia

Milhares de pessoas saíram ontem pela manhã às ruas da Tcheco-Eslováquia a fim de manifestar seu apoio ao Governo tcheco na tentativa de liberalização da sua política interna e contra a pressão exercida pela União Soviética para impedir a reforma preconizada pelos dirigentes tchecos. As conversações entre os líderes de ambos os países deverão ter início na próxima terça-feira, em local secreto, ao qual a imprensa não terá acesso.

O secretário-geral do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia, Ale-

xander Dubcek, disse aos operários do seu país que não há motivos para apreensões e que está otimista quanto aos entendimentos da próxima semana. O sigilo do encontro deve-se a solicitação da União Soviética, que pretende, ao seu encerramento divulgar um comunicado conjunto com os tchecos. Em Moscou, os jornais intensificam a campanha contra as reformas de Dubcek, denunciando ainda a existência de pressões ocidentais com o objetivo de pôr fim aos 20 anos de domínio comunista na Tcheco-Eslováquia.

Konder Reis põe em dúvida valor dos Als

O Senador Antônio Carlos Konder Reis, da bancada catarinense no Congresso Nacional, declarou ontem que é bastante discutível, do ponto de vista jurídico, até que o Supremo Tribunal Federal se pronuncie definitivamente sobre a matéria, a aplicação com base em atos institucionais de medidas contra os que tiveram os seus direitos políticos suspensos pela revolução.

No entendimento do Senador catarinense, os que perderam temporariamente os direitos políticos estão apenas proibidos pela Constituição de votarem e serem votados.

A declaração obteve grande repercussão nos meios políticos do Rio e Brasília.

Aumento para Estado só vem em 1969

O Secretário da Fazenda, sr. Ivan Mattos, declarou ontem que não há a mínima possibilidade de os funcionários públicos estaduais virem a sofrer reajustamento em seus vencimentos antes de 1969. Acentuou que, nos primeiros meses do próximo ano, a medida poderá ser viabilizada, sendo que, nesse caso, o aumento importaria em cerca de 20% sobre os atuais vencimentos. Disse também que houve uma queda vertical na arrecadação em todo o Estado e que, só em Florianópolis, durante seis dias, a arrecadação baixou de NCr\$ 210 para NCr\$ 130 mil cruzeiros novos, o mesmo ocorrendo em Joinville e Blumenau que, somados à Capital, arrecadaram NCr\$ 400 mil a menos.

Conselho de Reitores quer reforma radical

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras entregou ao Grupo de Trabalho designado pelo Presidente Costa e Silva para elaborar a Reforma Universitária várias sugestões que serão analisadas no decorrer desta semana. Entre elas destacam as que dizem respeito à diminuição do período de férias escolares; a garantia da competência da Universidade para registro de diplomas e certificados;

a fixação do currículo; a criação de novos cursos e unidades de ensino, independentes do Conselho Federal de Educação; a integração da Universidade nos estabelecimentos isolados de ensino, dentro de cada área; a obtenção de rea-

das para as universidades, através de incentivos fiscais; a proibição da criação de universidades desvinculadas dos sistemas universitários e várias outras relativas à aplicação de verbas e dotações orçamentárias.

As sugestões foram apresentadas durante a reunião do Conselho de Reitores realizada na última semana, no Rio, e entregues ontem ao Ministro Tarso Dutra, presidente do Grupo de Trabalho. Todos os reitores participantes da reunião apresentaram sugestões, baseadas nas universidades que dirigem e nos estudos anteriormente elaborados para a implantação da Reforma Universitária.

Shriver pede ser o vice de Humphrey

O nome do embaixador americano na França, Sargent Shriver — cunhado de Edward Kennedy — está sendo o mais cotado para disputar a vaga de vice-presidente do Estados Unidos na chapa de Hubert Humphrey, em face da recusa de Edward de concorrer ao posto.

Sargent Shriver poderá, na opinião de alguns líderes democratas, superar as ameaças de divisões no Partido, pois além de parentesco com a família Kennedy, possui uma personalidade capaz de fornecer a Humphrey o apoio de determinadas áreas que se mostram reticentes em relação ao atual vice-presidente.

Arguedas diz que voltará à Bolívia

O ex-Ministro do Interior da Bolívia, Antônio Arguedas, ao transitar na madrugada de ontem no aeroporto do Galeão, com destino a Londres, declarou ser marxista e admirador da revolução cubana. Salientou que pretende retornar em breve à Bolívia, tão logo encontrar oportunidade. Revelou que o diário de "Che" Guevara já era conhecido por outros governos antes de ser entregue ao governo de Fidel Castro.

Por outro lado, confirmouse em La Paz que o Presidente Barricento e o comandante das Forças Armadas bolivianas pretendem formar um novo ministério composto exclusivamente por militares.

Zury Machado

Continua sendo comentada na sociedade de Brusque a elegância da Sra. Dr. Carlos Cid Renaux, em recente noite de gala, quando usava um vestido em crêpe preto, com a etiqueta Leni. Dona Emegarda Renaux, passou a ser notícia na sociedade.

xxx

Lilian e Nara, as lindas netas do ex-governador sr. Heriberto Hülsé, também serão debutantes Oficiais do Baile Branco dia 17 próximo, no Clube Doze de Agosto.

xxx

Tudo indica que se rá esta semana, a inauguração da Sede da Associação de Poupança e Emprestimos de Santa Catarina. APES., terá como Presidente do Conselho Administração, o dr. Djalma Araújo.

xxx

Preocupado com a visita da Cegonha está o casal Rita de Cassia e Luiz Alberto Cerqueira Cintra.

xxx

Em São Paulo, a Polícia Especial está investigando sobre o atentado contra o famoso Costureiro Denner.

xxx

Sábado próximo na cidade de Criciúma, acontecerá grande noite de gala com apresentação de vinte Debutantes, nos salões do Criciúma Clube.

xxx

Na última semana, foram vistos jantando em um dos mais luxuosos restaurantes na cidade de Porto Alegre, o sr. e sra. dr. Roberto (Marina) Lassance.

xxx

Em outra nota comentava o sr. Paulo Alves o espetacular Edifício que vai construir em nossa cidade, a União de Bancos S.A.

xxx

Por sua Excelência Reverendíssima Don Afonso

Arcebispo Metropolitano, foi celebrada ontem na Catedral Metropolitana, Missa em Ação de Graças ao dia da Imprensa Catarinense.

xxx

Ontem, na Casa do Jornalista de Santa Catarina, fez belíssimo discurso sob o título da Imprensa Brasileira-Verde, o dr. Oswaldo Rodrigues Cabral.

xxx

Em seu bem decorado apartamento, recebeu cumprimentos sexta-feira, pelo seu aniversário, a elegante Nice Faria.

xxx

Quinta-feira às 16 horas, no Palácio Agronômico, a Primeira Dama do Estado Dona Zilda Luck Silveira, recepcionará as Debutantes Oficiais do Baile Branco.

xxx

A Prefeitura de Florianópolis patrocina Concurso de "Contos". Vem despertando grande interesse no meio cultural, a promoção que terá prêmio que traz nome do saudoso Escritor Oton D'Eça.

xxx

Já estão de volta de sua viagem a São Paulo e Rio Lea e João Salum.

xxx

Foi muito simpático e elegante, o jantar quarta-feira na bonita residência do casal Tereza e Luiz Daux.

xxx

De Blumenau: Circulando num "JK" zero K, azul, forrado de azul, o Diretor Comercial da Firma Mira S.A., Sr. Horst Reinke.

xxx

Num grupo de amigos com rodadas de whisky no American Bar do Querência Palace, quinta-feira estava o milionário Ivan Rahe.

xxx

Pensamento do dia: Pelas faltas dos outros, o homem sensato corrige as suas.

Governo Federal Instala-se na Amazonia dia 6; Ministério Convocado Para o Dia 2

O presidente Costa e Silva convocou reunião do Ministério para a próxima sexta-feira, no Rio, destinada ao debate das providências que serão adotadas pelo governo durante sua instalação na Amazonia, a partir do dia 6 de agosto.

Cada ministro levará a debate as principais problemas da região, no âmbito da respectiva pasta, e cuja solução possa ser anunciada ao término daquela viagem.

O Palácio do Planalto divulgou o programa oficial da visita à Amazonia, que se iniciará no dia 6 de agosto e terminará no dia 13, com a assinatura de um documento englobando todas as medidas adotadas pelo governo federal nesse período.

O presidente chegará a Belém na tarde do dia 6, dirigindo-se em seguida ao Palácio Paulo Sodré onde instalará oficialmente o governo. Na noite do mesmo dia comparecerá a um jantar oferecido pelo governador do Pará sr. Alaciz Nunes.

No dia 7 pela manhã, viajará para Manaus, onde concederá audiência ao governador Danilo Azevedo, às classes patronais e trabalhadoras e aos políticos da região. À noite comparecerá a uma recepção oferecida pelo governo estadual.

No dia 8 viajara para Rio Branco, onde concederá audiências e almoçará com o governador Jorge Kalume. À tarde viajará para Pôrto Velho e fará visitas à Ferrovia Madeira-Mamoré e às obras de asfaltamento da cidade, permitindo no quartel da Cia. de Fronteira.

No dia 9, pela manhã, regressará a Manaus, onde, à tarde, visitará o Centro de Instrução de Guerra na Selva o Ginásio Estadual "Castelo Branco" e concederá entrevista coletiva à imprensa.

No dia 10 viajará logo cedo para Boa Vista, para visitas à catedral, ao quartel local, à Vila Militar e às instalações do Banco de Roraima, além de inaugurar o novo Palácio do Governo. Seu regresso a Manaus será na parte da tarde, já que, à noite, retribuirá as homenagens das autoridades amazonenses.

No dia 11, domingo, regressará a Belém, para descansar no resto do dia.

No dia 12 viajará para Macapá onde visitará a Fortaleza de São José do Macapá e o vizinho município de Pôrto Amazonas, regressando em seguida a Belém, onde à noite, inaugurará a exposição do Feira das Indústrias e participará de um jantar oferecido pelas classes produtoras.

No dia 13, no Palácio do Governo, concederá audiências ao arcebispo, aos sindicatos, de trabalho, aos representantes dos diretórios acadêmicos e à Associação Comercial, além de inaugurar o núcleo da Universidade Federal do Pará, onde receberá o título de "Doutor Honoris Causa". No mesmo dia participará de um almoço oferecido pelos comandos militares, concederá novas audiências e, às 17 horas preside a solenidade de encerramento das atividades do governo federal na Amazonia. À noite, como último ato na região, participará de um jantar oferecido às autoridades locais, viajando no dia seguinte para Natal.

Em todos os seus deslocamentos pela Amazonia o presidente Costa e Silva será acompanhado pelos ministros e senadores da região pertencentes à ARENA.

Conversando com um grupo de parlamentares amazonenses, o chefe do governo comunicou que a FAB colocará um avião especial à sua disposição, já que a aeronave presidencial não tem capacidade para transportar todo esse avião irá a todos os lugares para onde se deslocar o presidente.

BNH dá verbas para novas rêdes de água

A diretoria do Banco Nacional de Habitação, dando prosseguimento ao programa de abastecimento d'água iniciado pelo ministério do Interior, general Albuquerque Lima aprovou os financiamentos no total de NC\$ 77 milhões, os quais permitirão realizar investimentos no montante de NCr\$ 205 milhões, beneficiando cerca de 5 milhões de brasileiros. Os programas ora aprovados serão realizados com recursos do BNH, SUDAM e do Estados e Municípios beneficiados.

OS PROGRAMAS

Mereceram aprovação da Diretoria do BNH os programas relativos aos Estados de São Paulo, Amazonas, Pará e Acre e aos Territórios de Roraima e Amapá. Os projetos relativos à Região Amazônica, beneficiando 45 municípios e 1.200.000 pessoas, foram aprovados pela SUDAM, devendo os respectivos convenios ser assinados pelo BNH, na presença do presidente da República e do ministro do Interior, quando da transferência do governo da República para a Amazonia, no início do mês que vem.

Por seu vulto, destaca-se o convênio a ser assinado entre o Banco Nacional da Habitação e o governo do Estado de São Paulo, que propiciará investimento de NCr\$ 144 milhões em 87 Municípios daquele Estado, levando o benefício do abastecimento d'água a mais de 3 milhões e 400 mil paulistas.

NOVOS ACORDOS

Com a assinatura desses convenios, cerca de 10 milhões de brasileiros, em 405 Municípios distribuídos em doze Estados e Territórios da Federação, serão beneficiados com programas de abastecimento d'água, financiados pelo BNH, segundo a diretriz traçada pelo Ministério do Interior.

Prosseguem os entendimentos com os demais Estados para a próxima assinatura de convenios semelhantes, que visam a execução nos proximos 3 a 4 anos de projetos que permitirão estender o abastecimento d'água a mais de 20 milhões de brasileiros.

MISSÃO CUMPRIDA

Iniciamos a entrega das chaves do Edifício João Moritz e Solar Dona Tereza. Por coincidência, são 68 chaves que já entregamos em 68. A entrega, infelizmente, sofreu um atraso de 30 dias. Mas, ainda assim, os condôminos estão muito satisfeitos. O acabamento dos apartamentos do Solar Dona Tereza e dos escritórios do Edifício João Moritz é o tradicional acabamento AG. As prestações são bem menores que qualquer aluguel, e isso é fácil de explicar: V. sabe que nós só trabalhamos com preço fixo, sem reajuste e sem correção monetária. Portanto, as mensalidades que os condôminos começaram a pagar há três anos ainda são as mesmas. E, vamos e venhamos, hoje são irrisórias. E nós também estamos muito satisfeitos. Mas não vamos parar aí. Continuamos trabalhando para construir uma nova capital.



IMOBILIARIA A. GONZAGA
rua deodoro, nº 11



Então seu marido gosta muito de "Pãozinho Especial"? Olhe, esta receita é maravilhosa e não falha. Mas não use um fermento qualquer. Tem que ser Fermento Sêco Fleischmann.

PÃOZINHO ESPECIAL

1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 1/3 xícara + 2 colh. (chá) açúcar • 2 colh. (chá) de sal • 3/4 xícara leite • 1 1/2 colh. (chá) raspa de limão • 1/4 xícara manteiga ou margarina • 4 xícaras (500 g) farinha de trigo

MODO DE PREPARAR:

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos. Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem, até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1,30 h). Abaixar a massa 1 cm em superfície enfarinhada, di-

vida-a ao meio. Corte cada porção em 39 pedacinhos, dando a cada um o feitiço de bola. Arrume 3 bolinhas em cada forma. Untada (7 cm x 5 cm), pincele com gema e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno quente (200°C) por 15 a 20 minutos. Sirva os pãozinhos com manteiga ou geleia.



FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade FER Fleischmann-Royal

ALUGA-SE

Apartamento com 4 quartos garagem e demais dependências. Ver e tratar à rua Dua te Schutel 38. 30-7-68.

Vende-se

Vende-se um carro marca AUSTIN — ano 52 — Ver e tratar na Praça Gal. Osório, 48 parte da manhã.

Madureza — Vestibulares

Se você deseja preparar-se para prestar exames em: PORTUGUES — Literatura — Gramática — A. Sintática (Pré-vestibular) MATEMATICA — Ginásio — Científico CIENCIAS — Ginásio — Científico ESPANHOL — Clássico — Científico INGLES — Clássico — Científico — Pré-vestibular HISTORIA — Clássico — Científico GEOGRAFIA — Clássico — Científico FIOLOSOFIA — Clássico;

você deve procurar um curso com larga experiência cuja equipe de professores é excelente. Há 4 anos que o CURSO PREPARATORIO CATARINENSE prepara com sucesso candidatos aos exames de Madureza (art. 99) e a Vestibulares de Direito, Filosofia, Ciências Econômicas e Administração e Gerência.

O nosso único (e grande) argumento é o elevado índice de 80% de aprovação de nossos alunos nos exames de Madureza em julho corrente.

VALE A PENA ESTUDAR CONOSCO

Reinício das aulas: às 19 horas de 1º de agosto. Local: 2º Andar do novo Colégio Imaculada Conceição à rua São Francisco s/n (ao lado da Igreja Santo Antônio). Informações: No local diariamente das 19 às 21 horas ou pelo fone 2060 com o Prof. César.

PARLAMENTAR TEME AGOSTO

2
3
4
5



satelcheque
é o cheque de viagem
do banco do brasil.
banco do brasil é a maior
rêde bancária da américa latina.
entende por que o satelcheque
vale tanto em são paulo
quanto em pôrto velho?

O Satelcheque só passa a valer "dinheiro vivo" a partir do momento em que você o assina. Portanto, não há o perigo de perda, esquecimento, essas coisas...

São cheques de 10, 20, 50 e 100 cruzeiros novos, aceitos em estabelecimentos comerciais. Você pode utilizá-los, inclusive, na sua própria cidade.

Nas 700 agências do Banco do Brasil - distribuídas em todos os nossos Estados e Territórios - você compra ou resgata o Satelcheque. Na hora. Sem nenhuma despesa. Pense nisso. Principalmente se você costuma viajar a negócios. Ou está prestes a sair de férias. Ou, até mesmo, se não vai viajar. Nem a negócios, Nem de férias. Pense no quanto é mais cômodo e mais seguro fazer compras com o Satelcheque, inclusive na sua própria cidade.



BANCO DO BRASIL S. A.

O deputado Doin Vieira (MDB de Santa Catarina) examinou na tribuna da Câmara as causas da crise que o País atravessa no momento, ressaltando que "existe um violento desajustamento das forças políticas em relação às forças militares".

Temeroso de que o mês de agosto seja fatídico para os destinos do País, o parlamentar catarinense coucitou a todos os brasileiros para que se unam "em um

hom entendimento comum, pois, do contrário, dificilmente sairemos deste impasse histórico, a não ser de forma cruel e violenta".

diálogo que, a esta altura dos acontecimentos se tornaram praticamente impossíveis.

CRISE

RADICALIZAÇÃO

O sr. Doin Vieira entende que a classe política se deixou superar, nos últimos anos, dentro do esquema de evolução, pelo qual passa o Brasil atualmente, e perdeu com isso o prestígio perante a Nação. As Forças Armadas foram, então, chamadas para substituí-las, mas, no seu entender, se radicalizaram a tal ponto que não permitem mais nenhum diálogo com a classe política, que se situou predominantemente na oposição.

Sustentou que a colocação filosófica e doutrinária da Escola Superior de Guerra, que situou a segurança nacional acima do próprio interesse do desenvolvimento, está dificultando ainda mais o entendimento e o

O deputado Flores Soares (ARENA do Rio Grande do Sul) também manifestou seu receio de que a grave crise atual possa levar o País ao abismo, ao caos ou à convulsão social. "A Nação e o povo — disse oparlamentar — reclamam com a maior urgência com energia na deliberação e com sabedoria, a mudança de rumos. Mudança de rumos jamais para a ditadura; jamais para matar a democracia, suprimir a liberdade; jamais para sufocar ou censurar a imprensa; jamais para fechar o Congresso ou para escravizar o povo, mas, sim, para realizar uma revolução pacífica ou pacificadora, que enfrente e resolva os problemas essenciais do homem."

A beleza de Helena e o bom-humor de Ulisses

Helena, esposa do rei de Esparta, deveria ser realmente muito bela, pois, se não o fôsse, Paris não teria cometido a ousadia de raptá-la. Raptando-a, levou para Tróia um segredo de beleza feminina: Helena jamais foi a um complicado instituto de tratamento da pele, mas diariamente "purgava" o organismo eliminando as toxinas que fazem engordar e que causam espinhas, manchas, ressequimento. E Ulisses, ao inventar um cavalo de madeira que pode conquistar Tróia e libertar Helena, comprovou ter bom-humor. Antigo como a História, o laxante faz parte, há milênios, do bem-estar da humanidade. E LACTO-PURGA, é a versão mais moderna desse mini-tratamento de beleza da pele o bom-humor em geral.

Colégio Catarinense

EDITAL

CURSO DE PREPARAÇÃO AO EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO

De ordem do Senhor Diretor, comunico a todos os interessados que acham-se abertas as inscrições, no Curso de Preparação ao Exame de Admissão ao Ginásio.

Início do Curso: dia 15 de agosto às 14.30 horas. As aulas funcionarão todos os dias, exceto aos sábados, das 14.30 horas às 17.00 horas.

Serão ministradas as seguintes matérias: Português, Aritmética, Conhecimento gerais e Ciências.

O candidato deverá completar 10 anos e não ultrapassar os 12 anos, até 31 de dezembro de 1968.

Para a inscrição são necessários: os seguintes Documentos:

- 1) — Certidão de Idade — Firma reconhecida
- 2) — Atestado de vacina (recente) firma reconhecida
- 3) — Atestado médico (oficial) — firma reconhecida
- 4) — Atestado do Diretor (Diretora) do Grupo Escolar, que ateste ter o candidato suficiente preparação primária para poder acompanhar com proveito o Curso — Firma reconhecida.

A mensalidade será de NCr\$ 20,00 (3 meses NCr\$ 60,00).

O Candidato que nos três meses do curso alcançar a média 6,7 (20 pontos) será considerado aprovado para fins de matrícula na 1ª série do Curso Ginásial válido omente para matrícula no Colégio Catarinense — sem prestação do Exame de Admissão.

Inscrições na Secretaria do Colégio

Das 8 horas às 11 horas, das 14,30 horas às 17,00 horas.

Florianópolis, 25 de julho de 1968

Ir. José Jadir Hartmann, S.J. — Secretário

Visto: Pe. Eugênio Rohr, S.J. — Diretor

CONTRA ÉLE...



mata-ratos



A Santidade do Padre

Bernanos, em seu livro "Diário de um pároco de Aldeia", tem uma frase que guardei, entre tudo que contém o livro, a cujas últimas páginas até hoje não cheguei. E mais ou menos esta: "não há nada mais grotesco que um padre mediocre". E de padres medianos e burgueses o inferno deve estar cheio. Não há nada, com efeito, mais espantoso no mundo, não há coisa mais dramática do que a de uma vocação para o sacerdócio. Mas também não há nada mais belo, se levado às suas últimas consequências, se vivido com toda a alma, com a disposição de sugar, até a última gota, toda a taça do amargo fel. Mas rareiam cada dia mais os padres autênticos, os que estão dispostos a viver em toda a sua plenitude, beleza e magnitude a sua vocação, os que estão preparados ou revelam consciência da aspereza do seu calvário. Há padres que nunca chegam a entender (e exatamente os medianos formam o grande contingente) que constituem a negação de tudo o que há, floresce e triunfa no mundo. Há padres que, desgracadamente, nunca che-

gam a compreender o sentido da santidade. Há padres, aos magotes, que não sabem, por exemplo, que, para eles, não está aberto o caminho da vida, mas o caminho da morte, morte consciente e totalmente aceita. Há padres que não sabem nada do mundo, e de fora do mundo, mundo dos outros homens, de outros que diariamente sofremos o nosso salário a procura dos bens da terra, em busca de alguns metros quadrados da terra para abrigar a nossa família, na luta por uma sobrevivência atroz e frustrante. E alguns querem nos imitar: já ensinam o seu colarinho engomado, com uma gravatinha se possível moderninha. Querem se empregar e disputar também um salário para certamente fazer um pé de meia. Há padres que fazem seus planos de enriquecer. Há uma forte corrente que pretende arranjar uma mulher. Há padres que não sabem nada a respeito de sua vocação, que ignoram tudo e o essencial do caminho que escolheram, em má inspirada hora, neste mundo. Fazem cócegas em seu íntimo os a-

trativos da árida e estúpida vida burguesa: uma esposa, um automóvel, uma casa e o conforto paralelo, uma boa cama para dormir e uma boa conta no banco. A muitos deles, a existência de Deus é algo discutível, e o Cristo foi, em certo tempo distante, quem sabe, um homem estranho, a pregar louca e visionária filosofia. Ou certamente de uma existência muito duvidosa. Nesses tempos, a Igreja está também em crise. A crise da Igreja decorre exatamente, não da fidelidade do padre ao seu magistério, mas da pobreza espiritual de sua vida. Ainda há pouco num livro de escritor profano li isto: o santo é o homem legítimo. Mas essa linguagem, evidentemente, alguns padres não entendem. É na identificação com o homem que há em toda potencialidade em si mesmo que o padre se humaniza, pois o que se espera dele é que não renegue a sua condição de homem, e que seja totalmente homem, até o extremo da santidade. Mas para ser homem e amar todos os homens e poder mitigar as dores do mundo e sofrer, na carne

tôdas as torturas e cruzes do mundo, para experimentar, na própria alma, a dor alheia, para conhecer e viver todo o drama humano, quer o do espírito quer o do corpo, é que existe o padre (pai). O padre é o Cristo do mundo. Todo o dia que nasce espera o padre com uma cruz, menos ou mais pesada. Essa lei vale para todo o gênero humano, mas ao padre cabe carregar a própria e a dos irmãos, a dos outros homens, e suportar o jugo com paciência. O padre deve ter lágrimas para si e lágrimas para chorar a humanidade toda. Mas agora o padre quer um lugar na vida social, quer um lugar no mundo, um metro quadrado na terra. A Igreja de Cristo não cairá por isso, porque alguns padres querem se aburguesar. Alguns padres precisarão, provavelmente muito dessa queda, de beijar, caídos, o pó da terra, para se elevarem, remidos, à dignidade da sua vocação e ao grau de santidade que se reservava para uma vida de sacrifício, tormentos e perfeita humanidade.

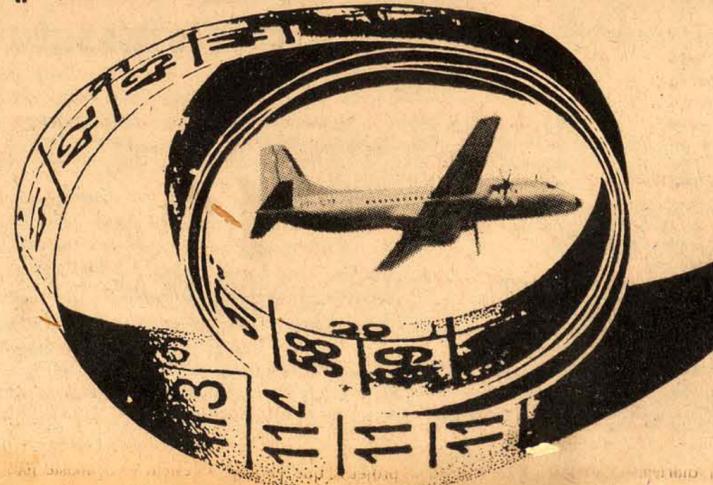
Nova medida de conforto

* PROP-JET YS-11-A
 PREÇOS POPULARES
 SERVIÇO 5 ESTRÉLAS

21 cidades do Brasil e exterior servidas pelo mais avançado Prop-Jet da atualidade. Técnica japonesa. Turbinas Rolls-Royce. Radar. Poltronas duplas e serviço de bordo 5 estrélas.



* adquiridos com aval do BNDE



BELÉM
BELO HORIZONTE
BOA VISTA
BRASÍLIA
CAMPO GRANDE
CAROLINA
CAYENNE
CORUMBÁ
CUIABÁ
CURITIBA
FLORIANÓPOLIS
GEORGETOWN
ITACOATIARA
MACAPÁ
MANAUS
PÔRTO VELHO
RIO BRANCO
RIO DE JANEIRO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA
SANTARÉM
SÃO PAULO

26
27
28
29
30
31

Alirio Bossle está orgulhoso de sua obra: a Casa do Jornalista, iniciativa sua, está sendo festivamente inaugurada. É uma verdadeira conquista para a classe e uma recomendação para Santa Catarina, onde já existe clima psicológico e recursos materiais para concretizá-la. O jornalista tem, na sociedade em que vive e em função da qual exerce a profissão, um lugar bem saliente. Trabalhador intelectual, se bem não possa sonhar com a riqueza, possui uma consciência de valor moral que muito lhe dignifica as atitudes e constitui razão principal de sua força.

O jornalista afirma, pois, a sua influência, no meio em que trabalha, pelo prestígio dessa consciência moral e pela elevação com que a exterioriza a serviço da sociedade. Não prescinde, portanto, duma boa formação espiritual e dos meios de expressão que lhe facilitem a projeção do pensamento.

Um jornal só preenche a sua missão de orientador da opinião pública pela fidelidade com que o profissional, que lhe garante a circulação das idéias, as interpreta e divulga, com a precisa acessibilidade para o grande público a que se dirige. Essa é, em realidade, a exata condição em que se estriba o incontestável mérito da imprensa brasileira, cujo prestígio não se explica pelo sensacionalismo das atitudes, antes se encarece pelo respeito às melhores tradições do que direi ser uma filosofia do jornalismo.

No Brasil, o homem de imprensa, em geral, vale como padrão do homem formado à imagem duma civilização peculiar ao meio novo, etnicamente adequado à função de defender as linhas do pensamento emergente das realidades brasileiras e sobretudo leal para com os princípios de solidariedade humana, que justificam a indole pacífica de nossa gente e até mesmo, talvez, o milagre da unidade sentimental e política do país. E o jornal, refletindo esse pensamento, tem sido, através de toda a nossa história, elemento atuante na evolução da sociedade.

Mas o jornalista, por isso que não foi e não será simples expectador dos acontecimentos, deve ser melhor compreendido, para que não lhe assente a alcunha pejorativa de "mendigo de gravata", como lhe chamava, não por depreciá-lo e sim por muito prezá-lo, um velho e saudoso homem de imprensa de nossa terra. Reivindicando a sua posição justa, está o jornalista unido numa das mais positivas classes que integram a sociedade.

Santa Catarina, pelo seu Sindicato dos Jornalistas Profissionais, se faz presente a esse movimento, que, agora, pela felicíssima iniciativa de Alirio Bossle, se fortalece na união de todos os profissionais do jornalismo catarinense, em torno das comemorações do Dia da Imprensa.

E o faz de maneira auspiciosa, com a inauguração da Casa dos Jornalistas, para cuja concretização não faltou o apoio decisivo do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Há, em tudo isso, uma razão a mais para que nos sintamos responsáveis dentro da comunidade e justifiquemos as prerrogativas de liberdade de pensamento e de expressão do pensamento, essenciais em regime democrático.

Enquanto se lançam ameaças sobre a liberdade de imprensa, responsabilizando-a por fatos que existem independentemente de sua vontade, o mais certo seria que das autoridades federais encarregadas do setor da segurança pública vissem com isenção o que ocorre realmente nos bastidores administrativos. Agora mesmo vem à tona o caso da imputação feita aos dirigentes de uma autarquia federal justamente aquela incumbida de executar a reforma agrária em nosso país. Se a revolução existe, é porque nasceu da necessidade de reformar as estruturas arcaicas do regime, visando, evidentemente, o benefício da população brasileira e não o seu sacrifício.

O Governo Federal deve, por isto mesmo, mostrar a sua real intenção reformadora. E a nação deseja conhecer de perto os fatos que serão apurados, além do mais porque envolvem aspectos de honra pessoal dos envolvidos. Se assim não for, estaremos assistindo a repetição da velha fórmula da política dos panos quentes, incompatível não só com as exigências atuais mas com o próprio espírito revolucionário. A democracia assenta no crédito aos governos, um dos seus requisitos fundamentais. Crédito que não se confunde com dáticas colhidas no campo da simpatia pessoal, mas que se consegue através do diálogo constante e renovado.

A imagem governamental é importante ao funcio-

namento do regime, todavia, deve corresponder aos fatos e elementos que a compõem. A imprensa é o canal mais autêntico que conduz o governo ao povo e vice-versa. Isto é, deveria ser assim num regime rotulado de democrático. Por conseguinte, de nada valem as arremetidas que se fazem contra a imprensa brasileira, como se já não bastassem as normas rígidas da legislação que regula o seu exercício. A imprensa não forja ao seu talante, nem acontecimentos, nem pessoas. Enganam-se rotundamente os que ainda não se convenceram do contrário, de que apenas se preocupa com a função de informar.

A imprensa defende, por princípio e formação, os postulados democráticos, pois é neles que encontra o sêpore de vida. Talvez não seja difícil a assimilação de verdades tão comeczinhas. Nada nos levará à conclusão de que houve uma composição gráfica de mentiras na divulgação dos fatos que têm ocorrido. Não se atirem pedras contra quem não fez por merecê-las. As irregularidades no IBRA, por exemplo, devem ser apuradas sem distorções. Tergiversar, esta é a expressão, não é aconselhável num momento como estes. Mostrem-nos onde estão os erros, sem receios nem meias medidas. O que nos motiva é a verdade e a democracia. Nem precisaríamos aplicar, se é que houvesse intenções deformadoras, a verdade bíblica: "Dize-me com quem andas, e dir-te-ei quem és."

Ares de Reforma

A Confederação Nacional da Indústria, através do seu presidente, Sr. Tomás Pompeu Neto encaminhou ao Ministro-Interino do Planejamento um documento organizado por um grupo especial de trabalho contendo toda uma série de sugestões que, segundo declarações do próprio Sr. Pompeu Neto, reflete a preocupação e o interesse do empresariado brasileiro ante os problemas de educação, que não devem aguardar soluções a longo prazo nem ser mais postelados.

Sumariamente, são as seguintes as principais sugestões contidas no documento — a necessidade de os reitores deixarem seus cargos à disposição do Governo, para que melhor se processe a reforma universitária; a possibilidade de utilização, durante os cursos e aproveitamento após sua conclusão dos universitários pelas indústrias brasileiras e a criação de um Centro de Integração Universidade — Indústria com representação nacional nos "campus" universitários.

A primeira vista o documento parece encerrar toda uma gama de idéias e sugestões que representariam substancial contribuição da classe empresarial ao ensino superior, posto que um programa de ajuda direta da indústria à universidade de há muito vem sendo cogitado nas cúpulas universitárias do País, mediante uma inteligente e racional política de obtenção de fundos, através de órgãos especialmente estruturados para esse fim. Não são poucas as universidades mexicanas, canadenses e européias que explicam o seu êxito e crescimento com a canalização de recursos da indústria para os seus cofres. E no Brasil, diga-se a propósito, haja vista os poucos recursos oficiais destinados às universidades e à educação em geral, um maior contato entre o ensino e a empresa é algo que realmente urge.

A par das boas intenções de que se reveste o documento, há certos aspectos que fogem um pouco à boa concepção de uma estrutura universitária, nos moldes em que o País a está a requerer. Entendemos que a estrutura de uma Universidade se sustenta, primordialmente, na sua organização interna, composta de pessoal administrativo, alunos e professores, que têm — e devem ter em qualquer reforma universitária que se implante

neste País — poder de decisão, juntamente com os órgãos colegiados próprios do sistema universitário em todos os países do mundo, existentes também no nosso, apesar dos pesares. O trabalho da CNI, entretanto, refira, em parte, à Universidade poder de decidir, ela própria, sobre seus próprios rumos. Acreditamos que interesses arraigados no atual sistema universitário se rebellem contra uma reforma que, certamente, poderá cortar certas regalias e certos abusos. Mas a reforma cabe, em primeiro plano, não aos reitores ou aos professores, mas ao próprio Governo através do seu Ministério da Educação.

De outra parte entendemos que, para proceder à reforma, não será obrigado o Presidente da República a buscar elementos de fora dos quadros das Universidades. Apesar dos maus reitores e dos maus professores, que poderiam dificultar a execução da reforma, há homens íntegros e capazes dentro dos quadros da Universidade Brasileira, a quem poderá ser atribuída a tarefa, através de Comissões Especiais de Reforma. Seria, então, perfeitamente dispensável a contribuição da CNI, em seu documento; na parte em que diz que "para a implantação da reforma escolheria o Presidente da República, dentro ou fora dos quadros universitários, elementos de notória capacidade administrativa e financeira". Quanto à capacidade administrativa, ainda vá lá — é um ponto defensável, mesmo em se tratando de elementos de fora dos quadros universitários — mas quanto à capacidade financeira é-nos bastante difícil chegar a qualquer conclusão sem antes ocorrer-nos uma série de dúvidas e indagações. Interpretando-se o sentido da frase ao pé da letra — capacidade financeira — nenhum professor que se dedique exclusivamente ao ensino poderá executar a reforma universitária, percebendo os salários que o Governo lhes paga. Embora reconhecendo a boa vontade e a necessidade de os empresários ajudarem o Brasil e reformular a sua estrutura universitária, cremos ser preciso fazer algumas alterações no documento da CNI e algumas reformulações no pensamento dos seus signatários.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO BRASIL": "O ministro da Justiça, grã-cruz da ordem do rolha e mestre pichador da imprensa, está fazendo escol: Antes mesmo que assentasse a peccira levantada por suas arremetidas contra a imprensa, já urge um fiel discípulo, co-estudano seu, um noivo da confraria do cala-a-boca. Trata-se do governador Abreu Sodré".

"O ESTADO DE S. PAULO": "A Revolução com que sonhavam todos os idealistas é nos dias que correm, um estandarte meio tombado sobre o pó".

"TRIBUNA DA IMPRENSA": "Democracia ou ditadura — eis a opção colocada à frente do sr. Gama e Silva e de quantos a ele se juntam para sufocar as liber-

dades publicas. (...) Procure o sr. Gama e Silva aprender essa lição e não busque na mentira uma fórmula de fugir às suas responsabilidades".

"CORREIO DA MANHÃ": "Enquanto o inconformismo se irradia por todo o país, o presidente da República obstina-se em mantê-lo sob clima de crescote a fíxia política. Não decreta o sítio, mas cria atmosfera que lhe corresponde".

"O GLOBO": "Governo e Forças Armadas não entram nem entrarão em quaisquer barganhas com os casados e/ou seus agentes. Estes últimos procuram — fracassada a tentativa "frentista" — abrir novos caminhos divisionistas. Mas repetirão a experiência do inucesso".

AGENDA ECONÔMICA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura entregou memorial ao presidente Costa e Silva, no qual acusa o ministro Ivo Arzua de estar afastando o trabalhador rural da reforma agrária, ao preconizar o sistema de módulos, "o que pode levar o area rural ao desespero e à criação de um clima ideal de inquietação social".

ADVERTENCIAS

No documento, que o presidente prometeu estudar "com carinho", a entidade adverte que o clima de intranquilidade e de incompreensão anterior à Revolução de 1964, tende a ser reinstalado de maneira irreversível, em virtude da acelerada proletarização do trabalhador rural. A "demora na implantação da reforma agrária, mediante a imediato e efetiva entrega de terra ao trabalhador da terra, gerou um escalonamento de medidas que já agora ameaça o trabalhador rural a partir dos escalões do próprio governo".

E prossegue: "É consenso geral que a reforma agrária em profundidade, capaz de propiciar o acesso à terra de todos os trabalhadores com vocação agrícola, é imperativo primeiro de qualquer reforma. Mas assistimos à implantação de uma dinâmica de ação que contraria esses princípios, implantando um processo maciço e irreversível de proletarização e desorganização familiar".

"A partir do Estatuto da Terra — continua — os empresários rurais vêm maciçamente retomando as terras dos trabalhadores rurais e desfazendo os arrendamentos, provocando um exodo em direção aos grandes centros que hoje atinge a níveis alarmantes".

A NOVA POLÍTICA

"O sr. Ministro da Agricultura, definindo a nova política agrária no II Congresso Nacional de Agropecuária, rejeita o enfoque solidarista preconizado pela doutrina social da Igreja, módulo rural, que só será propiciado ao que pode explorá-lo com alto rendimento. Optando por critérios escolhidos em países onde a agricultura tem alta capacitação, é evidente que o ministro afasta o trabalhador rural do processo de reforma agrária".

"A generalizada retomada de terras — adverte — exercitada pelos empresários rurais, e a política de reforma agrária com enfoque unicamente econômico-financeiro, agora sugerida pelo ministro da Agricultura, tende a levar a area rural ao desespero e a criar um clima ideal de inquietação social".

A título de contribuição, a Confederação sugere ao governo que siga o exemplo da Bolívia, "que com um simples ato cortou a possibilidade de os camponeses aderirem a Che Guevara, ao determinar que todos os cidadãos bolivianos que trabalhavam a terra nela permanecessem, partindo posteriormente para a regularização das situações através de planos de reforma agrária".

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Depois de afirmar que os trabalhadores também clamam por uma justiça agrária que, atuando rápida e eficientemente, venha dar solução "para os diversos litígios", o documento enumera as seguintes reivindicações da classe:

1 — Elaboração de projeto de lei que suste, por dez anos, as retomadas de terras;

2 — reformulação do regulamento da lei que concedeu terras de cultivo para os trabalhadores da agroindústria canavieira, "de vez que o Instituto do Açúcar e do Alcool boixou ato complementar discriminatório, injurioso e com aberração jurídica, desvirtuando a intenção do governo";

3 — que a renda do Fundo Rural seja aumentada através de percentagens calculadas com base na arrecadação do IPI, do imposto de renda e das taxas olfandegarias, visando ampliar a assistência médico-hospitalar ao homem do campo;

4 — rigorosa execução da legislação agrária, "já que as grandes distancias da area rural dão campo livre ao arbitrio dos empresários, quer retomando as terras ou quer negando o pagamento dos salários devidos";

5 — concessão de créditos e financiamentos oficiais só a empregadores e proprietários rurais que comprovem estar em dia com suas obrigações trabalhistas;

6 — facilitar o acesso ao crédito às cooperativas de trabalhadores rurais.



Frutos da Universidade

Theobaldo Costa Jaumndá

Quando Paulo Lago publicou o seu "Santa Catarina, a Terra, o homem e a economia" já em 2ª edição, soltei a minha impressão de que estava iniciada a Biblioteca de Santa Catarina, sob o amparo inteligente do reitor Ferreira Lima.

Aquela impressão com qualidade de polpito e condimento de estímulo autêntico, é hoje uma realidade em marcha com a marca indelével, cooperação da UFSC: a "História de Santa Catarina" de Oswaldo R. Cabral, está às vésperas de aparecer; o primeiro número da revista "Signo" — sonhodo Othon D'Eça realizado por Nerêu Corrêa — circula comprovando que a Academia Catarinense de Letras, vive. E agora, quem trás contribuição de alto nível para existência daquela Biblioteca, é Silvio Coelho dos Santos, com o seu — esperado por todos nós — "Educação e Desenvolvimento". Faziam os trabalhos de Victor Peluso Jr. e outros capacitados que afinal sempre estão no esforço identificante dos inconformados com a estagnação intelectual aqui, ali e acolá.

Fora do esforço com contribuição da Imprensa Universitária, o que significa participação da Reitoria da UFSC, outros livros entraram, também, para a Biblioteca de SC., um deles vem em separata da Revista de Geografia n. 3, Ano XXVII, julho-setembro 1965, "Estudo Geográfico das Indústrias de Blumenau" Armen Mamigonian. Convém atestar, que é o melhor estudo feito até esta data naquela região. Mas como trabalho de 1965, se tem um do professor Evaldo Pauli, "Primeiras Luzes do Pensamento" e agora de 1968, um livro didático, que chegou no momento oportuno: "Organização Social e Política do Brasil" J. B. Faustino da Silva e Ayrton Capella. No setor do romance entraram "Ao Encontro da Manhã" e "A Corôa no Reino das Possibilidades" Almiro, Caldeira e Miro Moraes, respectivamente.

Certamente, quando arrumarem com senso de organização o que chamo Biblioteca de SC., encontrarão outros trabalhos dignos de participação naquele título.

Mas o que indico, efetivamente, compõe a Biblio-

teca de que falo e possui a marca da presença da UFSC ou relacionada com os reflexos daquela presença. Todavia, o grande acontecimento do hora que passa, é "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina", com a marca da sementeira de antropólogos que Oswaldo R. Cabral, organizou. Pasmem os descrentes e os pessimistas, porém não tenham receio, daquela sementeira só sairá produto de boa qualidade. Pois aparece Silvio Coelho dos Santos com sua mensagem transparente, corajosa e objetiva. Outros também virão dali com outras mensagens de análise de outras situações catarinenses. Fiquem certos os estagnados, que os tempos estão a mudar. As atividades da UFSC como da UDESC começaram as pesquisas para o diagnóstico autêntico da realidade catarinense. Silvio Coelho dos Santos, exatamente, pertence as duas Universidades. E' ativo como professor é como responsável pela dinamização objetiva do Centro de Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação. E porque gastou cinco anos pesquisando educação em SC., resolveu dizer ao grande público o que pensa e o que sabe. Embora como santo e prata de casa, que no comum de tal compreensão seria estar de braços cruzados, o autor de "Educação e Desenvolvimento" não escolheu ficar "quietinho" e afirma: "Paralelamente reconhecemos que o sistema de ensino em vigor em Santa Catarina não tem condições para suportar o seguimento dos planos de desenvolvimento econômico e social implantados pelo Estado". (pág. 21). No livro lerão outras afirmações de quem não pretende fazer milagres com um livro. Contudo não aceitou ser indiferente, quando pode fazer alguma coisa, porque é professor universitário, com idealismo universitário, nasceu e vive num Estado pertencente ao complexo da região sul. E a Região Sul é o cerne do Brasil produtor. Logo o referido livro é de oportunidade agressiva.

O aspecto do livro como mensagem técnica, é assunto fora do nosso interesse momentâneo. Achamos mais próprio tratá-lo dentro do painel de produção humana da UFSC com célula produtora de elementos para revolução do progresso catarinense. O escritor e seu livro na paisagem deserta da literatura especializada, focalizante do complexo de SC.

Silvio Coelho dos Santos, é do grupo que a UFSC

vem preparando no dia a dia das suas atividades. Esse grupo começa tomar o contacto necessário com a realidade catarinense, efetivamente, dimensionada como realidade. Esse grupo é uma elite, sal da terra, e terá vantagens naturais para desotrar os nós estrangulantes do progresso. Não se trata, é evidente, de uma elite "Não me toque" e decorada de sabedoria importada.

E' elite porque é grupo reduzido e não porque tem anel de grau e discute os autores pelos catálogos das livrarias. E' elite porque está preparada para orientar interpretação autêntica do que SC. é e poderá ser. E' elite porque vai diagnosticar a realidade catarinense com as verdades provadas. E' elite porque é a materialização da Universidade em ação na busca da verdade.

"Educação e Desenvolvimento" já mostra isso da primeira a última página. Silvio Coelho dos Santos, aceita discutir se tem ou não razão no que diz. O impossível, revela entre linhas é negar a necessidade da discussão do Problema da Educação. O autor de "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina" tem os pés no chão e domina uma posição. O debate está aberto. Nós estamos com o ponto de vista de Silvio Coelho dos Santos, quem está contra apareça. Neste momento quem guarda o que sabe, é egoísta e contra o progresso.

Amor à Criança Excepcional

Como todos nós sabemos uma criança sem amor morre irremediavelmente.

A criança excepcional é dotada, por natureza, de maior inteligência e por isso necessita de uma maior dose de carinho, amor e compreensão, para melhor desenvolvimento de seus potenciais humanos.

E' comum na observação diária desses tipos de criança, ver como os que são bem aceitos e queridos em seus lares, são também os que apresentam melhores resultados com o tratamento médico-psico-pedagógico.

Estas crianças devem ser aceitas e queridas, mas por outro lado devem ser tratadas como qualquer outra criança.

Não devem ser rejeitadas nem demasiado protegidas e sim amadas, compreendidas em suas limitações.

Esta nobre obrigação não corresponde somente aos pais e mestres, mas sim a toda sociedade, sem vacilações, com todas as conquistas modernas da ciência e dos conhecimentos humanos.

Estas crianças precisam de mais dedicação, por parte dos pais, os quais quando tomam uma atitude positiva, tornam-se verdadeiras e grandes colaboradoras de médicos, de educadores, de psicopedagogos e de todos os profissionais que necessariamente devem formar uma equipe de trabalho para o tratamento médico psicopedagógico.

Os pais em muitas ocasiões serão úteis na recuperação e aperfeiçoamento desse filho que a natureza não dotou, tornando-se seu próprio professor em virtude da falta de pessoal especializado nesse campo educacional ou ainda, como verdadeira superação e autoafirmação diante do problema.

Atualmente os estudiosos especializados neste campo estão de acordo em afirmar que o tratamento médico psicopedagógico tem como base os exercícios reeducativos e reabilitatórios, segundo o caso também o carinho e compreensão à criança.

Muitos dão maior importância aos exercícios, outros ao carinho e compreensão, nós sem medo de errar poderíamos dizer que a melhor fórmula seria amor, exercícios, amor, sempre começar com amor e terminar com amor pois ainda sem dúvida não aprendemos a amar a criança excepcional.

Vamos pois todos juntos pais, médicos, educadores, psicopedagogos, logopedas fonoaudiólogos fisioterapeutas assistentes sociais, autoridades e toda a sociedade ao encontro da criança excepcional, faz muito ela nos está esperando.

Sora Alvarado dos Santos

Juiz de Direito da Segunda Vara Cível da Capital Edital de citação com o prazo de trinta(30) dias

O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível em exercício na 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei,

FAZ SABER — aos que o presente edital de citação virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de MANOEL CORDEIRO, brasileiro, casado, advogado, foi requerido em ação de usucapião um terreno com a área de 1 60 m2; medindo 10 mts. de frente para a servidão Ruffs; 10 mts. de fundos com propriedade do governo do Estado (Hospital Nereu Ramos); os lados medem ambos 16 mts. e confronta ao norte, com João Jacinto de Souza e ao sul com Haiton Fernandes Vieira. Processada a justificação foi a mesma julgada procedente por sentença. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos doze dias do mês de julho do ano demilnovecentos e sessenta e oito. Eu, (a) Jair José Borba — Escrivão

de Direito. Confere com o original.

Juchya da Silva

P/Escrivão

Aconteceu... Sim

Por Walter Lange
Nº 547

Mrs. Nora Coffin da cidade de Springfield, festejava o seu 103º aniversário natalício. Cercada de filhos, netos e bisnetos, estes apresentaram à anciã um enorme bôlo com 10 grandes e 3 pequenas velas. A aniversariante centenária pôs as mãos atrás das velas, sorriu, sorriu e morreu.

Lawrence Moly, um trabalhador das minas de Pensilvânia, foi submetido a uma operação de apendicite. Os médicos ficaram surpreendidos quando tiraram da apendice de Lawrence um termômetro, que funcionava. Ele o tinha engolido 37 anos atrás! Se non é vero... vai por conta de uma revista americana, onde li a notícia!

Na prisão de Hightown, U.S.A., chegou uma carta, cujo destinatário era desconhecido entre os prisioneiros. O caso só teve uma explicação com uma anotação no verso do envelope, assim redigido: "Caso o destinatário ainda não for conhecido na prisão, é favor guardar a carta até que ele lá seja levado".

Em Brighton, U.S.A., foi dispensada uma professora, de nome Esther B. Bogle, porque fechou as bocas das suas alunas com e paradrápo. Em sua defesa alegou que foi o único meio que ela encontrou para que elas ficassem caladas durante as aulas.

Só para homens: Uma mulher que chora copiosamente, quase sempre é dura como granito.

As mulheres ficam muito desiludidas, quando os homens não cumprem aquilo que d'êles esperavam. Quando a gente assiste uma mulher fazendo limpeza geral compreende-se porque as tempestades têm nomes femininos.

Muitos homens começam o matrimônio como Chefes e acabam como simples sócios.

As mulheres são como as ostras; é preciso examinar muitas... para encontrar uma pérola.

Johannes Brahms o compositor e músico recebeu certa vez um convite de um banqueiro para jantar. Quando estavam sentados na mesa o dono da casa mandou servir vinho e declarou: "Este é o melhor vinho de minha adega. Dei-lhe o nome de Brahms em sua homenagem". Brahms experimentou a bebida e respondeu: "O vinho é bom mesmo mas quem sabe encontrará outra marca melhor chamada "Bethoven".

Adolph Menzel, um célebre pintor e Theodor Mommsen, o conhecido sábio, quando já passavam dos 80 anos de idade, ubiram juntos, braços dados, uma enorme escada, que dava para um salão de festas da Academia, onde se realizava um banquete em homenagem aos dois Mommsen, sempre pronto para uma brincadeira, disse: "Meu caro Menzel, possivelmente esta nossa peregrinação em conjunto é um exercício preliminar para os próximos dias, quando tivermos que enfrentar a escada que conduz ao céu". Ao ouvir isto, Menzel tirou o seu braço e resmungou zangado: "Atrás do Senhor amigo, Mommsen, atrás".

Pensamentos: Correndo atrás do prazer, mais facilmente se encontra a dor.

O trabalho é uma das fontes mais seguras da felicidade.

Onde quer que estejas, recolhe sempre coisas boas. Faz como a abelha que, em voltando à colmeia, não tras senão mel.

Numa estação de Rádio em Manila, nas Filipinas, houve um concurso de prêmios. Entre outras perguntas e testes para os assistentes, houve a da oferta de um prêmio de 500 dólares para quem, no momento, pudessem apresentar uma fotografia da sogra. Sem vencedor! Difícil carregar o retrato da sogra na carteira!

Esta notícia é imprópria para criança! Um médico inglês, especialista de moléstias de pele, Dr. Harvey, publicou na revista "Family Doctor" um estudo sobre crianças que não querem tomar banho. Diz que a aversão à água é um sinal de ótima saúde. A camada gorda de suor no pescoço de muitos jovens garante uma necessária proteção à pele, que desaparece com a constante lavação.

O marido assustado conta a sua esposa: "Imagina, Elisa, acabo de me levantar do sofá, quando o relógio da parede se despencou, caindo bem no mesmo lugar, onde estive deitado. Que dizes a isto?" Ela: "O que digo? é que o diabo do relógio anda sempre atrasado".



VERDEDES E FOLHINHAS, VENDEDORES (FOLHINHAS)

GRAFICA LUCAS LIMA, R. Bqm Pastor 2618 — C. P. 12.557, Z. 11 — São Paulo

NÓS CATARINENSES PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos



refrigeradores



eletrodomésticos

COMPRE O QUE QUISER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS À SUAS ORDENS.



televisores



radiofones



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Anita Garibaldi, 10 fones: 3033 2525 e 3060

Avai e Comerciário jogam para ilhéu ver

O Amadorismo Dia a Dia

Maury Borges

ENTIDADE MUDA TABELA — A diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, vem de realizar uma série de modificações na tabela com vistas aos jogos finais do certame regional. Os jogos do campeonato ficaram agora assim estabelecidos: Dia 6 de agosto, Doze de Agosto x Caravana do Ar, em titulares e Juvenis. Dia 8, Caravana x Juventus, também em titulares e Juvenis e finalmente dia 9, Paineira x Clube Doze, na grande finalíssima.

x x x x x

OUTROS ESTADOS COBIÇAM VOLEIBOLISTAS CATARINENSES — Rutinalda, componente da seleção catarinense de voleibol feminina que esteve em Maringá, recebeu convite para atuar na Guanabara, através de dirigentes da A.A.B.B., Fluminense e Tijuca; São Paulo, por intermédio do Tietê, Paulistano e Santos, além de outros clubes de Minas Gerais e Paraná. Outro atleta da nossa seleção agora no setor masculino Carlos André Mendes, o popular Carlito, foi convidado por clubes do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Ambos os atletas contam 17 anos e estudam as propostas.

x x x x x

FLUMINENSE JOGA HOJE EM BLUMENAU — A representação do Fluminense da Guanabara com suas equipes de titulares e juvenis femininas de voleibol, estará se exibindo hoje em Blumenau, contra a seleção local.

x x x x x

JUVENIL SALONISTA TEM DOIS LIDERES — O campeonato salonista da cidade conta com dois líderes e um vice líder, logo atrás, numa luta titânica que deverá definir-se somente nos dois últimos jogos: Juventus e Paineira somam 5 pontos perdidos, liderando o certame, vindo logo em seguida o Clube Doze de Agosto, com 6 pontos negativos.

x x x x x

EQUIPE CHILENA NÃO VENCEU NINGUEM — A representação do Deportivo Condores do Chile, que realizou um giro por quadras de Santa Catarina, não conseguiu sequer uma única vitória, pois apresentou-se muito mal, perdendo inclusive da equipe do Clube Doze de Agosto que praticamente jogou com sua equipe de juvenis. Vejamos os jogos do Condores e as contagens: Seleção de Brusque 5 x Condores 2; Caravana do Ar 8 x Condores 1; Doze de Agosto 5 x Condores 3; Desembarck de Blumenau 3 x Condores 1 e finalmente Seleção de Joinville 5 x Condores 1. A representação salonista chilena marcou apenas 8 gols e sofreu 26, tendo portado um déficit de 18 tentos.

x x x x x

FAUSTO E LAURI NO CLASSICO — O arqueiro Fausto e o zagueiro Lauri pertencentes ao elenco.

FLORIANOPOLIS AUSENTE DE TRES — Está certo que Florianópolis não se fará representar nos próximos Jogos Abertos em três modalidades esportivas. Basquetebol feminino que não é praticado no Estado, Punhoebol e bolão e bochas. Também a capital poderá ficar à margem do xadrez feminino e bolão feminino.

x x x x x

NOVA COMISSÃO PODERÁ SER INDICADA — Poderá sair nos próximos dias através de ato do Prefeito Municipal a constituição de uma nova Comissão Municipal de Esportes, uma vez que a atual está totalmente superada.

As Pugnas de Hoje Pelo Estadual

Pelo certame estadual de futebol, fase final, para esta tarde estão marcados os seguinte jogos que constituem a rodada número três:

Nesta Capital — Avai x Comerciário. Juíz — Aducci Vidal

Em Brusque — Carlos Renaux x Hercílio Luz. Juíz — Silvano Alves Dias.

Em Lages — Internacional x Perdigoão. Juíz — Laudino Pedro da Silva.

Em Itajaí — Márcilio Dias x Caxias. Juíz — Iolando Rodrigues.

Em Criciúma — Próspera x Guarani. Juíz Adélcio de Menezes.

Folga na terceira rodada o Ferroviário, líder invicto ao lado do Próspera que não esteve em ação na segunda rodada.

Os Florianopolitanos presenciaram, na tarde de hoje, no Adolfo Konder", ao primeiro encontro marcado para esta Capital, das finais do Estadual de Futebol — edição de 1968. Consta o jogo da rodada número tres da etapa que vai apontar o campeão do ano. Na primeira rodada, o Avai folgou, em face da desistência do Metrópol com o qual deveria jogar. Na rodada seguinte, disputada domingo último, o "Leão da Ilha" teve que se locomover até a serra, onde deu combate ao onze do Guarani, local, que conseguiu levar a melhor pela

contagem de três tentos a um. Agora na terceira rodada, o time dirigido por Saulzinho vai lutar por sua primeira vitória, contando, para tanto, com dois fatores importantes: campo e torcida. Seu adversário vem de uma vitória sobre o Márcilio Dias, depois de ter, na rodada inaugural, sofrido sua primeira derrota, aliás contundente e que a todos surpreendeu, a julgar pelo escore: 4 x 0, de autoria do Internacional que atuou em seu reduto. Avai e Comerciário formam no bloco dos que têm dois pontos perdidos, sendo ao mesmo tempo vice-líderes e "lan-

ternas". Ambos possuem bons times, jogando principalmente na base do entusiasmo e da força de vontade, com boa dose de traquejo técnico. Na etapa de classificação, o Avai venceu no turno, tendo o Comerciário, no retorno, devolvido a contagem de 2 x 1. Ambas as pelepas foram renhidas e eletrizantes, prendendo por momentos a respiração dos torcedores dos dois lados, esperando-se que o espetáculo desta tarde venha de novo a merecer nota dez. Para o confronto, que vem atraindo as atenções dos afeccionados, os dois times

poderão apresentar as seguintes formações prováveis: COMERCARIO — Batista; Alemão, Nico, Lili e Ney; Bitá e Jair; Marcos, Aldo, Holli e Bosinha. AVAI — Mão de Onça; Ronaldo (Acácio), Deodato, Nelinho e Valter; Moenda e Helinho, Rogério II, Rogério I, César e Eurides. Na direção do embate estará Aducci Vidal, ex-jogador e Técnico, agora fazendo parte do quadro de árbitros da Liga Blumenauense de Futebol, que acaba de ser incluído na relação dos juizes das finais por uma deferência especial da F. C. F.

Empate Com o Juventude dá Hepta Ao Grêmio

A equipe do Grêmio Porto Alegrense, que veremos no próximo mês dando combate ao Metrópol, pela Taça Brasil, sagrou-se, na noite de quinta-feira, campeão gaúcho pela sétima vez consecutiva, ao empatar sem abertura de contagem com o Juventude.

Brasil Vence a Primeira e Hoje Faz A Segunda Com o Paraguai

Brasileiros e paraguaios, os primeiros representantes por jogadores que disputaram o certame paulista, realizam esta tarde, em Assunção, o segundo jogo da série 68 da Taça Osvaldo Cruz. No primeiro encontro, realizado quinta-feira a noite, a vitória uma vez mais coube ao Brasil, que marcou quatro tentos (Pelé 2, Toninho e Eduardo) contra nenhum dos "guaranis". Nos 13 jogos que os dois países efetuaram pelo rico troféu, o Brasil venceu dez e empatou os restantes.

Moteres Roncarão Hoje em São José

Na manhã de hoje, conforme vem sendo, efetuam-se as Primeiras Seis Horas de São José, prova automobilística exclusivamente para veículos de mecânica nacional enquadrados nos grupos 3 e 5 do anexo J. Segundo subtemos, estão inscritos para a disputa grande número de veículos, devendo o Automóvel Clube de São José lavar outro tento com a promoção da orroja-da prova que promete revestir-se de sucesso.

Eleições movimentam, hoje, sede do Martinelli

Consciente edital de convocação que esta fôlha vem publicando, efetua-se, às 9 horas da manhã de hoje, na sede do Clube Náutico Francisco Martinelli, a reunião de Assembléia Geral. Em pauta a eleição da diretoria que regerá os destinos do clube rubronegro no período 68/69. Há enorme interesse da parte dos associados e simpatizantes do "Mais Vêzes Campeão de Remo" pela reunião, principalmente agora que o Martí-

nelli enceta a batalha da recuperação do título máximo do esporte da canoagem em Santa Catarina. Conforme temos observado, o remador Erich Passig está bastante cotado para ser reconduzido à presidência do Martinelli por mais um período, face à excelente atuação à frente do clube no período que terminará no próximo dia 31, quando o campeão da última regata completará 53 anos de existência.

Noticias diversas

O veterano zagueiro Ivo um dos atletas mais perfeitos que o futebol catarinense contou nestes últimos anos, vem de ser liberado pelo Márcilio Dias, onde mantinha contrato até janeiro de 69. Ivo, está sendo pretendido pelo XV de Novembro de Tijuca.

x x x x x

Por falar em Qui ze de Novembro, podemos dizer que Adão Nogueira é o seu atual treinador, atuando atualmente na liderança do campeonato da visão de profissionais jurisdiccionados pela ga Brusquense de Desportos.

x x x x x

A diretoria do Olímpico de Blumenau, mandou emissário à capital do Estado, na tentativa de contratar o atacante Rogério II, pertencente ao Avai logo o estadual catarinense chegue ao seu final, o jogador poderá ser transacionado com o clube gaúcho da Baixada.

x x x x x

A equipe do Palmeiras, de Blumenau, está sem treinador. Atualmente vem respondendo provisoriamente pelas funções de treinador o seu diretor Ciro Soncini.

x x x x x

Newton José Garcéz que formaria a Comissão Técnica juntamente com Osni Costa e Nelson Carril Garcia para dirigir a seleção catarinense de amadores vem de rejeitar o convite que lhe foi formulado.

x x x x x

O conhecido, desportista Lauro Santos que foi árbitro da F.C.F. e juiz do Tribunal de Justiça Desportiva da F.C.F. durante muitos anos, acaba de ser guindado ao cargo de Presidente daque'a corte de justiça.

x x x x x

A diretoria do Bonsucesso poderá cancelar a excursão programada para o próximo mês de agosto em gramados de Santa Catarina, devido a sua inclusão na Taça Guanabara. Poderá ser substituído pelo São Cristóvão.

REX MARCAS E PATENTES PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registros de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação, etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS — Rua Tte. SILVEIRA n° 29 — Sala 8 — Fone 3912

End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97 Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FFLIS — P. ALEGRE

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

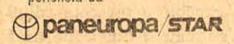
C. RAMOS S.A. — Comercio e Agências Rua Pedro Demora, 1466 Estreito



...a excursão

os 55 dias mais deslumbrantes de sua vida, você passará em PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA, INGLATERRA.

por apenas NCr\$ 230,00 mensais, você conhecerá mais de 40 cidades em 10 países, orientados por guias falando português fluente, e pela experiência da



SANTA CATARINA Turismo Holzmann Ltda. R. Sete de Setembro, 15-Florianópolis Turismo Holzmann Ltda. Rua Quinze de Novembro, 1.458 Blumenau

Agora

ELECTRA II

O MAIOR E MAIS VELOZ JATO-HÉLICE DAS LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS

DIARIAMENTE às 8:25 h de Florianópolis para

CURITIBA SÃO PAULO RIO

e às 17:40 h direto a

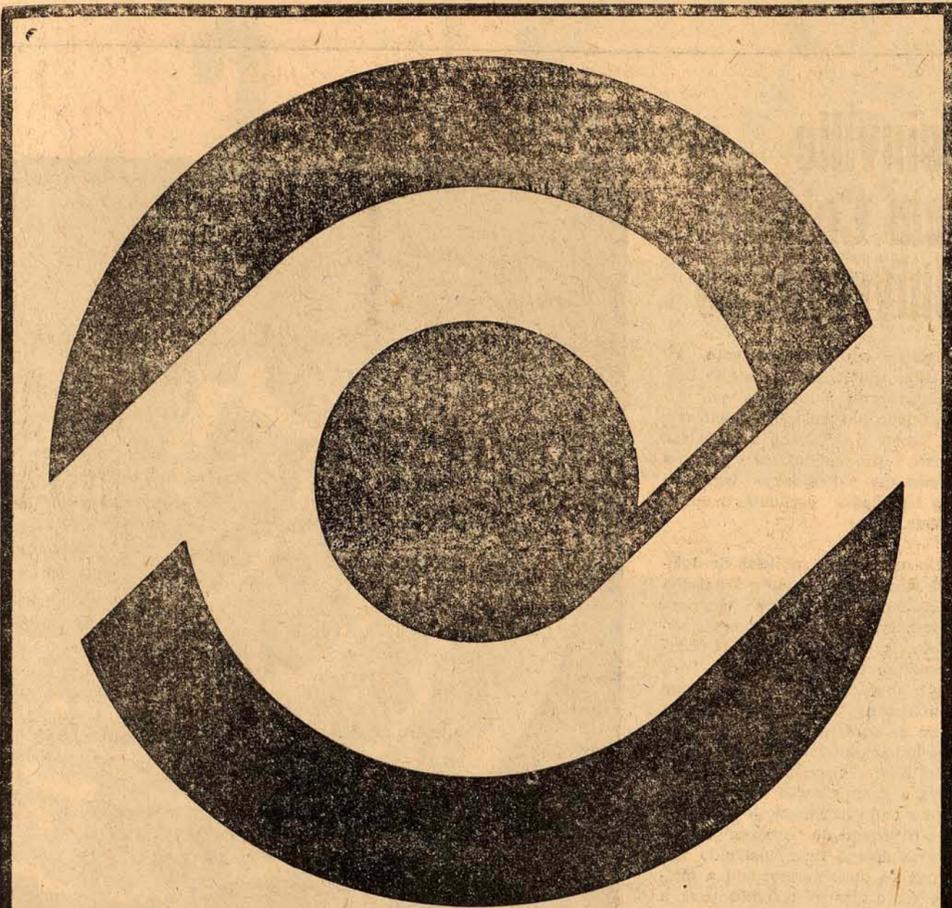
PÔRTO ALEGRE

Consulte seu agente IATA de viagens ou a

VARIG

Rua Felipe Schmidt, 34 - Tel. 2325 e 2326

Delfim dá redesconto que não satisfaz empresários mineiros



ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade. CATARINENSE**, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033 2525 e 3060
C.P.: 993

Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.



Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Tem a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a **Qualidade Chrysler**. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — RUA FULVIO ADUCCI

597 — ESTREITO — TEL. 6393

O Ministro Delfim Neto informou aos empresários mineiros que as medidas tomadas pelas autoridades monetárias com o aumento do redesconto são suficientes para solucionar em duas semanas, qualquer problema do crédito bancário. O ambiente do encontro transcorreu tenso e, à saída, os empresários mineiros manifestaram seu descontentamento com a posição do Ministro da Fazenda.

O presidente do Sindicato dos Bancos de Minas, Sr. Francisco de Assis Castro disse ao Ministro que nos últimos 30 anos nunca houve uma crise bancária das proporções da atual. Por sua vez, o Ministro Delfim Neto prometeu reunir-se, imediatamente, com o Presidente do Banco Central, Sr. Ernani Gálveas, para ver se a situação mineira tem alguma particularidade que implique medidas especiais.

DELFIN OTIMISTA

Manifestou o Ministro aos empresários que a escassez do crédito, ocorrida em pequena escala nos últimos dias, é problema superado em face das medidas tomadas pelas autoridades monetárias, que aliviaram o setor bancário permitindo a continuidade do processo de atividade econômica.

Disse o Ministro da Fazenda que "é fato notório que houve uma grande ex-

pansão dos meios de pagamentos, que de janeiro a maio deste ano cresceram em 17%." Como a emissão monetária não cresceu no mesmo ritmo, houve pressão nos bancos. A escassez de crédito daí resultante foi apenas transitória já a esta eliminando."

EMPRESÁRIOS PESSIMISTAS

Os empresários mineiros, com a negativa do Ministro da Fazenda em reduzir o teto dos depósitos compulsórios dos bancos de 30% para 20% saíram pessimistas em "relação a crise de Minas Gerais." O presidente da Federação do Comércio de Minas, Sr. Exaltino Marques, ao pedir o pagamento dos débitos atrasados do Governo para com os empreiteiros daquele Estado que, na sua opinião ascende a NCr\$ 80 milhões, disse ao Ministro da Fazenda:

— Quanto nós atrasamos os nossos impostos o Govêrno nos obriga a pagá-los. Por que não faz o mesmo em relação ao que deve aos empreiteiros? O pagamento de impostos é um acordo tácito entre o Govêrno e as classes produtoras, respondeu o Ministro, assinalando que o pagamento dos débitos da União não era competência sua, mas sim dos órgãos federais que contrairam a dívida.

O Ministro da Fazenda aceitou a tese do esvaziamento econômico apresentada pelos empresários mineiros. Entretanto, o presidente da Federação das Indústrias de Minas, Sr. Fábio de Araújo Mota, declarou que a economia mineira está se esvaziando, em benefício de São Paulo e Guanabara e do próprio Nordeste, devido aos incentivos fiscais do Govêrno concedidos a esta área.

Criticou o Sr. Fábio de Araújo Mota a ação da maior parte das financeiras, classificando-a como um dos fatores geradores da falta de crédito, por não cumprirem rigorosamente as determinações do Decreto 157.

Advoga o presidente da Federação das Indústrias de Minas um contato direto das empresas com os organismos oficiais para a obtenção de financiamentos. A ação das financeiras — afir-

mou — encarece o custo do dinheiro.

Mostrou o Sr. Fábio de Araújo Mota que devido à atual crise em seu Estado cerca de 40 laboratórios fecharam suas portas ou transferiram suas instalações para São Paulo. O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Sr. José Pinto Freire, solidarizou-se com os dirigentes mineiros, acompanhando-os no encontro com o Ministro da Fazenda.

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina

AVISO DE CONCORRÊNCIA

O Grupamento de Material comunica aos interessados que no dia 2 (dois) de setembro de 1968, às 15,00 (quinze) horas, no 2º andar do Edifício IPASE, à Praça Pereira e Oliveira, será aberta a Concorrência Pública nº 01/68, referente a aquisição de Máquinas de escrever, somar e calcular, Ventiladores, Arquivos e Fichários de aço e Mobiliário em Geral.

O Edital completo e demais informações poderão ser prestados no endereço acima.

Walter Mello, Mat. 602.863
Chefe do Grupº de Material
Viste: Amílcar Cruz Lima, matr. 101.509
Coordenador de Aplicação do Patrimônio

Apartamento — Aluga-se

PARA CASAL SEM FILHOS, OU PEQUENA FAMÍLIA, COM TELEFONE E PATIO DE ESTACIONAMENTO PARA CARRO, CONTENDO SALA DE ESTAR E JANTAR CONJUGADAS, DOIS QUARTOS COM ARMARIOS IMBUTIDOS ROUPARIA, BANHEIRO COMPLETO, COZINHA, AREA DE SERVIÇO, DUAS VARANDAS E DEPENDENCIA COMPLETA PARA EMPREGADA.

ALUGA-SE, DE PREFERENCIA COM MOVEIS E GELADEIRA, OU A COMBINAR.
TELEFONAR PARA 30-40. 28.7

CINEMAS

Centro

São José

às 10 hs. — Matinada —
Gianni Morandi
Laura Erikmann
— em —
NAO MEREÇO VOCE
Censura até 5 anos

às 11½ — 33¼ — 73¼ —
93¼ hs.

Roberto Carlos
Rose Passini
— em —
ROBERTO CARLOS EM
RITMO DE AVENTURA
EastmanColor
Censura até 5 anos

às 2 — 4 — 73¼ — 93¼
hs.

John Wayne
Kirk Douglas
Anna Barnes
— em —
GIGANTES EM LUTA
PanaVision Tecnicolor
Censura até 10 anos

Roxy

às 2 — 41¼ — 81¼ hs.
Roberto Carlos
Rose Passini
— em —
ROBERTO CARLOS EM
RITMO DE AVENTURA
EastmanColor
Censura até 5 anos

BAIROS

Glória

às 2 — 4 — 7 — 9 hs.
Gianni Morandi
Laura Erikmann
— em —
NAO MEREÇO VOCE
Censura até 5 anos

Império

às 21½ — 51½ — 71½ —
91½ hs.
Ralph Hudson
Nuccia Cardinali
— em —

TARZAK CONTRA OS
HOMENS LEOPARDOS
Scherma Panarámico Gigan-
te - EastmanColor
Censura até 5 anos

Rajá

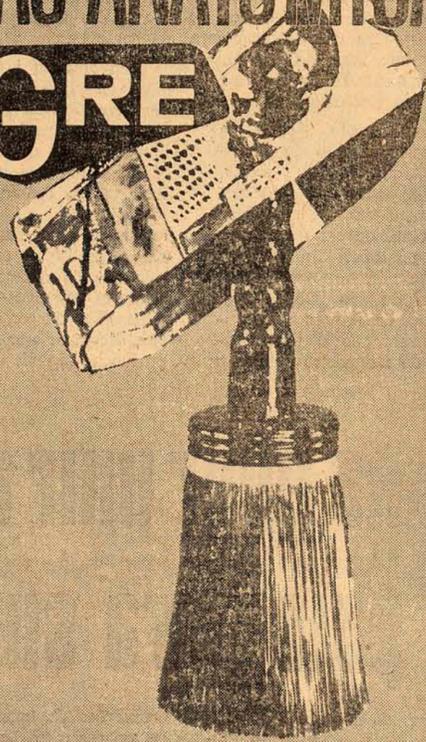
às 2 hs.
Audie Murphy
Joan Staley
— em —
MATAR OU CAIR
Tecnicolor
Censura até 14 anos

às 5 8 hs.
Frank Sinatra
Jill St. John
— em —

BROXAS ANATÔMICAS

TIGRE

para
caiação
e
têmpera



- São mais econômicas em comparação com broxas de igual qualidade
- São mais duráveis porque em sua fabricação utiliza-se exclusivamente fibras de grande resistência.
- Rendem mais por serem de fácil manejo, proporcionando melhor desenvolvimento no trabalho.



Fabricante
Pincéis Tigre S.A. - São Paulo

Jornalistas inauguram hoje a sua Casa em Florianópolis

Será oficialmente inaugurada às 17 horas de hoje pelo Governador Ivo Silveira a Casa do Jornalista de Santa Catarina, na presença dos jornalistas Danton Jobim, presidente da ABI, Alberto André, presidente da ARI, Leocádio de Moraes, presidente da Federação Nacional de Jornalistas e de outros convidados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio, São Paulo e outros Estados. Logo após a inauguração será aberta uma exposição sobre a história da Imprensa catarinense, quando falará o historiador Osvaldo Rodrigues Cabral. Em seguida será assinado um convênio entre a Associação Riograndense de Imprensa e a Casa do Jornalista de Santa Catarina, pa-

ra a realização de cursos práticos de jornalistas em várias regiões do Estado.

As comemorações alusivas à inauguração da Casa do Jornalista foram iniciadas na noite de sexta-feira, com uma conferência do teatrólogo Paulo de Magalhães, que falou sobre o tema "Teatro-Escola Popular". Ontem o presidente da ABI, jornalista Danton Jobim pronunciou conferência no Teatro Alvaro de Carvalho, falando sobre "Jornalismo Profissional e a Liberdade de Imprensa". As 23 hs., realizou-se baile no Clube Doze de Agosto, quando foi eleita rainha dos jornalistas a srta. Glória Liberato. Durante o baile, os integrantes do Centro de

Tradições Gaúchas de Caxias do Sul apresentaram números do folclore do Rio Grande do Sul.

As 10 horas de hoje será celebrada Missa em ação pela passagem do Dia da Imprensa catarinense, na Catedral Metropolitana. As 11,30 será inaugurada a placa que denomina Rua Assis Chateaubriand o acesso à ponte Hercílio Luz e às 12 horas o Prefeito Acácio Santiago oferece um almoço típico aos jornalistas catarinenses e de outros Estados, na Lagoa da Conceição.

O programa de inauguração da Casa do Jornalista será encerrado na noite de hoje com um jantar de confraternização, no restaurante "Lindacap".

Ivo defende liberdade de expressão e crítica

De outra parte, dizendo ser "dos que prezam no jornal a função social de mensageiro da opinião pública, a cujos ditames sempre quis, no Governo ou fora dele, confinar as minhas atividades políticas", o Governador Ivo Silveira dirigiu mensagem aos jornalistas catarinenses, pela passagem do Dia da Imprensa, vazada nos seguintes termos: "A propósito da passagem do Dia da Imprensa, tão auspiciosamente assinalado em Santa Catarina, pela inauguração da Casa dos Jornalistas, cedo à espontaneidade de uma profunda simpatia ao saudar os homens de imprensa, associando-me ao regozijo com que celebram a fluência dessa expressiva data. Sou dos que prezam no jornal

a função social de mensageiro da opinião pública a cujos ditames sempre quis, no Governo ou fora dele confinar as minhas atividades políticas. Já tive ocasião de externar, perante jornalistas vindos de todas as regiões do Estado para um encontro cordial com o Governador, o elevado conceito em que situo o homem de imprensa, mesmo quando não coincidem com as minhas as suas idéias acerca de atos e atitudes pelos quais eu seja responsável. E' que, se me confortam os aplausos daqueles que me compreendem, muito me adverte as objeções dos que divergem das minhas razões, desde que não exorbitem do exato e incontestável direito de pensar e dizer o que pensam.

Aos que conhecem a minha formação liberal e portanto sabem como me tenho conduzido no respeito a todas as opiniões, com o arbítrio porém de submetê-las ao crivo do interesse geral do Estado, não estranharão que me pronuncie em reverência pessoal a uma classe que, incontestavelmente, se vincula tradicionalmente a todos os lances decisivos da história nacional e que inclui altos padrões de cultura do Brasil.

Deixo aqui as minhas efusivas congratulações aos jornalistas brasileiros e particularmente aos jornalistas catarinenses, representados pela respectiva entidade classista, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina."

Acácio rememora pioneirismo e Jerônimo Coelho

Também o Prefeito Acácio Santiago enviou mensagem aos jornalistas, ressaltando a figura de Jerônimo Coelho e o desenvolvimento que se tem verificado na imprensa de Santa Catarina, nos últimos anos. Diz o Prefeito da Capital em sua mensagem:

"É com grande prazer e emoção que o Prefeito do Município de Florianópolis saúda, neste dia de tantas e gratas alegrias para a classe dos jornalistas de Santa Catarina em especial, e a quantos na difícil missão de exercer o patriótico mister de bem informar a opinião pública, festejam o Dia da Imprensa Catarinense, lembrando a figura exponencial do Brigadeiro Jerônimo

Coelho, seu patrono, que, no último quartel do século dezenove, aqui fundou o primeiro porta-vóz das aspirações mais caras da gente barriga-verde.

Efetivamente, lançou o involudável catarinense a semente que vem frutificando de então, em terras catarinenses, dos órgãos de imprensa que, de uns anos para cá, têm sido arauto de grandes e memçáveis campanhas cívicas,

formando, com tantos outros, ombro a ombro, o contingente de soldados da democracia, com os salutores objetivos de ajudarem o Brasil a crescer, crescendo com eles. Ressaltar esse aspecto, de importância capital, é o justo prei-

to de homenagem que todos — homens de governo e povo — devem àqueles que, em Santa Catarina, têm procurado firmar o conceito da imprensa livre, ante mesmo o sentido que têm todos os jornalistas quando colaboram com os governantes, esclarecendo-os através da crítica honesta, e do comentário, de justos conceitos que envolvem os problemas nacionais na época de transformações sociais por que passa a Nação.

Saúdo, com alegria, pois, todos os homens que fazem imprensa, pelos jornais, pelas emissoras, pelas revistas, pelos órgãos que, no interior, se integram à grande cadeia de opinião pública".

Viana quer unir as forças vivas do país para superar a divisão

Ao longo de uma análise algo pessimista sobre o momento brasileiro, o Governador Luís Viana Filho lembra que o seu objetivo, ao lançar a tese de pacificação, foi o de somar todas as forças vivas do país, num esforço para superar a divisão.

— Isso não significa — assinalou o Governador — que a tese de pacificação nacional encubra qual quer desejo de "trazer de volta o passado". O passado não costuma voltar para ninguém — irisa o Sr. Luís Viana, para quem "o otimismo é bom, como dizia Maquiavel de César".

O MDB — a chamada oposição legalizada — não tem o sentimento

condições de conquistar o poder, reconhece o Sr. Luís Viana, mas a orientação por ele assumida em nada contribuiu para a redemocratização do país. Ao contrário, o MDB agrava a situação, embora se diga que a esse Partido cabe o papel de criador mudo.

O governador baiano não aceita a conclusão de que a pacificação nacional não encontrou boa ressonância da parte da Oposição simplesmente porque o Sr. Luís Viana, no entender dos dirigentes oposicionistas, não se encontrava autorizado pelo Presidente da República a propor a sua tese.

Antes de tudo, foi conversou com

políticos de todas as correntes, apreendendo a impressão de que, no voraz sorvedouro da vida política brasileira, "cheia de contradições talvez inéditas", não haveria condições para salvar a classe política, nem ninguém.

O Presidente da República — assegura o governador baiano — autorizou-o a conversar na base de uma mediação política e frisando que não concordaria nunca, no atual momento político, com anistia ou qualquer reforma constitucional. O próprio Sr. Luís Viana, aliás, reconhece que o Presidente Costa e Silva não teve e nem terá condições de prometer anistia.

Joinville tem Colégio Universitário

Entrará em funcionamento na próxima quinta-feira o Colégio Universitário de Joinville, órgão subordinado à Fundação Joinvilense de Ensino e destinado a ministrar cursos pré-vestibulares para os alunos que desejarem ingressar nas faculdades existentes naquela cidade.

De outra parte, notícias de Joinville dão conta de que a Fundação Joinvilense de Ensino continua desenvolvendo esforços para implantar no próximo ano a Universidade de Norte Catarinense. Para tanto, uma comissão especialmente constituída vem mantendo uma série de contatos com autoridades dos municípios que compõem a região Norte, visando buscar apoio para a concretização da medida. Fonte daquela Fundação informou que o projeto do "campus" universitário deverá ficar concluído nos próximos dias. Acrescentou a mesma fonte que os terrenos para a edificação das faculdades já estão sendo preparados e localizam-se na zona norte-oeste de Joinville. A implantação da Universidade do Norte Catarinense — disse — significará a permanência da juventude na região, evitando o êxodo que atualmente se verifica. Já a partir do próximo ano Joinville irá possuir, além das faculdades de Economia, Filosofia, Ciências e Letras e Engenharia, os cursos de Administração e Gerência e de Ciências Contábeis.

Prosseguem os trabalhos do Estádio

A comissão de técnicos designada pelo Governador Ivo Silveira para a elaboração do projeto do estádio estadual de Santa Catarina continua desenvolvendo os seus trabalhos e promete a sua conclusão para o prazo estipulado pelo Chefe do Executivo catarinense para a elaboração do mesmo.

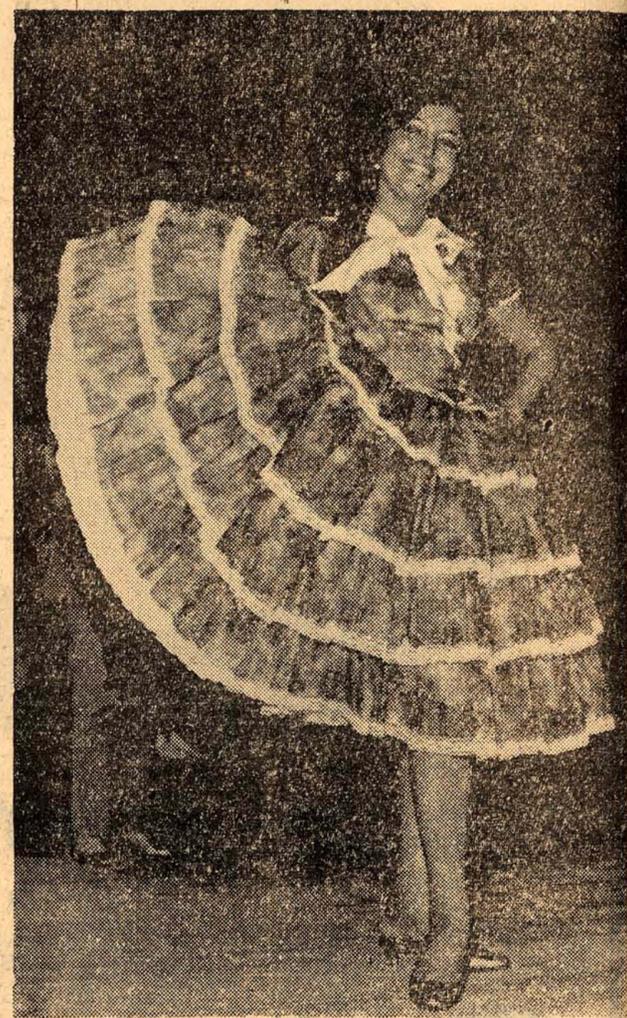
Esse prazo começa a contar de 3 de junho — data da publicação do ato da administração — expirando a 3 de outubro próximo. A comissão do projeto do estádio é constituída dos arquitetos Moisés Liz, da Diretoria de Obras Públicas do Estádio; Odilon Monteiro, do Gabinete de Planejamento do PLAMEG, e Ademar Cassol, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Paulistas querem vir à Publiarte

Publicitários paulistas e catarinenses radicados em São Paulo confirmaram suas presenças no Primeiro Salão de Arte dos Publicitários — PUBLIARTE — promovido pelo O ESTADO e a realizarem-se de 1º a 15 de setembro próximos, durante a realização da Ia. FAINCO.

Os publicitários paulistas virão a Florianópolis e exporão trabalhos premiados em exposição de São Paulo, sem no entanto concorrerem a prêmios, uma vez que o regulamento só permite que disputem prêmios os publicitários radicados em Florianópolis.

A prenda do sul



O folclore do Rio Grande foi mostrado ontem ao florianopolitano pelo Centro de Tradições Gaúchas de Caxias do Sul, que veio a esta Capital a convite da diretoria da Casa dos Jornalistas.

Cientistas pedem mais para poder regressar

A elevação dos recursos do salário-educação, a duplicação das verbas destinadas ao Conselho Nacional de Pesquisas e recursos externos de mais de 100 milhões de dólares foram apresentadas pelo Ministro da Educação como provas do acolhimento pelo Governo, das reivindicações apresentadas pelos cientistas brasileiros ao Presidente da República, em memorial.

No documento, assinado pelos 4 mil cientistas que assistiram à sessão da Sociedade Brasileira pelo Congresso da Ciência, em São Paulo, os signatários apelam ao Governo para que promova a implantação de uma tecnologia nacional, sugerindo a aplicação de 20% da receita da União e 30% dos Estados e Municípios,

para o desenvolvimento da educação.

O Sr. Tarso Dutra cita os esforços do Governo no sentido de promover a volta de cientistas brasileiros que estão trabalhando no exterior como "participação no tempo e na intensidade dos seus resultados," afirmando que "vários são os que já estão de regresso, sob os auspícios de uma legislação especial" e "atraídos por atos concretos do Presidente Costa e Silva que acaba de acrescentar em NCR\$ 4 milhões adicionais os recursos orçamentários deste ano, para aplicações pelo Conselho Nacional de Pesquisas." O Sr. Tarso Dutra afirma ainda que "na previsão para 1969, foram duplicados os recursos para este órgão."

Técnico em Universidades veio ver UFSC

Está sendo esperado hoje pela manhã nesta Capital o Professor Alberto Mendoza Morales, colombiano especialista em estrutura e campus universitários, com longa experiência em vários países da América do Sul e América Central, além dos Estados Unidos e da Europa. O Professor Mendoza de Morales, por ocasião do encerramento da última reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras proferiu palestra sobre a estrutura das universidades inglesas.

Em Florianópolis, permanecerá por poucos dias, pois já tem viagem marcada para Hannover.

Governo vai a Ibirama que faz 70 anos

O Governador Ivo Silveira seguiu na manhã de hoje para a cidade de Ibirama, a fim de participar dos festejos comemorativos ao 70º aniversário de criação daquele município.

O Governador viajou acompanhado de vários Secretários de Estado e parlamentares da região, devendo regressar hoje mesmo a Florianópolis, no período da tarde, uma vez que vai presidir as solenidades de inauguração da Casa do Jornalista.

Sua chegada a esta Capital está prevista para as 17 horas.

O ESTADO, Florianópolis
Domingo, 28 de julho de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Orestes Araujo e Paulo Dutra

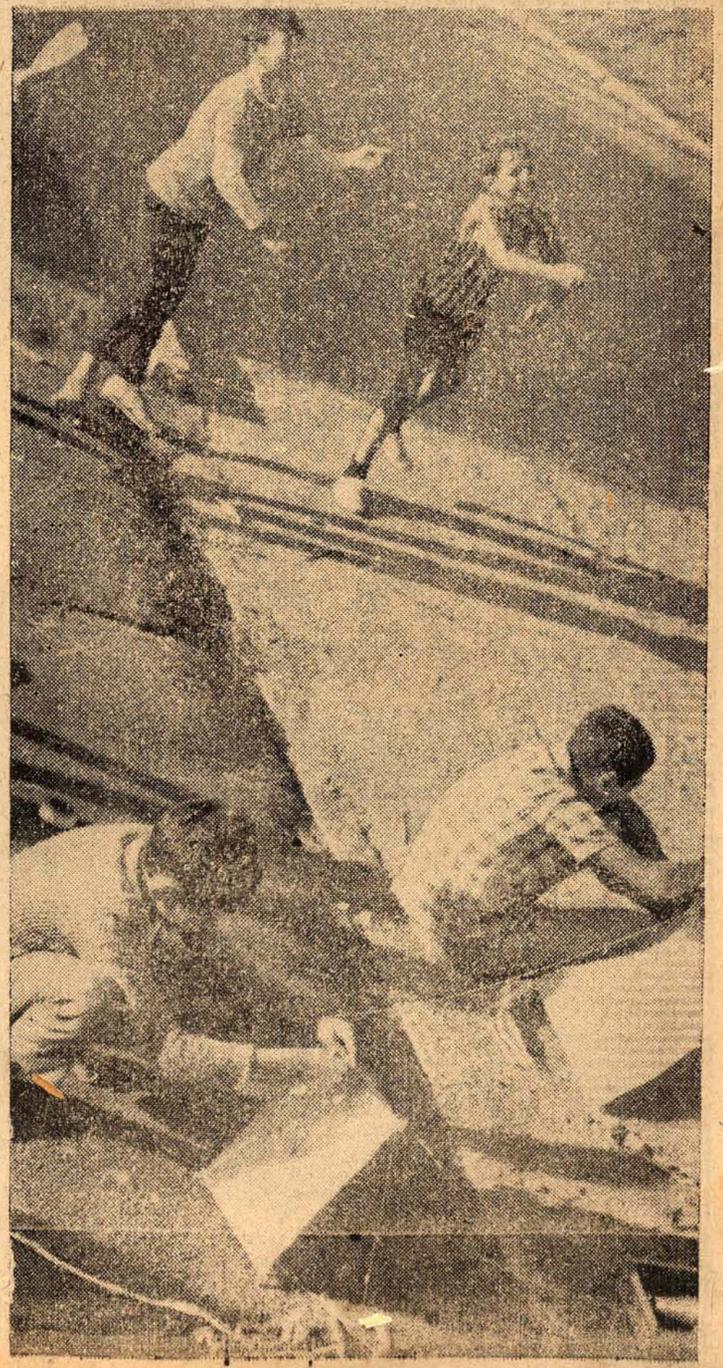
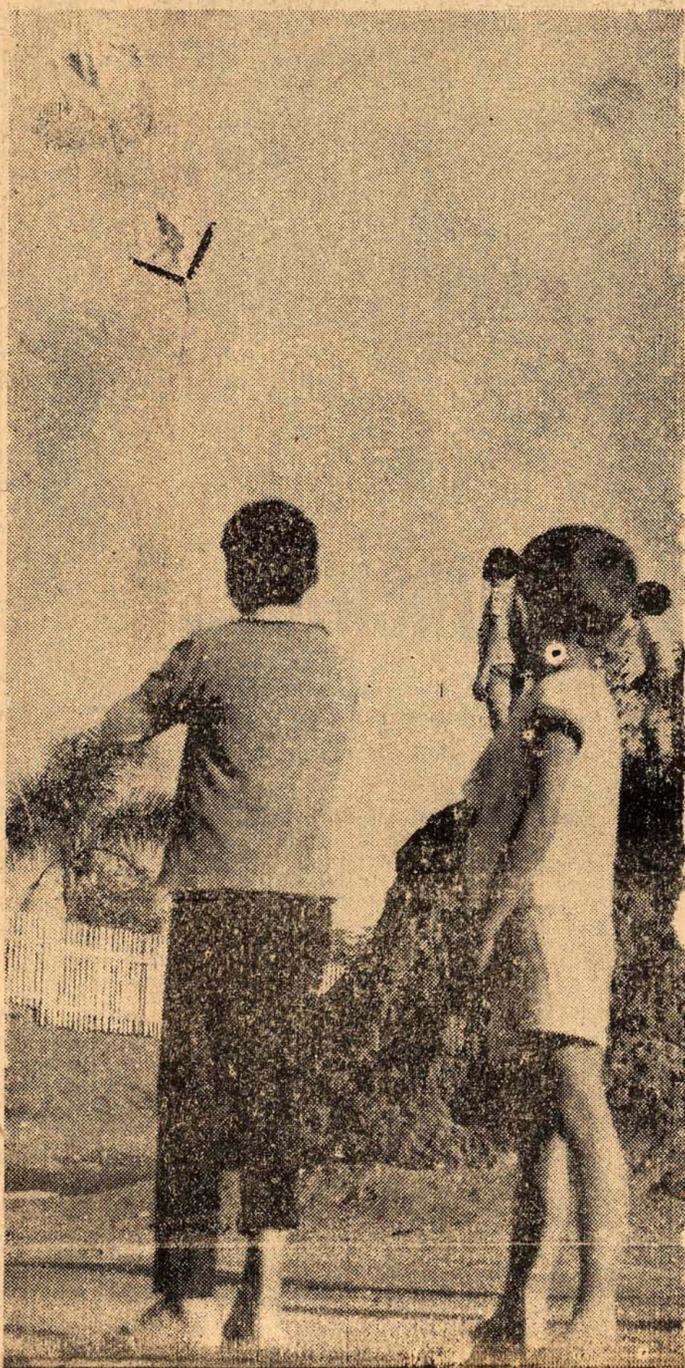
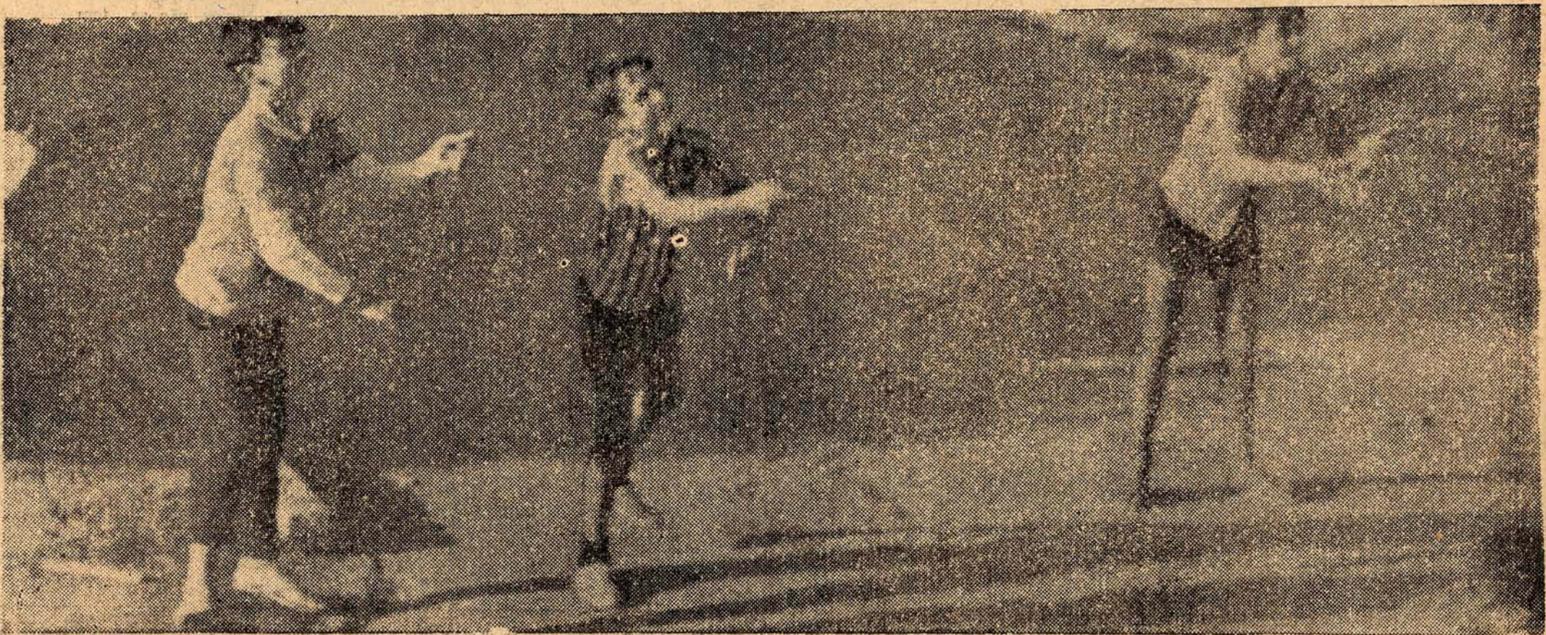
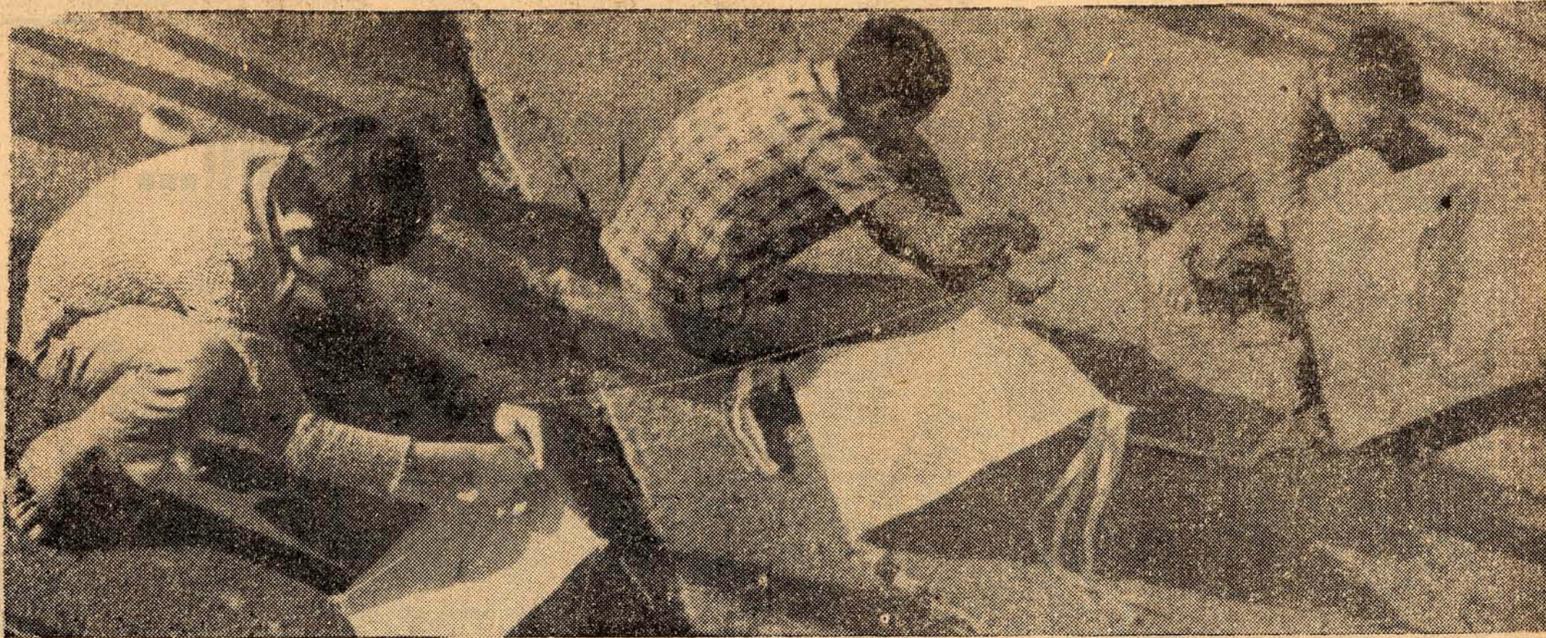
Esses meninos maravilhosos com suas pandorgas voadoras

Os brinquedos, como tudo na vida, têm a sua época. Com uma única e grande diferença: o que passa na vida não volta mais e a época dos brinquedos vai-se renovando, com a mudança apenas dos personagens. Os anos vão passando, a gente crescendo, e novas crianças ocupando o nosso lugar na roda-viva do grande mundo dos brinquedos. Assim, há o tempo da bolinha de gude, dos carrinhos-de-descer-ladeiras, da amarelinha, do pião, da "rodinha", do bilboquê, das "peladas" — estas, no Brasil, duram todo o ano e são as preferidas —, das pandorgas e de tantos outros tipos de passatempos infantis.

Agora estamos no tempo das pandorgas, coqueleche da criança em férias. Desde cedo — principalmente nos bairros da Cidade — elas sobem aos céus, coloridas, controladas da terra pelas mãos mestras dos seus donos. E lá ficam, horas e horas, dançando sob as nuvens, a não ser que a brincadeira se torne numa espécie de guerra, quando a gilete é a arma da batalha sem sangue. Sim, pois todo o bom pandorgueiro já passou pela empolgante experiência de cortar o barbante que fez subir a pandorga do seu amigo. Esta, ao cair, torna-se alvo de sensacional disputa. Mas geralmente fica em pedaços, tantas são as mãos que procuram alcançá-la no ar.

Os fios, ah, os fios. Inimigos número um dos pandorgueiros. Até parece que são colocados nos postes só para atrapalhar a brincadeira dos meninos. Com que covardia são olhadas as pandorgas presas nos fios. Dezenas delas, inteirinhas, balançando ao sabor dos ventos. No entanto, dali ninguém as tira. Suas vidas chegaram ao fim.

O vento é o grande amigo. Sem ele não há possibilidade das pandorgas subirem. Por mais que se tente elas voltam ao chão. Nesse caso, o jeito é esperar que ele chegue. Enquanto isso, um novo passatempo é improvisado, pois criança não pode ficar parada. Ainda mais agora, tempo de férias. A ordem é aproveitar o máximo.



Futebol é assim mesmo...

Cinema Tony Rome

Darci Costa

Tony Rome — Direção de Gordon Douglas — Produção de Aron Rosenberg — Fotografia de Joseph Biroc — Panavision/Technicolor. 20th Century Fox. Interpretes — Frank Sinatra, Jill St. John, Richard Conte, MM Simon Oakland, Gena Rowlands, Sue Lyon, Jeffrey Lynn.

É outro incursão, com resultado que não chega a ser satisfatório, de Gordon Douglas, na área do filme dito policial, porque o herói e outros personagens, mantem relações diretas ou indiretas com a polícia, muito embora, no trama, a polícia esteja sempre em segundo plano.

Na verdade, é o tipo do filme para o qual a melhor denominação é a de "thriller", um gênero que, via de regra, só tem dado bons resultados no cinema americano ou no cinema inglês.

O herói é o detetive particular profissional, trabalhado por conta própria e, ao mesmo tempo, andando sempre na frente da polícia, no descoberta das pistas e na solução dos crimes postos em pauta pelo roteiro.

A violência tem sido sempre porta em destaque nos filmes filiados a esta linha e nem poderia ser de outra forma pois, no mundo do crime a violência é o recurso mais à mão para a remoção dos obstáculos e a violência produz sempre violência, num círculo vicioso que leva invariavelmente a consequências trágicas.

Gordon Douglas, diretor veterano e com vastíssima folha de serviços prestados ao cinema, tem também uma filmografia tremendamente irregular; faz filmes de qualquer tipo e, de quando em quando acerta no alvo. Sua melhor fita até agora é RIO CONCHOS, um "western" supracitado. TONY ROME, não vai além da faixa do filme sofrível; a narrativa raramente consegue sair do nível de rotina, enquanto que, no que tange à interpretações, ninguém no elenco se destaca além do mínimo para fazer o filme andar.

Sinatra tem atuação fácil, dentro de sua costunheira linha de displicência; bem diferente do nível atingido em SOB O DOMINIO DO MAL (The Manchurian Candidate), ficção científica, misturada com filme policial e política, num resultado impressionante conseguido por John Frankenheimer.

Fotografia em cores, a presença física de Jill St. John, a paisagem da Flórida, tudo formando uma embalagem bonita para um filme apenas aceitável.

No elenco ainda: Richard Conte, desajustado e sem convicção, no papel do chefe de polícia; o veterano Jeffrey Lynn, voltando ao cinema, de uma forma desastrosa, além de Simon Oakland, Gena Rowlands, Sue Lyon, com atuações apenas profissionais.

Impossível deixar de lembrar aqui, os clássicos do gênero —: RELIQUIA MACABRA (The Maltese Falcon) de John Huston, ATÉ A VISTA QUERIDA (Murder My Sweet ou Farewell My Lovely) de Edward Dmytryk, A MORTE NUM BEIJO (Kiss me Deadly) de Robert Aldrich, A DAMA DO LAGO (Lady in the Lake) de Robert Montgomery.

O gênero está de volta; fiquemos de olho em A QUEIMA ROUPA.

Saul Oliveira
1 — CARLOS RENAUX. PROTESTOU — Não se conformando com a legalidade da partida que realizou, domingo passado, contra o Perdígão, onde foi derrotado por 3 a 1, o Clube Atlético Carlos Renaux, ingressou, na Justiça Desportiva, com um pedido em que postula pela sua vitória na partida em causa, porque determinado atleta do Perdígão não oferecia condições de jogo.

Segundo ouvi dizer, e não afirmo, o Perdígão incluiu em sua equipe, contra o Carlos Renaux, um jogador, sem condições legais de disputa, usando a identidade de um outro que se encontrava em situação normal de atuar.

Se tal fato realmente sucedeu e vier a ser provado pelo Carlos Renaux, ficará a equipe de Videira sujeita às sanções do art. 72 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol com a pena de multa de NC\$ 20,00 e perda de pontos em favor do time brusquense.

Como se vê, a nova composição do Tribunal de Justiça da Federação, que tomou posse na última

quarta feira, já contará com processo de grande monta para julgar, porque perda de pontos não é brincadeira.

2 — O NOVO PRESIDENTE — Muito acertadamente, foi eleito Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, o sr. Lauro Santos, fato que ocorreu na semana que passou.

Tratase, realmente, de um dos bons desportistas de Santa Catarina e que já há longos anos vem se dedicando à causa do futebol no nosso estado.

O novo Presidente, que já exercera no T.J.D. os cargos de Juiz e de Auditor, sempre se conduziu na maior linha de conduta e compostura moral, usando de largo discernimento e entendimentos jurídicos — desportivos, constituindo-se numa segurança para aqueles que postulam na Corte da nossa Justiça Desportiva.

Destarte, está de parabéns a Federação Catarinense de Futebol, por contar na Presidência do seu órgão julgador, com um homem da qualidade de Lauro Santos.

3 — O JOGO DE HOJE — Tere-

mos à tarde, no estádio da Federação, Comerciarío e Avaí pela terceira rodada do estadual.

Nos jogos da fase de classificação, as duas equipes andaram empatadas com uma vitória para cada lado e por resultados iguais de 2 a 1. Nesta capital o Comerciarío foi batido desforrando-se em Craciúma quando derrotou a equipe comandada por Rogério I.

Da igualdade de forças demonstradas nos jogos anteriores, poderá se antever um prêmio dos mais disputados, tendo-se ainda em conta que o Comerciarío foi o primeiro classificado na sua "chave" tendo reforçado mais a sua equipe com novas contratações.

O Avaí, por seu turno, agora sob a competente direção do treinador Osni Nunes, não se tem descurado dos treinamentos e apresentará toda a sua força com o retorno, nos jogos aqui na capital, de seu famoso artilheiro Rogério II.

Há grande esperança nas hostes avaias de uma vitória que deixará a equipe em segundo lugar na tabela de colocação.

Discos Populares

George Alberto Peixoto

ULTIMOS LANÇAMENTOS NO RIO

AT THE SANL — NAT KING COLE — CAPITOL 24 34

O talento, o humor e a arte do saudoso Nat King Cole estão ao alcance de todos os discófilos neste magnífico álbum que a Capitol lança agora no Brasil, divulgado oito anos depois após a sua gravação num importante hotel de Los Vegas. Nat, além de extraordinário cantor, é também homem de muitos instrumentos: anima, conta piadas, tira partido das situações criadas pela própria música que canta e, além disto, toca piano. Neste LP, Nat, dá mostra de seu valor como instrumentista, com o solo de Surry with the Fringe on top. A direção musical e alguns arranjos pertencem a David Cavanaugh, com Orquestra de Antonio Morelli. É, evidentemente, um dos melhores lançamentos estrangeiros deste ano, não só pela qualidade de seu intérprete, o genial Nat King Cole. O disco foi gravado ao vivo no Hotel Sands de Las Vegas, para uma imensa platéia composta de personalidades dos diversos ramos de atividades no dia 14 de janeiro de 1960 e não foi divulgado antes porque, na época, surgiram em grande quantidade nos Estados Unidos as ditas gravações ao vivo. Entretanto, a Capitol, numa atitude inteligente, guardou as matrizes e faz somente agora o lançamento aqui, muito tempo depois da morte do cantor.

Lado 1 — Ballerina; Funny The Continental; I wish your love; You live me breathless e Thou swel.

Lado 2 — My kind of love; Surrely with the Fringe and Top; Where or when, Rabe in arms; Miss Otis regress e Joe Turner's Blues.

BRINCANDO COM AS CORDAS — CODÓ — CODIL ITAM 70 45

Outro disco importante lançado nesta semana, é, sem dúvida, este da estréia do violonista biano Codó na gravadora Codil, com um trabalho instrumental de muito bom nível. Codó apresenta-se de uma maneira deliciosa, conseguindo dar outra dimensão a um repertório bastante variado.

Seleção: Aos pés da cruz; Gamadinho; Viola enluarada; Quadrado; Capoeira três Alegria, alegria; Beija-me; Samba mesmo; Brincando com as cordas; Minha favela; Confiança e Canção do amor.

DISCOS MAIS VENDIDOS EM FLORIANÓPOLIS NA SEMANA QUE PASSOU.

COMPACTOS:

MARCOS VALLE: Viola enluarada — Odeon

BOBBY GOLDSBORO: Honey — United Artists

THE UNIQUES: Fool number one — Continental

ALAIN DELON: Leticia — Ducretel/Continental.

SERGIO MENDES & BRASIL 66: The look of love — AM Records/Odeon.

LONG PLAY:

PAUL MAURIAT: VOLUME 3 — Philips

Variedades dominicais

Jorge Cherem

Hoje, está com a palavra o meu dicionário de bolso, de cuja série de definições transcrevo algumas abaixo:

DISCO VOADOR — Um objeto que se vê com os olhos dos outros.

PEDESTRE — Cidadão a pé, cercado de veículos por todos os lados.

JOGADOR DE FUTEBOL — Função, geralmente bem graduada, que trabalha com os pés e cujo ofício não é amparado com clareza pela CLT.

MULTIDÃO DE FUTEBOL — O povo em comício esportivo.

"CHATO" — Camarada que f.z com os outros o que não gostaria lhe fizesse, se para tanto tivesse noção.

BANQUEIRO DE "BICHO" — O

Walter Moreira Salles frustrado.

"DOBRADINHA" — O nosso sagrado direito, que nos outros é privilégio.

PATRIOTISMO — O patriotismo do prato cheio.

CHEQUE SEM FUNDO (para o emitente) — Erro de imprensa bancário.

VENCIMENTO — O pão nosso de cada mês.

"PAPAGAIO" — Um bicho de papel, que vóa de banco em banco.

ORAÇÃO AOS PEIXES — As reclamações nas bancas do Mercado Público.

MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PAES — A multiplicação dos lucros, sem o aumento do tamanho do produto.

VENDEDOR EM SUA CASA — O "chato" a domicílio.

FIGUEIRA DA PRAÇA 15 — A centenária matrona que fez voto de silêncio eterno.

CORETO DA PRAÇA 15 — O Teatro Municipal dos pobres.

SEGUNDA-FEIRA VENTOSA E COM CHUVA — O inferno na Terra.

BANCO DE JARDIM — Um estabelecimento que não conhece o problema da falta de fundos.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — O endereço às vezes certo do moçada incerta.

VEREADOR CARUSO — A cotovia do parlamento-mirim.

AMARO SEIXAS NETO — Es ação Meteorológica ambulante.

Carneirinho, carneirão...

Mauro J. Amorim

Reclama o senhor Darci Lopes, presidente da Sociedade Pró-Desenvolvimento da Televisão, a ausência total dos proprietários de televisores às reuniões e movimentos que a mesma faz, visando manter as retransmissoras que trazem a imagem a Destêreo.

Pobre do senhor Lopes! Certamente não nasceu aqui. Do contrário teria descoberto, há muito tempo, que sempre esteve e sempre estará lutando sozinho.

Nós somos açorianos, senhor Lopes. E dos bons.

Isto quer dizer que, mais do que ninguém, gostamos de descalçar os tamancos e ficar cantando o fado, prá ver a paisagem bonita passar.

Temos, igualmente, um gênio especialíssimo e peculiar. Podem nos abandonar, podem nos bater e maltratar; podem, até, tirar "o de cada dia" de nossa boca, que ninguém se importa.

Quer dizer: somos carneiros prá xuxu!

Um exemplo disso é, justamente, o motivo que o senhor tem para reclamar a falta de apoio.

Uma cidade, com quase cento e cinquenta mil habitantes, está ameaçada, em pleno Século XX, de ficar privada do meio mais popular de diversão e cultura que existe no mundo. Centenas de televisores passarão a ser mesinha para cinzeiro e centenas de milhares de cruzeiros suados do barnabé, serão desperdiçados.

Pensa que alguém vai reclamar? Imagina o senhor que a população seria capaz de um grande movimento, obrigando quem-quer-que seja a nos dar um canal próprio?

Os desterreenses são fatalistas, senhor Lopes.

"O que tem de ser, será". Do destino ninguém escapa" e outros ditados desse gênero, são os seus leit-motiv.

Um exemplo?

Veja o senhor o potencial artístico da nossa gente. Mas ninguém

pensou em cobrar do governador, as inflamadas promessas de conservatórios de música e arte dramática; os institutos de belas artes e as orquestras sinfônicas, quando de sua campanha eleitoral.

O nosso artista em embrião, prefere ficar em casa, roendo unha e pensando no que poderia ser "se" ao invés de unir o seu berrão a outro berrador; e depois outros, até formar um coral de grandes proporções, para fazer serenatas no Palácio da Agronomia.

Que nada!

O que o senhor tem que fazer mesmo, senhor Lopes — se me permite a sugestão — é pegar uma guitarra e imitar o Roberto Carlos, naquela musiquinha famosa, que manda todo mundo prá casa do demo.

Ou então, falar com os mocinhos da bandeira vermelha e tentar convencê-los a fazer uma campanha pública de assinaturas, aproveitando a sua Tradição de chatos ambulantes, em defesa da Família Provinciana.

Um Forte e sua história

Já disse um jornalista que a Ilha de Santa Catarina tem uma série de belos recantos, dos quais a "vedete" é a velha fortaleza de São José, na praia do Forte. Visitado quase que diariamente por turistas de todas as partes do Brasil, aquela fortaleza tem uma história que a maioria dos ilhéus desconhece. Eis a sua história, começando pelo descobrimento:

Aconteceu ao acaso dos trabalhos realizados por uma companhia urbanizadora, que desbravou caminhos, levando ao monumento esquecido. Apareceram, aos poucos, com a intensificação dos trabalhos, as ruínas de um fortim, o Fortim de São Coetano, e de uma fortaleza, a Fortaleza de São José, além de 24 canhões em perfeito estado. O conjunto que se ia revelando permitiu se distinguírem nele o armazém de pólvora, o quartel, a capela, rampas e salas.

A HISTÓRIA: Essas ruínas fabulosas têm uma interessante história, ligada à vinda da armada espanhola comandada por D. Pedro Zeballas, em 1777, às imediações, acontecimento que culminou com o desembarque em Canasvieiras e a tomada da fortaleza. Nas suas notas sobre a história de Santa Catarina, André Tadasco lembra que, desde 1774, foram chegando a este Estado forças relativamente grandes, de Portugal e de outras partes do Brasil, com o propósito de passar à ofensiva contra as tropas espanholas que ocupavam o Rio Grande do Sul.

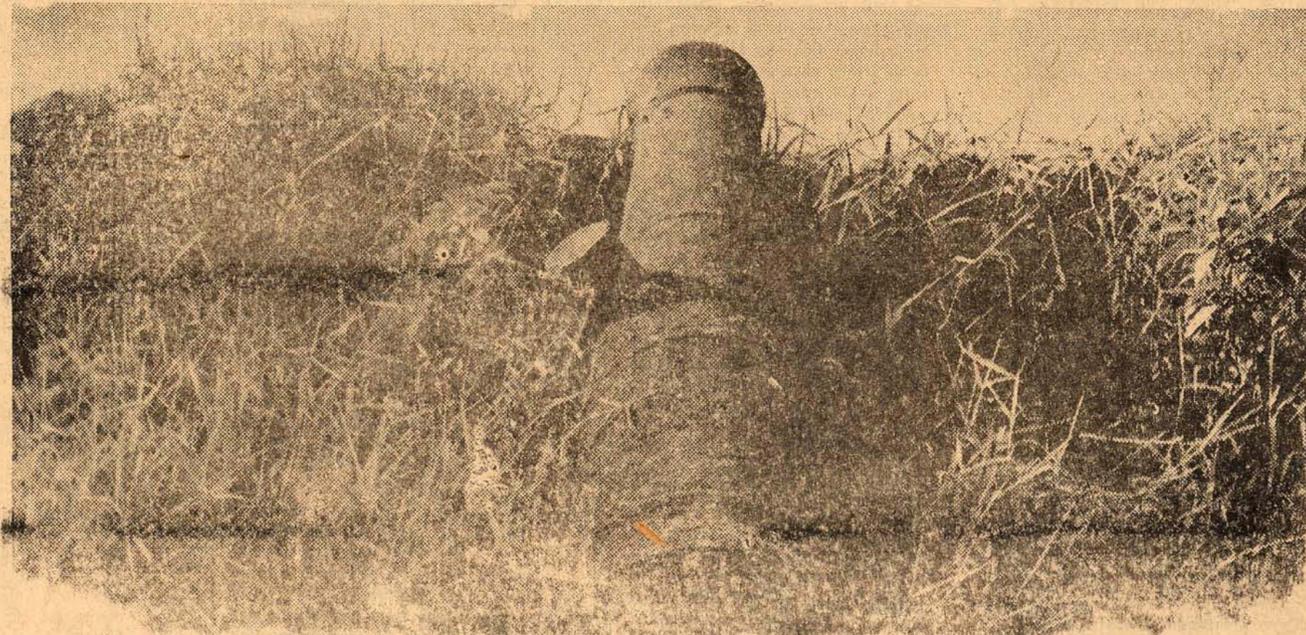
O General João Henrique Bohn, que comandava o Exército português de 6 mil homens, tencionava marchar, em seguida, até o Rio Grande do Sul. O primeiro embate naval tinha sido favorável aos espanhóis. Porém, em 1776 o Sargento-Mor Rafael Pinto Bandeira tomou e arrasou o Forte de Santa Teófilo e tomou a cidade de Santa Maria. O Governo espanhol resolveu tomar vingança e em 1777, uma grande esquadra espanhola, de mais de 100 velas, surgiu em frente à Ilha de Santa Catarina.

Aprisionaram três navios portugueses, souberam o lastimável estado em que se encontra a defesa da Ilha e se decidiram a começar a ação guerreira. Desembarcaram. Não houve oposição, e as forças do Forte de São Coetano retiraram-se para a Fortaleza de Ponta Grossa, sem dar um tiro. Uma nau espanhola fez três disparos. De madrugada, as forças inimigas iniciaram a marcha pela praia de Canasvieiras. Ao clarear do dia, estavam ao alcance das baterias portuguesas, que não atacaram. Vendo que o forte estava desguarnecido, os espanhóis avançaram. Ouviram-se, então, quatro disparos de canhão, dados por conta própria, por quatro negros. (Dois dessas balas disparadas por soldados desobedientes, porém mais corajosos que seus superiores, foram depois encontradas, a três quilômetros e meio da fortaleza, pelos trabalhadores encarregados de desbravar a região).

As tropas continuaram recuando, e a marcha dos espanhóis pelo litoral prosseguiu. Viu-se a Ilha de Santa Catarina obrigada a render-se incondicionalmente, só retornando à Coroa portuguesa por um acordo firmado em 1778.

Esta é a história que a fortaleza, ora recuperada, conta sobre tempos em que as batalhas eram bem diferentes das de hoje. Se não se trata de uma bela página histórica, faz parte de um passado que é sempre interessante explorar.

(Nota — A matéria foi baseada em reportagem da revista "O Cruzeiro", edição de 15 de março de 1958).



A bela morte numa estrêla

Sérgio
Costa
Ramos

Ela virá como um milhão de estrelinhas meigas e cadentes, tôdas de longas caudas tremeluzes com se no espaço cósmico houvesse noivas em profusão.

Ela brillará mais que qualquer adriânico, mais que qualquer caramuru. E virá com o ímpeto e com o furor de mil bombas de hidrogênio, a bruta.

Mas deve ser lindo. Morrer assim por morte matada causada por uma estrêla vadia. Daqui por diante, quando constató a verossimilhança desta morte assim deslumbrante, descubro de repete que esta sempre foi a maior aspiração da minha vida. Sim, é mais do que lindo, é sublime. Haverá morte mais bela do que o apagar-se com uma estrêla?

Creio, no entanto, que não a mereço, e duvido que algum de vós

pecadores como eu, também a mereça.

O último terreno, que por pureza da alma e de sentimentos, morreu assim tão ternamente foi o Pequeno Príncipe, que até hoje vive numa estrêla. Sabe? Eu invejo o Pequeno Príncipe, embora saiba que invejar o próximo seja pecado mortal. Mas dentro de mim ainda luz uma esperança. Talvez ainda venha a estrêla, bela como uma Afrodite incandescente.

Ah, se ela vier o mundo virará pó, mas não importa, ou por outra, é justamente isso que importa. Os homens suspenderão as guerras e farão a paz, confraternizados. E todos cumprirão o desprezado preceito bíblico de amar o próximo como a si mesmos.

Na véspera do grande dia ha-

verá na terra uma festa de arroncha. Com sorte, entrarei na mais animada, porque em verdade, tôdas vão ser uma brasa.

Homens e mulheres se amarão como nunca e nas ruas se beijarão, mesmo os que não se conhecerem, bem como na libertação de Paris.

Os sinos das Igrejas dobrarão e filas imensas de velhas senhoras ciciarão orações, contritas. Muitas terão piedade de nós e rezarão.

Então, quando for chegada a hora, como uma última imagem deste mundo, o intenso brilho da estrêla refletirá em nossos rostos felizes. Todos estarão translúcidos, diáfanos, vítreos.

Até o fim, será a mais bela morte jamais havida em todo o universo.

Que assim seja.

Bispos Anti-Bispos

Celestino Sacht

Um grande jornal paulistano, em fins desta semana, publicou anúncio de quase quarto de página. Que deve ter bebido alguns milhares de cruzeiros novos à TFP.

"TFP" é a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade que tinha "a alegria de comunicar ao povo que o abaixo-assinado por ela promovido, para pedir que o Papa Paulo VI tome medidas urgentes contra a penetração do esquerdismo subversivo em meios católicos, já alcançou o total de 251.800 assinaturas".

"TFP" são aqueles rapagões — bem vestidos e bem nutridos —, com aquelas bandeirinhas vermelhas (não, não se pense que a cor tem alguma conotação com Moscou! Antes, pelo contrário), e que aos domingos (sempre aos domingos), depois das missas (ou antes), vão exercendo seu sagrado direito de abençoar ("abondar" ou amolar?), os futuros-entrantes ou recém-saídos!

Pois estes rapazes (sempre rapazes, nunca moças) acham que os agentes Havana-Pequim-Moscou re-oloveram tomar ordens sacras para distribuírem o catecismo de Marx e celebrarem a missa com foíce e martelo substituindo o pão e o vinho.

E estão brigados com, praticamente, todos os padres e quase todos os bispos.

Mas, em compensação, dos bispos que os pastoreiam, dois, são de amargar. Principalmente D. Castro Maier, arcebispo de Campos.

Que aqueles rapazes pratiquem santas e ingênuas bobagens, vá lá!

Querer missa em latim, excomungar D. Hélder et cetera, ser leitor inveterado de "O Catolicismo" é um direito que se deve respeitar.

(Para o Padre Manuel Edward, presidente da Confederação Latino-Americana de Religiosos, "a TFP pratica o jôgo que interessa aos comunistas, pois o que defende é uma burrice tão grande que serve de arma de argumentação pelos comunistas" — Fôlha de São Paulo, 24/7/68).

Agora, lamentável foi o papelão que doze excelências reverendíssimas, liberadas por bispos-TFP, acabam de fornecer aos analistas desapaixonados.

Na semana passada reuniu-se o CNBB. Que quer dizer Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Terminada a Assembléia Geral, com farta distribuição de cargos na CNBB e na CELAN (Conferência do Episcopado Latino-Americano), publicou-se um documento.

Mais um! Daqueles que analisam a realidade brasileira à luz da missão da Igreja. Ou da Populorum Progressio.

Por sinal que foi bastante equilibrado. Até bastante "morno" (Uma vela ao diabo, outra a Deus?)

Pois, não é que um dúzia de bispos — me parece que nenhum deles em postos da CNBB, ou da CELAN — no outro dia, resolveu mandar uma carta através dos jornais —, ao Senhor Presidente da República, levando "nossa posição em face de pronunciamentos procedentes de eclesiásticos e leigos, feitos ao longo dos últimos meses... que visam precipitar nos o país no caos, na revolução social e por fim sujeitá-lo a uma situação idêntica ou semelhante a que o tirano Fidel Castro impôs em Cuba".

Bispos mal-educados! Agindo de má fé! E mentindo! Ao Senhor Presidente da República!

Mal-educados porque, mandam as mínimas regras de cortesia que uma carta-memo multi-episcopal, mesmo ex-

celentíssima e reverendíssima —, seja entregue a seu destinatário. Nunca nas redações dos jornais. (Ah! as vaidades mundanas! Carta ao Senhor Costa e Silva, só ele toma conhecimento! Cartas aos jornais, centenas de milhares de leitores — e leitores —, esbarrarão com elas! Glórias aos autores!)

Bispos agindo de má fé! E duplamente! (O que é pecado, pois a matéria é "grave", há pleno conhecimento, e há o "querer")

Primeiro: se o esmagadora maioria pensa diferentemente numa assembléia, compete aos demais encolher-se em sua insignificância numérica. Fazer um exame de consciência lá com suas batinas coloridas, (não creio que este tipo de bispo use clergy-man). E fechar o seu reverendíssimo bico.

E há ainda um detalhe. O mais grave. Segundo d. Avelar Brandão, arcebispo de Terézina e presidente do CELAM, essa carta "foi elaborada antes da reunião realizada no Rio" (Fôlha, 24/7/68).

E agora a partir de excelências: bispo nenhum, padre nenhum, católico nenhum, quer transformar o Brasil em Cuba.

São todos contra a violência. Somos, todos contra a violência.

(O Padre Comblin e três ou quatro "violentos" não são bispos. E não são brasileiros).

O problema é para polícia. E não para bispos.

Por falar nesse padre Comblin, três arcebispos — Campos, Dinamantina e Niterói — os mesmos da TFP, terminada a Assembléia da CNBB distribuíram um ... "Manifesto ao Povo" contra a "ala de católicos de esquerda que lançou numerosos fiéis na maior confusão e perplexidade de alma". Liderada essa ala, pelas "manobras comunizantes" do Padre Comblin.

Nesse manifesto vasado em linguagem de estudante que perdeu eleição para o Diretório, lê-se onze "protestamos", 4 "rejeitamos", 1 "lamentamos" e 1 "lamentamos".

E' o fim de todo sentido de hierarquia!

Tantos excelentíssimos protestos, tantas reverendíssimas rejeições, tantos arcebispos lamentos e tantas principissimas lamentações tudo por causa de umas idéias amalucadas de um padreco qualquer. Que nem é brasileiro.

Bastava uma telefonada ao Vaticano e o Padre Comblin teria acabado Núncio Apostólico em Biebra.

A triplíce ira arqui-episcopal termina dizendo que "é só na fiel aceitação e observância dos princípios tradicionalmente ensinados pela Igreja que está a verdadeira via de salvação que Deus nos revelou".

Flagrante contradição com o "Documento Base do CELAM" a ser aprovado na Colômbia, em fins de agosto: "Os modos tradicionais de transmitir os conhecimentos e valores religiosos que condicionavam notavelmente a vida cristã de tempos passados, ficam modificados profundamente e se relativam as normas tradicionais que já não encontram no contexto social o apoio de outras épocas" (Jornal do Brasil, 20/7/68).

Nesta brigada de bispos contra bispos, nós os católicos, que afinal somos "o povo de Deus" não precisamos nela nos enganar.

(Mas não nos tirem o direito de analisar).

São brigas de estruturas que nada tem que ver com a essência.

Os bispos pasçam. A doutrina fica. Como católico, consulto minha consciência. Durmo em paz. E acho que vou para o Céu.

Questão de gôsto

Jair
Francisco
Hamms

Coisas assim, que provavelmente o erudito leitor não deve gostar muito, tem gente aí que gosta paaca. Pode ser o negócio mais bêsta, bêsta não é para ninguém. Tem caa que se apaixonam por criação de galinha d'angola. E pela própria Angola. Ou por galinhas. Galinhas, só. Outros que morrem de amôres por televisão. Procissão. Timão. Caixaão. Barraquinha. Há os que gostam da pesca. Frutos e raízes. Até de hemoptises. E varizes. Uns existem que morrem por cinzeiros. Iscas e isqueiros. Partos e partidos. Uns gostam de fazer. Outros, só de ver. Muitos, de beber. Comer. Dormir. Sair. Ficar. E ir. Milhares adoram o budismo. Hileirismo e comunismo. Já outros são loucos por porcos. E corpo. Quantos deram a vida pela fé. Quantos cismam com pé. Sé. Né. Pó. Avô e avó. E pelo cachorrinho Totó. Pão. Pão daqui. Pão de lá. Pão-de-ló. Só. De coca. De coca-cola. De cola. Sala. Mala. Fala. Vela. Moça. E ve-

lha. Imagine, de velha. E de velho. De velho pobre. Velho rico. E nem precisa ser bonito. Pois há as que gostam de feio. De feio e bruto. E de luto. E luta. Luta livre. Liberdade e prisão. Mesmo a de ventre. Ventre livre. A lei do ventre livre. E de livro, até. Né. Zé?

Centenas gostam de política. Até de polícia. Polícia montada. Polícia a pé. Dedo duro e espada. E casaca. Quantos gostam de cigarro. E de barro. Adão foi feito de barro. Amigo, dá cá um cigarro. Uns vivem do pigarro. E do catarro, que não larga o pigarro. Em quem não larga o cigarro. Isso é um jôgo de palavras. Lavras. Milhões lavram a terra. Poucos as tem. Mas isso, não convém. Uns vão, outros vem.

O capim gosta da chuva. O boi gosta do capim. O homem gosta boi. O verme gosta de homem. A terra gosta de homem. O capim gosta da terra. O boi gosta de capim. Isso é círculo vicioso. Há os

que gostam de circo. E de círculo. De quadrados. E redondos. Curvas. E retas. De números e letras.

Uns gostam de fazer rir. Outros, só de rir. De rimar. Rimar e amar. Amar as próprias. Amar a do próximo. Amar a mais próxima. E amar à distância. São os contemplativos. Antípodas dos ativos. Ativo e passivo, em contabilidade. E estabilidade. Até de falsidade. E de falar a verdade, menos dizer a idade.

Uns gostam de calor. Muitos, do frio. Até do bafio. Bacio nem se fala. Em alguns já é tara. Tara por tarrafa. Tarrafa e garrafa. Garrafa é bar. Mar é tarrafa. Bar é tragédia. Tragédia e comédia. Bar é bebida. Cerveja e vinho. Mulher do vizinho. E cachaça, bebida da raça. Opio do povo. O povo dos políticos. Os políticos do povo. Do povo e do ovo. Ovo de galinha. De marreca, de pata, peru. Mulher vestida. E nua. Nua assim. Fim.

O tocador de corneta

Oliveira
de
Menezes

Se eu tivesse nascido no ano de mil e novecentos, teria nascido negro, sem outra características. Nem creolo, que é mistura de francês, não às margens do Paraíba, mas às margens do Mississipe, em New Orleans, que foi sempre onde desejei nascer.

E teria nascido obrigatoriamente no bairro de Storyville, e meu primeiro brinquedo teria sido uma corneta, para substituir o apito de matéria plástica, que não é fundamental não existisse aquela época, e em 1918 estaria improvisando emoções, como o pranto inconfundível sobre as águas, ao fombadinho mal iluminado de um "riverboat".

Aos 18 anos, eu estaria transmitindo, através da mensagem sentida, tôdas as frustrações de uma raça espoliada, que veio da África para plantar algodão, mas realizou-se quando criou o "jazz". Aos 18 anos, quando fecharam o Storyville, eu estaria percorrendo a imensa bacia do Mississipe, juntamente, com Johnny Dodds, Pope Foster, Jonhy St. Cyr, Boyd Atkins e Babby Dodds.

Depois, cansado de tantas andanças, iria fixar-me em Chicago, contratado pelo "Dreamland", para onde arrastaria multidões, e a preta Lillian Hardin. Em primeiro lugar, seria minha pianista. Depois, por afinidade, esposa querida.

(Você se lembra, Lill, que ficava-

mos, no silêncio das horas neutras, perdidas, improvisando sobre velhos "blues" de nossa infância, e elas corriam depressa, até o momento de irmos para a cama? Você se lembra, Lill, como éramos líricos?)

Porém, como já disse, eu iria para Chicago, e lá encontraria o meu amor em Lillian Hardin e faria toneladas de amigos, que amigos são aqueles que sentem com nós, que se expressam como nós, que como nós têm a mesma compreensão lírica das cousas. E tocaríamos apenas para nós, sem nos importar com os espectadores híbridos, incapazes de entender as nossas mensagens, pois sempre cantamos para dentro de nós mesmos ou quando muito, para o companheiro capaz de se perder dentro das nossas imagens.

(King Oliver, meu mestre, onde anda você? Onde andam o Kide Ory, com seu trombone de vara, o Jimmie Noone, com seu clarinete de ouro e o Sidney Bechet, que encontrei em Paris, soprando como nunca, com seus cabelos brancos? Lembrem-se de mim, garoto ainda, roubando frases que nunca foram escritas?)

Mas haveria sobre os povos uma Guerra Mundial, chamada Segunda que traria a incerteza, o medo inconfundido, a modificação das auras — para onde ir? —, os longos

caminhos sem ancoradouros.

E eu passaria a beber mais do que tocar, pois o que tocava não era o que sentia, eu que sempre fiz parte do mundo, e o mundo agonizava em aflições. O mundo, entretanto, era outro. Era a velha New Orleans sem temores, desabrochando na primavera dos risos e dos amores gratuitos!

(Chamem-me, por favor, o Jelly Roll Morton. Se ele chegar com a Bessie Smith, digam-no que espere a função terminar, pois iremos comer estrelas na praia, e levaremos a Laura, a Clara, a Trixie, sem nos esquecer da Mammie, tôdas Smiths, as maiores e únicas do mundo.)

Mas eu nasci muito depois, às margens do barrento Paraíba, e brinquei infâncias, perdidas infâncias, à rua Leopoldina, 175, e nunca fui criador de cousa alguma.

E isso me doi profundamente dentro do peito (eu não ter nascido criador de cousa alguma), por ser apenas um admirador das cousas criadas. Juro que gostaria de ter criado tôdas as auras, os pontos envoltos na mortalha do vermelho-ouro, as flores, as nuvens, os rios, os instrumentos primitivos, as cordas tensas, as pathetas sonoras, os ritmos primitivos da Galinda, da Bamboula, do Vodoo. O JAZZ.

Jornal Velho

Há 38 anos,

O ESTADO publicava:

1. A MORTE DO PRESIDENTE — Estourava como uma bomba em todo o País a notícia do assassinato do então Presidente da Paraíba João Pessoa, ocorrido no Café Glória, de Recife, no dia 27 de julho de 1930. O Presidente foi alvejado a tiros pelo bochardel João Duarte Dantas tendo morte instantânea. O chofer do então Presidente, que se achava na calçada fronteira, tão logo ouviu os disparos entrou no café, atirando no assassino, que caiu ferido. Naquela época o sr. João Pessoa era candidato à vice-presidência da República, no chapa do sr. Getúlio Vargas. Em seu depoimento o bochardel João Dantas declarou ter matado o sr. João Pessoa por uma questão de honra pessoal afirmando que dias antes o Presidente havia mandado deprender o sua residência além de estar movendo uma campanha de difamação contra a sua honra.

2. TELEFONE AUTOMÁTICO — A Companhia Telefônica Catarinense avisava ao público que se encontrava à disposição dos seus assinantes um técnico para dar explicações sobre o uso

dos aparelhos automáticos, que começariam a funcionar naquela época.

3. MISS BRASIL NA CAPITAL — Yolanda Pereira, a primeira brasileira a eleger-se Miss Universo, passava por Florianópolis, impressionando a todos por sua beleza e simpatia, conforme declarava O ESTADO.

4. NOVO DIRETOR — Por ato do presidente do Estado era nomeado diretor da Penitenciária o sr. José Acácio Moreira Filho, que até então exercia o cargo de Secretário do Conselho Penitenciário de Santa Catarina.

5. INJUSTICA — A bancada pernambucana na Câmara Federal distribuiu longa nota à imprensa, declarando injustas as acusações feitas por determinados jornais contra o governo de Pernambuco em face dos acontecimentos que culminaram com a morte do sr. João Pessoa. A nota condenou a agressão, depois de mostrar que o governador Estácio Coimbra de Pernambuco, tinha "vida pública procveta, digna e honrosa e da qual se concluiu que uma personalidade que só teve tradições magnânimas não poderia ser comovente e solidária com tão nefando atentado".

Ó Pátria Amada, Salve, Salve!

Adolfo Zigelli

Eu bem que gostaria de escrever uma saudação bem bonita acolhendo em nosso incipiente meio jornalístico a figura enorme desse expoente da nossa profissão que é Danton Jobin. Ou produzir uma página inteira de reconhecimento da classe a Alirio Bossle, ao Governador Ivo Silveira, ao Prefeito Acácio Santiago e a tantos, tantos, que nos têm ajudado a erguer a Casa do Jornalista. Mas fico estarelecido com os dados estatísticos que me oferece o Boletim Econômico da Diretoria de Organização da Produção e não posso deixar de divulgá-los.

Enquanto o Brasil tem 29.500 técnicos a Rússia tem 12 milhões, os Estados Unidos 8 milhões, a Itália 850 mil.

Nós temos 26 mil engenheiros. A Rússia tem 760 mil e os Estados Unidos 700 mil.

Nós temos 196 engenheiros navais. Os Estados Unidos têm 800 mil! A Rússia tem 760 mil, a Itália 2.200.

O Brasil possui 1.200 técnicos diplomados.

A Rússia tem 1 milhão e 50 mil e os Estados Unidos 930 mil!

Depois desses números alguém ainda tem dúvidas sobre as causas estruturais do nosso sub-desenvolvimento?

E nós, perdulamente, trocando de planos educacionais a cada ano. De 1930 até hoje nenhum plano educacional foi plenamente executado. Em 1962 o senhor Darci Ribeiro anunciou um Plano Nacional para a reforma universitária; em 1963 foi concluído o Plano Kafuri, abandonando em 1964 com a queda do Governo Goulart; em 1965 e 1966 surgiu o Plano Atcon; depois o Plano Decenal; em 1967 o Governo Costa e Silva lançou o Plano Trienal e, mais recentemente, foi concluído o Relatório Meira Matos, misteriosamente desaparecido.

Depois o Governo se queixa da agitação estudantil, da intranquilidade que explode, da permanente ablução universitária.

O infável senhor Tarso Dutra continua usando o Ministério da Educação como pista de decolagem para as suas pretensões ao Governo do Rio Grande enquanto o Marechal Costa e Silva reafirma que recusa pressões. Não compreende o Marechal que essas pressões não partem de grupos egoístas, mas são o reflexo da reação de todo um povo. De um povo que se debate desesperadamente para escapar das correntezas da ignorância sem que o Governo lhe atire o salvo-vidas da Educação.

BRIGA

Há sempre alguém brigando com alguém e se isso não acontecesse o que seria dos jornais, das emissoras, do mundo trepidante da notícia?

Agora, Carlos Imperial está brigando com Juca Chaves. A razão deve estar com Juca, que está muitos quilômetros a frente de Imperial no campo da arte.

Imperial: "A existência de um imbecil como Juca Chaves é que faz a gente sentir a importância das pílulas anti-concepcionais".

Juca: "Eu também acho. É a evolução. Antes da pílula havia o aborto, do qual Imperial é o mais autêntico produto".

Como vêem, uma briga altamente explosiva.

O DESAFIO

O livro mais badalado do ano acaba de receber um contra-vapor inesperado. Celso Furtado, o casado brasileiro que ensina na Universidade de Paris, não acredita em Servan-Schreiber. Passando alguns dias no Brasil, a convite da Câmara dos Deputados, Celso Furtado foi claro:

— "Todas as teses publicadas no Desafio foram descobertas como um resumo de recortes da revista 'L'Express' e as comparações econômicas estão apoiadas nas projeções fantásticas de Herman Khan, do Hudson Institute. Essas projeções podem ser consideradas inteiramente ridículas, pois é impossível uma previsão do desenvolvimento econômico dos países, por um espaço superior a 10 anos".

PROCISSAO

Na quinta-feira foi realizada a procissão de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. Estes, pelo jeito, pensaram que o santo não estava ouvindo muito bem a sua demonstração de carinho filial e, por isso, durante a procissão, soltaram um monte de foguetes e esqueceram a mão nas buzinas.

O santo padroeiro deve ter ouvido.

AGOSTO

Que o mês de agosto nunca foi muito simpático o provam os acontecimentos trágicos que sempre o acompanharam na história política brasileira. O deputado Doin Vieira, por isso mesmo, está temeroso. Falando aos jornalistas não escondeu as suas preocupações, afirmando que "estamos num impasse histórico". O parlamentar catarinense não vê, pelo menos no momento, qualquer saída para o labirinto em que estamos entalados.

REITORES

Nem todos sabem, mas o ex-ministro da Educação, Professor Sulpício de Lacerda, fez uma força tremenda para eleger-se Presidente do Conselho de Reitores. Era de véio, segundo testemunhas, cablando votos entre os Reitores das Universidades brasileiras. Outro que aspirava o posto: o Reitor Moiz de Aragão. A Presidência, con-

tudo, ficou mesmo nas mãos catarinenses do Professor Ferreira Lima.

PROMOÇÃO

O "Rancho do Amor a Ilha", hino oficial de Florianópolis será lançado no Rio de Janeiro, no Festival da Cerveja da Guanabara. O lançamento em Florianópolis está marcado para setembro, na Primeira FAINCO. A Prefeitura, de outra parte, estará presente ao Festival da Cerveja, promovendo a cidade com objetivos turísticos.

SUCESSAO

O ex-senador Irineu Bornhausen ficou muito preocupado com os encontros que o deputado Fernando Viegas manteve em Joinville. Tão preocupado que deixou Itajaí para almoçar em Florianópolis com o deputado Viegas, procurando detalhes sobre a conferência que este manteve com o senhor Nilson Bender.

GENERAL

O Presidente do Superior Tribunal Militar, general Mourão Filho, falou aos jornalistas locais. Disse que o presidencialismo está superado:

— "Num regime ideal, com base no parlamentarismo, o Presidente deve ser eleito por três anos, com função de representar a Nação, fumar seus charutinhos, receber embaixador e tirar retrato".

Sobre o atual Governo, sentenciou o General:

— "Costa e Silva é um pintacuda dirigindo um Ford Bigode. O motorista é bom, mas o carro não anda".

APELIDO

Depois que a polícia bateu nos estudantes cariocas, garante Nina Chaves que a dupla Cosme e Damiano recebeu um novo apelido: SARAMPO e CATAPORA. Só dá em crianças.

AGUA! SOCORRO!

O conhecido precioso líquido continua cada vez mais precioso e menos líquido. Chovem abaixo-assinados, memoriais e manifestos, talvez mais que em São Paulo e no Rio por parte dos artistas contra a censura e a violência. O florianopolitano que não mora no centro está roubado. E, como se isso não bastasse a taxa d'água foi aumentada em dois cruzeiros novos.

Tem taxa mas não tem água. Até os pingos estão custando mais caro.

PALAVROES

Decididamente, o editorialista do Jornal do Brasil pretende fazer concorrência aos palavrões do teatro. Há dias castigou a expressão "pesporrência" que ninguém entendeu. Quarta-feira, no editorial MEIO-TERMO, afirma que, quando reclama a ação do Governo, "não está reivindicando o chanfalho".

Chanfalho e pesporrência! Isso é palavrão, no duro.

Gustavo Neves

O jornal de meu tempo de mocidade, em Florianópolis, como já tenho dito, refletia a vida pacata das pequenas cidades. Aquela época, Florianópolis não tinha pretensões maiores que a duma capitalzinha de província, resignada no seu atraso, mas feliz na indolente pacífica de sua gente. O jornal de então se conformava ao meio e, para não escapar à estima pública, lisonjeava o leitor, facultando-lhe o noticiário social, por ocasião das datas de aniversário e outros eventos de sentido íntimo-familiar. Aliás, nem sempre o noticiário afeito a essa espécie de registros se dava ao esforço de colher as informações fora da sua banca de trabalho: recorria, isto sim, às coleções da fôlha e transcrevia o que, no ano anterior havia sido publicado na coluna social. Acontecia por vezes, que a menina, aluna, um ano atrás, de determinado Colégio, não o era mais, porque se transferira para outra escola; ou o rapaz, que era empregado no comércio, se fizera funcionário público; ou ainda a "gentilíssima e prendosa senhorita" de há um ano passado, já não era senhorita... Mas a notícia, tal como saíra no ano anterior, não alterava a situação da personagem. Ninguém, ou raríssimas vítimas dessa praxe, chegava a reclamar o "equivoco". E dessa negligência,

Farrapos de Memórias

de que participavam o redator social e o público leitor decorriam fatos mais graves como o de noticiar-se que estava em festas o lar de Fulano, por motivo de seu aniversário, quando, na verdade, Fulano já havia encerrado, na terra, o ciclo de existência e passara a contar idade no mundo do Além...

Continuada a aplicação do menor esforço no feitura da coluna social, que era reproduzida, sem alterações, ano após ano, o jornal não acompanhava a passagem da personagem duma idade infantil para a juvenil e desta para a maturidade; de sorte que muita moçoquinha de seus dezoito anos continuava, no registro da imprensa, como "galante menina"...

Recordo esses incidentes com saudade, a despeito das dificuldades com que vivíamos, os redatores do jornal, obrigados ao uso do colorinho e da gravata, das calças listradas e dos sapatos de verniz, para podermos penetrar em certos recintos... O recurso era o "vale", que nem sempre possuía fundos na Gerência e que, mesmo assim, coberto porque o gerente supria com a sua larga generosidade a falta de fundos do emitente (que grande coração o do Medeiros!) nos aliviava a aflição.

Mas — que diabo! — era preciso romper com a rotina; isto já em 1939; era preciso fazer em Florianópolis o jornal moderno. E, por assim pelas,

um grande e arrojado homem de imprensa, cêrea de trinta anos, lançava o seu jornal: foi o "Dia e Noite", com que o velho Menezes Filho, ainda moço então, audazmente tumultuou o ambiente jornalístico florianopolitano, com a publicação dum matutino de oito páginas e grande formato. Ganhou conceito, impondo-se pelo próprio prestígio e pelo dos que para ele trabalhavam e logrou realizar, na capital catarinense, algo novo.

Mas veio a grande guerra, a segunda; vieram também complicações ideológicas, políticas e conseqüentemente, financeiras: o "Dia e Noite" teve de silenciar, encerrando a sua existência, que não foi muito longa, mas sem dúvida foi marcante.

Menezes Filho é um jornalista, cujo vigor de expressão deve ter-se hereditariamente transferido ao filho. E se os meus descansos me permitirem, hei de relembra-lo o que foi aquela vida de lutador intímato numa das fases mais agitadas da evolução política de Santa Catarina.

O seu nome se me impõe à consideração, entre outros que também me chegam à memória, com alguns vultos de relevô na vida jornalística dos meus tempos de mocidade. Um Roberto Riça, um Juvenal Porto, por exemplo...

Momento Literário

Di Soares

OS SONETOS DE GUILHERME DE ALMEIDA

A respeito de Guilherme de Almeida, já houve quem salientasse que, de virtuosismo raras vezes alcançado na poesia brasileira, enfrentou o criador de "A Dança das Horas", penetrou e resolveu os mais variados problemas e aspectos das múltiplas experiências que neste meio século têm agitado todos os setores da poesia. Guilherme de Almeida fez e faz da poesia o que bem quer ou entende, tendo atingido, sobretudo como sonetista, a perfeição formal, sem prejuízo da sensibilidade e da lucidez de seus impressões. Para os fiéis admiradores da arte do poeta paulista, lança a Livraria Martins OS SONETOS DE GUILHERME DE ALMEIDA, volume em que se enfeixam todos os poemas que, no gênero, até hoje escreveu.

O CAPITÃO JAGUNÇO

Sai pela Melhoramentos a 3ª edição revista e definitiva, do romance O CAPITÃO JAGUNÇO, de Paulo Dan-

tas, trazendo ainda, como apêndice, dois trabalhos do autor: um roteiro de viagem o Canudos, para colher material, e uma conferência pronunciada na "Casa de Euclides da Cunha", em São José do Rio Preto, por ocasião do transcurso da Semana Euclidiana. "O livro de Paulo Dantas, observa Milton Vargas, que o prefacia, constitui como que mais um passo na conquista de uma linguagem brasileira particularmente apropriada para a aproximação dessa realidade — o sertão —, realidade essa que forma o embasamento da nossa nacionalidade o que, além disso, é tudo em cada um de nós".

O PROBLEMA CHINÊS

O modelo chinês de construção do socialismo tem suas condições objetivas analisadas por um dos mais conhecidos filósofos contemporâneos, Roger Garaudy, no livro O PROBLEMA CHINÊS, publicado entre nós, em tradução de Alvaro Cabral, na série Atualidade, de Zahar Editores. O segundo ponto do plano de Garaudy foi o estudo dos aspectos subjetivos da teorização chinesa, a partir daquelas condições objetivas, pa-

ra chegar, na parte final do ensaio, a uma reflexão sobre as possibilidades de extrapolação teórica e prática do modelo político em análise. Em apêndice, vários textos de Mao Tsé-Tung, considerados essenciais pelo autor ao entendimento de algumas posições por ele assumidas.

LITURGIA E APOSTOLADO

"Uma liturgia fechada sobre si mesma, que não se lança no mundo, que não é enviada ao mundo, torna-se ineficaz. A comunidade litúrgica deve alargar-se para acolher e assimilar os novos convertidos, mas deve sentir disso uma necessidade vital para não cair no torpor da velhice e do conformismo". Com essas palavras, define A. Hammon, O.F.M., o espírito que presidiu à elaboração de seu livro LITURGIA E APOSTOLADO, inspirado, em sua essência, nos ensinamentos do Concílio Vaticano II. "O diálogo entre liturgia e apostolado, diz ele, é indispensável para salvaguardar, de parte a parte a pureza do mistério recebido para ser transmitido ao mundo". Lançamento da Editora Vozes.

Opiniões e Decisões na Justiça Eleitoral

Péricles Prade

Toda manifestação intelectual, quer se limite à pesquisa meramente informadora, quer abranja o ambicionado mundo da criatividade, merece um ilimitado respeito. Sempre nutri, desde os boncos acadêmicos, profunda admiração pelos incansáveis lidadores do Direito, sejam juizes, mestres, promotores ou advogados. Quaisquer ramos, da inteligência humana, têm vital importância quanto ao complexo científico que está a caracterizar a época contemporânea. E o Direito, em sua concepção tridimensional, objetiva ou egológica, comparece como ciência, tendo método e objeto, solucionando problemas que não raras vezes exurgem das áreas filosóficas (a lógica jurídica formal, por exemplo), sociológica, psicológica e mesmo histórica. O Direito, que tem na Justiça o seu valor eterno e supremo, não aparece compacto, vivendo "em si", desligado das realidades vivenciais, preso às metafísicas de antanho. Ele se desdobra à medida que a natureza de seu estudo, ou as implicações do universo fático, assim o exigem. Não é sem razão que ele se divide, para compreensão maior, em público e privado, envolvendo cada uma dessas faixas específicas outros tantos ramos, final do exemplar, contribui de forma decisiva aqueles que necessitam, por ofício

subdivididos, por outro lado, quase sempre em uma linha pragmática, às vezes carecedoras de significado. Mas não se pode rejeitar, todavia, o rumo dos acontecimentos mundanais. O Status moderno requer especialização. Inexistem, praticamente, os velhos e paternos humanistas, conhecedores olímpicos das velhas e novas culturas. Tudo se atomiza. E os que desprezam, essa idiosincrasia própria do século, por certo desaparecerão profissionalmente. Viver à margem, da realidade, é existir no periférico, em tempo e espaço incompatíveis com a nossa civilização.

O Procurador da República em Santa Catarina, VOLNEY COLAÇO DE OLIVEIRA, que sem dúvida alguma tornou-se um especialista em Direito Eleitoral, bedece as orientações da Nova Era, esmiuçando um dos descendentes do Direito Constitucional, dando-lhe um tratamento que só uma inteligência lúcida e criadora poderia fazer. Quem não leu, ainda, o volume "OPINIÕES E DECISÕES NA JUSTIÇA ELEITORAL", deve saber que se trata de uma obra importantíssima. É uma coletânea de pareceres (oos quais o autor juntou resoluções e acórdãos do Tribunal Eleitoral Catarinense) seriamente organizada, sendo que o índice, apresentado ao

ou curiosidade, se adentrar nos meandros da problemática concernente ao Direito Eleitoral. Nêle os interessados encontrarão farto material de estudo, pois o Procurador Regional, em seus pareceres, examina as mais intrincadas sugestões, das inelegibilidades aos crimes eleitorais. Não será exagero dizer que o autor dá verdadeiras lições de democracia continuada e atuante. E' um dos poucos, neste Brasil, que tem dado real ênfase a este ramo do Direito. Ele mesmo o afirma de maneira exemplar e conclusiva: "Eis porque os institutos do direito eleitoral, não somente o voto que é o principal, com suas características de secreto, igual, direto ou indireto, mas desde a qualificação, a inscrição, o alistamento e outros requisitos do corpo de votantes, passando-se depois às inelegibilidades e condições outras pertinentes às candidaturas, constituem-se em elementos essenciais à mecânica democrática". Sua notável compreensão, dos fenômenos inerentes à sistemática eleitoral, e de crescente maturidade. Ciente de sua altíssima responsabilidade, em face das atribuições cometidas ao órgão do Ministério Público Federal, Volney Colaço de Oliveira estrea, nas letras jurídicas, com uma obra valiosa cuja dignidade científica é facilmente reconhecida.

Síntese Econômica

ÁREA FINANCEIRA

A firme determinação do governo em repelir os boatos e em manter inalterada a taxa cambial teria determinado a adoção de certas medidas na área financeira, entre elas a que impede as finanças de ampliarem sua faixa de financiamento ao capital de giro, antes de atingirem, em suas aplicações, o percentual de 50% em crédito direto ao comprador. Por outro lado, as autoridades monetárias passaram a liberar o crédito por setor, dentro de um processo altamente seletivo.

ORÇAMENTO

A proposta orçamentária do Governo federal para 1969, que será encaminhada ao Congresso Nacional nos próximos dias, prevê uma receita de cerca de 12 bilhões de cruzeiros novos, e despesas da ordem de 13 bilhões novos. O déficit representa 1,3% do Produto Interno Bruto, o que, segundo o sr. Hélio Beltrão, é a "percentagem mais baixa dos últimos anos".

Segundo o ministro do Planejamento, as verbas consignadas para a educação foram aumentadas em cerca de 40% em relação ao Orçamento em vigor, visando atender à Reforma Educacional a ser iniciada e atender às despesas com formação de técnicos e especialistas, "indispensáveis ao desenvolvimento do País".

OPINIÃO

Do economista João Paulo dos Reis Velloso, diretor do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada): "A redução gradativa do déficit orçamentário está prevista no Plano Trienal, embora sem previsão de volumes e de prazos. Expressamente é declarado que não mais da metade desse déficit deverá ser financiada por emissões de papel-moeda. O restante será coberto por financiamentos não-inflacionários dos quais é bom exemplo a cobrança controlada das obrigações fiscais do Tesouro Nacional".

PIREOLEO

A Petrobrás informou que a produção nacional de petróleo no 1.º trimestre do ano foi de 10.229.511 barris, verificando-se no período uma média diária de 162.876 barris. No mesmo período, a produção de gás natural atingiu a 1.000 milhões de metros cúbicos.

APLAUSOS

A Federação das Associações Comerciais de Porto Alegre expressou seu aplauso ao recente pronunciamento do prof. Delfim Netto, em que s. exa. admite a possibilidade de ser reduzida a carga tributária, de modo particular a referente ao Imposto de Renda, como principal instrumento desenvolvimentista do Plano Trienal. Na mensagem que enviou ao titular da Fazenda, a entidade reafirma que "a regulamentação do Decreto-lei n.º 62, que dispõe sobre a correção dos ativos das empresas, constitui mecanismo adequado para alcançar este fim, além de contribuir para o desenvolvimento das empresas". Congratula-se também com o ministro Delfim Netto pela prorrogação, até dezembro de 1969, da isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados, incidentes sobre tratores e implementos agrícolas.

INCENTIVOS

Estudos elaborados pelo Ministério da Fazenda indicam que foram deduzidos para incentivos fiscais e investimentos, nos cinco primeiros meses do ano, 51,4% do total do Imposto de Renda a pagar. As deduções se destinaram a aplicações nas seguintes áreas, percentualmente: SUDENE — 28,6%; SUDAM — 10,0%; AÇÕES — 4,1%; SUDEPE — 2,8%; EMBRATUR — 2,4%; Reflorestamento — 0,7%.

O Ministro da Fazenda, em seu estudo, informa ainda que o montante do Imposto de Renda arrecadado no primeiro semestre do corrente ano superou em 48% a arrecadação no mesmo período em 1967. Por outro lado, a previsão para o período de 1968 não foi atingida, quanto ao imposto de Renda, revelando a arrecadação um percentual a menos de 39,2% do previsto.

Uruguai e Santa Catarina

Fernando Marcondes de Mattos

Aproveitando as férias escolares, estive na primeira quinzena de julho visitando Montevideo e Buenos Aires.

Na visita que fiz a Montevideo e Buenos Aires.

Na visita que fiz a Montevideo passei a maior parte do meu tempo comparando o País, de que esta cidade é capital, com o nosso Estado.

É profundamente interessante a comparação entre o Uruguai e Santa Catarina. Ambos têm a mesma população: Santa Catarina com 2,5 milhões de habitantes e o Uruguai com 2,8 milhões. Quanto ao território, o primeiro conta com 95.483 km² e o segundo com 187.000 km², o que não os diferencia muito.

Achando válida essa comparação, eu me punha a indagar: bem, se ambos tem a mesma população, vamos ver qual das duas populações produziu mais. Não tenho dúvidas de que o acervo patrimonial do Uruguai é muito maior do que o de Santa Catarina. Mas não foi este o ponto que mais me chamou a atenção, e que merecia um estudo es-

pecífico, que talvez venha a realizar. O que me absorveu inteiramente, e me apaixonou foi verificar o problema das concentrações urbanas. Enquanto o Uruguai tem um grande centro urbano, que é a sua capital, com um milhão de habitantes, Santa Catarina tem várias cidades importantes, mas nenhuma com mais de cem mil habitantes. Talvez alguns estejam me perguntando: que fato importante existe aí? É que numa cidade de um milhão de habitantes se pode ter cinco televisões, uma grande universidade, estádio de futebol com capacidade para quase cem mil habitantes, vários jornais de grande porte, bons teatros, bons restaurantes, bons cinemas, boas boites, grandes lojas comerciais, enfim, uma série de serviços próprios de uma grande cidade, como é o caso de Montevideo. E em Santa Catarina, onde Florianópolis, Blumenau, Joinville, Itajaí, Lajes, Tubarão, Criciúma, etc., são as suas principais aglomerações urbanas, estas coisas todas ou se tornam muito difíceis, como é o caso da televisão ou do estádio de futebol, ou então são dimensionadas para os centros a que servem, como acontece com os jornais, tea-

tros, etc. Quero deixar bem claro que não estou defendendo tese alguma, apenas levantando algumas observações sobre as quais, me parece, devemos meditar, embora esteja quase me convencendo de que seria extraordinariamente importante para Santa Catarina, se ela tivesse uma cidade com quinhentos mil habitantes, por exemplo. Alcançaríamos novo estágio político e desenvolveríamos muitas atividades econômicas — de serviço, principalmente — das quais hoje estamos distantes.

No próprio Brasil, Santa Catarina é um caso sui generis. Senão, vejamos o Rio Grande do Sul, com Porto Alegre; Paraná, com Curitiba; São Paulo, com São Paulo; Rio de Janeiro, que é a própria Guanabara; Bahia, com Salvador; Pernambuco, com Recife; e assim por diante.

Do fundo do coração, acho que valeria a pena estimularmos a criação, em Santa Catarina, de uma grande cidade. Não sei como se poderia fazer isso. Mas sinto, perfeitamente as repercussões que este fato provocaria em todos os campos — político, social, econômica — das atividades catarinenses.

Agricultura - a prospectiva catarinense

Glauco Olinger

I — A Reforma Agrária

g) — Atividade a ser desenvolvida

O tamanho e a forma da propriedade rural familiar variam em função da atividade a ser desenvolvida na mesma.

Um horticultor precisa de menos área do que um criador de gado leiteiro. As pastagens e as instalações para o gado, podem ser estabelecidas em uma meia encosta, ao passo que, a horta deve, de preferência, ser localizada nos terrenos de baixada, próximos das aguadas

para a irrigação.

h) — Características do homem

O tamanho e a forma da propriedade rural familiar variam em função das características do próprio homem.

Por exemplo: em um programa de colonização ou redistribuição de terras, surgem dois agricultores com tradições culturais diferentes. Um deles fruticultor e o outro apicultor.

Em tese, para a obtenção da mesma renda, considerando todos os demais fatores favoráveis, a área necessária ao fruticultor teria de

ser superior a área destinada ao apicultor.

Técnicamente, no tocante ao arranjo, a propriedade do apicultor deveria ficar próxima à propriedade do fruticultor.

Em certas ocasiões, objetivando a polinização e maior produção de mel, o apiário deveria estar implantado dentro do pomar.

NOTA: O engenheiro Agrônomo Glauco Olinger encontra-se nos Estados Unidos devendo seguir para o México onde realizará um estudo sobre a Reforma Agrária.

Em agosto retornará às páginas deste diário.

BB aumenta limites de descontos

O Banco do Brasil, a pedido do ministro da Fazenda, acaba de autorizar todas as suas agências a elevar em 20% os limites de descontos dos seus clientes tradicionais. Pensamos que esta medida terá valioso efeito sobre as disponibilidades dos bancos privados além de representar uma orientação sadia na presente conjuntura.

Dentro da estrutura bancária, o Banco do Brasil tem um papel regulador essencial para a política creditícia. Tendo o monopólio dos depositos das entidades públicas e podendo receber uma ajuda direta do Banco Central, o Banco do Brasil tem maiores possibilidades do que os bancos privados para aumentar os empréstimos em função das necessidades da conjuntura econômica. Deve usar seus privilégios não para consolidar sua posição frente aos outros bancos mas apenas para normalizar a situação dos estabelecimentos privados.

Pensamos que as últimas iniciativas se enquadram no exato papel do Banco do Brasil. No ano passado, os empréstimos do Banco do Brasil ao setor privado (balanço de fim do ano) representaram 31,7% do total dos empréstimos bancários, percentagem que havia sido de 35,4% no ano anterior.

quando a liquidez dos bancos era muito menor. Partindo desses dados é fácil verificar que uma elevação de 20% dos limites de descontos para duplicatas poderá surtir efeito altamente positivo sobre as disponibilidades bancárias, ainda que seja preciso levar em conta que este aumento não se aplica em qualquer operação do Banco do Brasil mas apenas nas da Carteira de Crédito Geral, as quais se referem aos descontos.

Tais facilidades serão oferecidas somente aos clientes tradicionais do Banco do Brasil, o que pode dar impressão de que os privilegiados vão receber ainda mais privilégios. Entretanto, esta limitação mostra claramente que o Banco do Brasil não pretende substituir-se aos bancos privados, pois contribuirá igualmente para reforçar os recursos destes estabelecimentos.

Em primeiro lugar, convém notar o fato de que os clientes do Banco do Brasil que operam também com os bancos comerciais privados poderão reduzir sua pressão sobre estes. Mas o efeito maior provém dos mecanismos multiplicadores do crédito. De fato, os empréstimos do Banco do Brasil permitem que as empresas dispo-

traduzem-se por uma elevação dos depositos dos bancos privados, que ficam assim em condições de, por sua vez, aumentar os empréstimos. O que é essencial é o impulso original que, naturalmente, será benéfico desde que os bancos privados não esterilizem a elevação dos seus depositos.

O ministro da Fazenda deixou bem claro que este aumento dos limites para desconto de duplicatas tem caráter provisorio: será revogado desde que os efeitos multiplicadores hajam sido verificados. Isso mostra, mais uma vez, que o Banco do Brasil não quer aumentar sua participação no crédito privado, em detrimento dos bancos.

Temos de acrescentar que utilizando o Banco do Brasil, na medida em que as instruções das autoridades sejam claras, será possível fiscalizar melhor a distribuição dos novos recursos, em função dos interesses conjunturais. Isso, entretanto, não impede, a nosso ver, que a criação de uma política seletiva de crédito, através do redesconto, deixe de ser estudada no menor prazo possível pelas autoridades, a fim de consolidar a rede bancária e evitar o recurso às medidas de emergência.

(De "O ESTADO" de São Paulo)

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

IMPOSTO E JUSTIÇA

O ideal de todos os governos deve ser, evidentemente, proporcionar o máximo de desenvolvimento social. A obtenção dos meios necessários à satisfação das necessidades públicas, no entanto, tem sido procurada por meios diversos, através dos tempos, deferindo mesmo, em qualquer época, de país para país. Os autores de trabalhos sobre Finanças Públicas, chegam a dividir a História segundo a característica dominante na obtenção das receitas pelos governantes ocidentais. E denominam esses períodos históricos de acordo com suas características financeiras.

Assim, já tivemos o período parasitário, o regaliano e o domínial. Hoje vivemos o período tributário, pois que a principal fonte de receita do Estado, em nosso época, é o tributo. Levou-se muito tempo para passar do puro sangue dos povos vizinhos e das requisições feitas aos próprios súditos, ao pagamento consentido que caracteriza o Estado moderno. Mas o ideal de justiça tributária dos povos não parou por aí. Dentro do sistema tributário atual, há ainda muitas arestas que precisam ser aparadas para tornar o tributo um instrumento mais perfeito de justiça social. A máxima: "de cada um segundo suas possibilidades e a cada um segundo suas necessidades", continua sendo uma luz no horizonte inatingível. Mas o homem, pouco, a pouco consegue dar alguns passos naquela direção. Para citar o que está mais próximo de nós, a Constituição de 46 já dizia que o tributo, sempre que possível, deveria ser graduado segundo a capacidade contributiva de cada um. O dispositivo não vingou, mas sua presença em lei de tamanha envergadura, representou vários daqueles passos de que falamos acima.

O tributo concebido, que melhor serve para irapimentar a justiça tributária, é, longe, o imposto sobre a renda. Individualizando as pessoas, e incidindo sobre aquela parcela da renda individual que representa os ganhos que ultrapassam o necessário para a manutenção da família, o imposto sobre a renda tem a grande vantagem de selecionar seus contribuintes, teoricamente ao menos, entre aqueles que têm capacidade econômica para pagá-lo. Entre nós, no entanto, esse imposto ainda engatinha e a ele são preferidos os impostos ditos indiretos, que proporcionam receitas muito maiores, e requerem máquina administrativa igual ou menor. É bem verdade que já se descobriu a maneira de tornar menos injustos os tributos indiretos. Isentando os gêneros de primeira necessidade e diferenciando as alíquotas do imposto em razão da essencialidade do produto, consegue-se fazê-lo incidir mais pesadamente sobre artigos supérfluos. Isso contudo, não pode livrá-lo da pecha de iníquo igualmente sobre o pobre e o rico, não distinguindo a capacidade de pagar de cada um. Alíquota selecionada serve apenas para exigir mais do rico, quando ele adquire artigo de luxo, pois supõe-se que o pobre não adquire tais produtos, mas quando se trata de artigo essencial, como o calçado por exemplo, pobre e rico se igualam na contribuição para os cofres públicos.

A tendência natural, se tentarmos aperfeiçoar nosso sistema tributário dentro de um quadro de justiça social, seria então aumentar a receita do imposto de renda, através de melhor fiscalização e de ampliação do campo tributável, e diminuir na mesma proporção, se possível, a receita dos impostos indiretos.

Qual não foi nossa surpresa porém, quando ao abrirmos o jornal na semana que passou, topamos com o Ministro da Fazenda dizendo que se tudo fôr bem, em 69 as pessoas físicas pagarão menos imposto de renda. A burguesia nacional saltou de contente com a aversa notícia trazida por S. Exa. Mas o Zé Povo perguntou com voz humilde e submissa: "Oh moço! Será que não dá para aliviar um pouco o imposto de cima do meu café, da minha roupa e do meu sapato?"

A América Subdesenvolvida

As crises na América Latina se sucedem, desafiando os homens, sem que se encontre soluções corajosas para debelá-las. Os rumores dos crises vêm de todos os lados, até mesmo do Uruguai, que se dizia ser uma república-modelo. No Equador, a pobreza dos índios aumenta a pressão social. Em Honduras, um governo democrático foi derrubado. Na Bolívia, a renda per capita diminui, e a situação tem todos os elementos para a anarquia, com a fragmentação do Poder entre vários grupos. Na Colômbia, os capitais fogem e o café, a fonte dos dólares, está em depressão.

A Argentina poderia ser uma nação rica e estável, mas os problemas econômicos e políticos não o permitem. O Brasil ainda em fase de consolidação. A Guiné Inglês só não explode pela ação das tropas inglesas, mesmo o México em relativa tranquilidade, é um Estado de um só partido. Que está errado?

UM ESTADO DE ESPIRITO

Em um balanço da situação latino-americana, a revista U. S. News and World Report assinala os enormes contrastes entre ricos e pobres, e conclui que a raiz do problema não está na instabilidade, na ignorância ou na pobreza. Potencialmente, não faltam recursos econômicos à América Latina. Encontram-se nela alguns dos maiores depósitos mundiais de ferro e cobre, a maior floresta do mundo, uma área agrícola rivalizando com o Meio-Oeste americano que se estende da Argentina ao Brasil, passando pelo Uruguai, ótimas condições para a criação e as maiores reservas hidrelétricas do mundo.

E a América Latina ainda não sabe tudo o que possui. Os Andes ainda pedem uma extensiva exploração geológica. A pesquisas estão revelando campos de petróleo maiores do que se podia esperar. A verdadeira razão afirma a revista, para a situação grave de hoje em dia é o estado de espírito que os latino-americanos formaram há três séculos.

Os espanhóis e portugueses que conquistaram e colonizaram a América Latina diz U. S. News and World Report, eram presumivelmente tão inteligentes e inventivos quanto os que colonizaram a América do Norte. Mas os seus motivos eram diferentes. Muitos dos primeiros conquistadores vieram atrás de riquezas. Não eram colonos e, excitados pelo ouro, preocupavam-se com explorações e não com desenvolvimento.

Hoje, continua, a meta econômica na maior parte da América Latina ainda é a riqueza rápida. No Brasil, a chance de um súbito aumento nos preços de exportação do café é muito mais procurada do que os resultados mais lentos de uma agricultura doméstica. E grande parte do sistema econômico da América Latina é fruto dessa atitude especulativa.

Desde o início, a América Latina era sociedade de príncipes e mendigos. Os serviços a um rei ou governador colonial eram recompensados com grandes tratos de terra, mais os nativos que vissem neles. E por isso, diz a revista, um latifundiário ainda tem muito mais prestígio do que um fazendeiro. A riqueza herdada, principalmente em terras, confere muito maior condição social que a riqueza forjada.

— Na sociedade — diz — tradicional importa mais o que se é do que o que se faz. Além disso a respeitabilidade é uma meta a mais na América Latina. Um advogado tem respeitabilidade, um geologista não tem. Um banqueiro tem, um costureiro não tem. A América Latina precisa desesperadamente de engenheiros, agrônomos e químicos, mas os universidades, refletindo as aspirações sociais de seus estudantes, continuam a formar advogados, banqueiros e poetas. Em 1962 havia no Brasil 107 mil universitários, dos quais 26 mil estudavam leis. O número de engenheiros era a metade. Do resto, 2500 estudavam Agronomia, 310 Geologia, 14 Engenharia Industrial.

— Nos negócios, acrescenta U. S. News and World Report, a idéia de começar por baixo tem poucos atrativos. Nos Estados Unidos um estudante de Harvard pode começar a trabalhar em uma companhia como contador de vendas para aprender desde o início. Na América Latina, isto ofenderia a dignidade.

Os homens de negócio estrangeiros queixam-se sempre de que não podem encontrar na população local pessoas

treinadas para ocupar cargos executivos. Diz um deles: "No Brasil não se pode arranjar alguém que se encarregue de um departamento completo sem que esteja sob supervisão direta. Não há garantia de que o trabalho será feito. Pode-se encontrar gente brilhante, mas não gente que possa arcar com responsabilidades".

Os latino-americanos podem trabalhar e trabalham arduamente. Mas as novas idéias são muitas vezes sufocadas pelas tradições em qualquer parte. Pesquisas agrícolas já têm encontrado diversos tipos de plantas mais apropriadas para as culturas locais. Mas os fazendeiros relutam em mudar de hábitos.

A corrupção e o suborno ainda complicam as relações econômicas normais, continua a análise, tornando difícil fazer negócio nessa parte do mundo. Os Governos latino-americanos são sensivelmente menos corruptos do que o eram há uma década. Mas a corrupção em menor escala ainda é um meio de vida. Na maioria dos países, o burocrata que é subornado é a regra, e não a exceção.

Muitas vezes, o suborno é a única maneira de fazer negócio na América Latina. A vasta burocracia e o antiquado sistema legal desencorajam o honestidade. Regulamentações sobre as matérias mais simples são tão complicadas que o negociante, mesmo os que de início tentam ser inteiramente honestos, desiste desesperado e segue a tradição. No Brasil, para se alcançar um documento oficial, leva-se semanas na fila ou simplesmente paga-se uma pequena gorjeta. País após país, surgem os despachantes, que não fazem mais nada — não enfrentam, mediante pagamento dos interessados, os labirintos da burocracia, através de um habilitado sistema de gorjetas.

FAZENDO POLITICA

A política, por outro lado, acrescenta a análise, é a atual paixão e o desespero dos latino-americanos, embora na maioria dos países não haja vasta participação popular nas campanhas políticas. O alto índice de votação é muito frequentemente a preocupação de não sofrer punições, antes de ser otividade política. Poucas eleições causam mudanças: a maioria troca o nome dos governantes.

Por outro lado, o jogo é jogado com tal fúria que mantém os governantes em sobresalto. Não é surpresa que cidades industriais como São Paulo, Volência (Venezuela) e Cali (Colômbia) se desenvolvam rapidamente fora da atmosfera conturbada das Capitais. O dito de que a América Latina progride enquanto os seus dirigentes dormem é tão verdadeiro quanto dizer que o político luta primeiro por si, depois pelo seu Partido e em terceiro lugar pelo seu país.

A verdadeira luta, na política, é a luta pelas altas colocações. E a política continua sendo, na América Latina o meio mais rápido de enriquecimento. Grandes fortunas são acumuladas rápida e misteriosamente pelo líderes políticos. E porque a política é antes de tudo questão pessoal é que a ditadura chega tão facilmente.

A longa tradição diz que a autoridade vem do homem e não da lei. Cada político quer liderar um Partido próprio. E cada Partido recusa-se sistematicamente o comprometer os seus princípios embora esses princípios não passem muitas vezes de partidarismo pessoal. A Colômbia é um exemplo clássico. Lá a divisão entre liberal e conservadores é tão aguda que já produziu centenas de assassinatos políticos. Mas os observadores afirmam que não há nenhuma diferença real de princípios entre os dois, desde há muitas décadas, e no Governo os dois agem da mesma forma.

Os comunistas, diz U. S. News and World Report, têm uma boa posição quase em toda parte. Nas décadas de 40 e 50 os Partidos comunistas clandestinos eram muitas vezes a única fonte de oposição a ditadores brutais. Isso deu-lhes a situação que ainda mantêm. Além disso os comunistas latino-americanos fizeram um bom trabalho identificando-se a si mesmos com as legítimas aspirações do povo, como escolas, casas, terras e governo honesto. "Eles roubaram todas as boas palavras", afirmou um diplomata.

As revoluções, como as eleições,

raramente trazem verdadeiras mudanças. No ano passado houve revoluções no Brasil e na Bolívia. Mas embora os presidentes fossem depostos, diz a revista, não houve mudança fundamental na estrutura econômica ou administrativa da nação.

As universidades são outro exemplo de altos ideais executados erradamente. Na década de 20 tomaram-se providências para manter as universidades livres do pressão dos ditadores. Hoje os estudantes ditam política, e seus pontos de reunião são sagrados e intocáveis.

Sob essa superfície, conclui a análise, grandes pressões vão-se formando. A população aumenta em 3% ao ano — o maior índice mundial. O índice de fome também aumenta. Há sete anos, a produção de alimentos foi considerada pela ONU como estando, na América Latina, 7% abaixo do mínimo indispensável. Hoje ela está 11% abaixo do mínimo. E nessa atmosfera que o comunismo escolhe novos objetivos. Os terroristas se concentram na Colômbia e na Guatemala onde a força e a habilidade do Governo são muito menores do que eram na Venezuela. E os castristas passeiam pelos Andes indianos.

AONDE VÃO OS RASTILHOS

Por tudo isso ou por outras razões a América Latina ferve hoje em várias regiões.

EQUADOR — No Equador problemas nascem do sistema medieval de exploração da terra. Em 4 milhões de habitantes o Equador tem 2 milhões de índios puros que conservam costumes de séculos passados e vivem praticamente em economia fechada. O problema n° 1 do Equador é integrar essa massa de índios na vida nacional.

Um dos meios é de ordem econômica: elevar o padrão de vida dos camponeses e trabalhadores agrícolas. Mas essa solução tem sido até agora obstruída pelos ricos proprietários de terra. Embora 60% dos habitantes viviam da agricultura, só 40% das terras boas são cultivadas. Há 240 grandes proprietários que controlam um milhão e meio de hectares e uma vasta massa camponesa que aluga uma pequena porção dessas terras e entrega o metade da colheita ao patrão. O seu nível de vida paupérrimo está agora fermentando e criando preocupações à Junta Militar governante, que depois o Presidente Arosemena.

MEXICO — O México tinha feito a sua grande revolução em 1910, e iniciado a reforma agrária. Na Guatemala, o Coronel Jacob Arbenz, um dos jovens oficiais nacionalistas que tinham derrubado a ditadura Ubico, tratou de imitar o exemplo mexicano. Ele queria realizar a reforma agrária para modificar um sistema feudal — 22 famílias possuíam em 1945 metade das terras cultivadas, e 300 mil camponeses possuíam a outra metade. Querida, também, um movimento sindical único e forte.

GUATEMALA — Eleito em 1951, Arbenz promulgou a reforma agrária em 1952. O movimento camponês tomou logo um grande desenvolvimento. Apareceu com ele, entretanto, a infiltração comunista. Em 1954, diante do Palácio Nacional, milhares de camponeses desfilaram com bandeiras pedindo "o fim da guerra imperialista na Coreia" e proclamando a união guatemalteca com os oprimidos de todo o mundo. Perguntava-se se a Guatemala se tornaria o primeiro país comunista da América.

Em junho desse mesmo ano, a revolução do Coronel Castillo Armas governou até 1957 quando foi assassinado. Foi substituído por Ydigoras Fuentes, que também foi deposto em 1963. A Junta Militar governante enfrentou depois os problemas comuns ao Equador e a outros latino-americanos.

Apesar dos pesares, a renda per capita da América Latina vai aumentando. Só na Bolívia ela está diminuindo. A situação de lá tem todos os elementos para a anarquia, com a fragmentação do Poder entre vários grupos.

BOLÍVIA — O problema boliviano não era de terras, e sim de minas, que os famílias Patiño, Aramayo e Hoshchild controlavam. A Bolívia vive dessas minas, de estanho e de prata, pois não tem quase terras cultiváveis. Paz Estenssoro nacionalizou-as em 1952, depois da revolução que o trouxe do exílio. Mas apesar da grande riqueza

do solo boliviano, a nacionalização adiantou pouco: Simon Patiño, o rei do estanho, tinha estendido seu império pelo mundo e o Governo teve tanta dificuldade em levar o estanho às fundições e em vendê-lo, por causa dos agentes da família Patiño, que a produção caiu radicalmente. Depois da queda de Estenssoro, intensificou-se o movimento dos mineiros, que vivem em condições miseráveis, e a monoprodução boliviana não deu chance a uma inversão de política. Hoje a Bolívia está à beira da guerra civil.

COLOMBIA — Na Colômbia a guerra civil está sendo travada desde o século passado, quando os conservadores e liberais já se caçavam impiedosamente. A geração atual ainda conheceu as lutas partidárias, e cresceu cheio de traumas. O banditismo possuiu a dispensar motivos políticos, o sequestro de milionários tornou-se uma boa solução para a pobreza extrema, e a luta continua arrasou as terras cultiváveis no interior.

Depois, nos últimos anos verificou-se a decomposição dos antigos quadros políticos. Conservadores e liberais, que se uniram para derrubar a ditadura de Rojas Pinilla, tornaram-se as duas bases de sustentação do Governo, combatidos pelos extremistas da direita e esquerda. Como os dois já não tinham penetração popular, o Governo viu-se logo sem ação, praticamente paralisado.

Os capitais estão fugindo, e a depressão do café, principal fonte de dólares, agrava a situação econômica.

NA TERRA DO PETROLEO

VENEZUELA — Na Venezuela, os dados fogem um pouco do comum. Depois da ditadura feroz de Juan Vicente Gómez — de 1908 a 1935 —, o país teve outro ditador — Pérez Giménez — de 1952 a 1958. Durante esse período é que veio o estouro do petróleo, que tornou a Venezuela o terceiro produtor mundial, abaixo apenas de EUA e URSS. Essa riqueza a-sombrosa, que poderia fazer da Venezuela o primeiro rico da América Latina, modificou em pouca coisa a vida da população.

Por contrato, 50% dos lucros vão para as empresas americanas, que efetuam a extração. Os outros 50%, no tempo de Giménez, iam para o ditador e seus protegidos, e para uma ou outra obra espetacular. Giménez foi derrubado em 1958, e sucederam-lhe Betancourt e Raúl Leoni, representantes da chamada esquerda democrática. Mas o dinheiro do petróleo ainda não baixou das altas esferas. Ao lado de obras suntuosas e de grandes proprietários, a população vive em um nível baixíssimo. E no interior da Venezuela, principalmente nas montanhas, surgiu o FALN (Forças Armadas de Libertação Nacional), considerada a melhor organização terrorista do mundo, subvencionada pelo castrismo e responsável por centenas de atentados. Com toda a sua riqueza, a Venezuela está mais intranquila que o paupérrimo Equador.

DOMINICANA — A fraqueza econômica lançou a República Dominicana na ditadura de Trujillo, e mais tarde na luta armada. O sistema de privilégios que a ditadura montinha — ou que mantinha a ditadura — perdeu apenas as suas aparências chocantes com a queda do Benfeitor, e os seus representantes se desfizeram de Juan Bosch assim que eles tentou alterar alguns dados da situação. A população dominicana ainda é mais inculta que a do Haiti, e haverá desordens enquanto houver líderes hábeis que saibam manejá-la.

PARAGUAI — No Paraguai, o General Stroessner governa desde 1954, em permanente estado de sítio, uma população igualmente ignorante. No Panamá, a zona do canal já provocou distúrbios sérios e atualmente a influência castrista promete uma repetição do que ocorreu. Em Honduras, o Governo democrático foi derrubado em 1963 pelo Exército, e na Nicarágua, depois do assassinato de Anastácio Somoza em 1956, as coisas ainda não se aquietaram. Na Argentina, além das enormes dificuldades econômicas com a queda de produção do petróleo, Frondizi enfrenta o ressurgimento do peronismo, que venceu as últimas eleições legislativas, e no Chile, Eduardo Frei também luta com questões econômicas, porque o Governo vive da taxa cobrada sobre a exportação do cobre, e Frei quer aumentá-la para enfrentar a inflação.

Do imobilismo às reformas

Há indícios bastante sintomáticos de que o Governo do Marechal Costa e Silva passa por uma fase de transição do imobilismo em que até aqui se encontrava para um período de reformas, estas reclamadas pela unanimidade da opinião pública nacional e só contestadas pelo ranço reacionário de um ínfimo setor isolado e empedernido no seu medievalismo. O Governo não poderia deixar de refletir sobre as manifestações que diariamente lhe chegavam aos ouvidos até então pouco afeitos a escutar e lançar-se — mesmo que com muita discrição — a um processo reformista capaz de atingir, aos poucos, toda a vida nacional. Seria temerário, neste momento, interpretar-se com maior otimismo os sinais que começam a clarear os horizontes políticos, filtrando-se pelos caminhos da reforma. Agosto tem sido um mês aziago para a tranquilidade do País e, com o término das férias, é provável que novas manifestações estudantis venham às ruas, fazendo o Governo recuar e partir para o endurecimento. De qualquer forma, a se confirmarem os indícios reformistas surgidos principalmente no decorrer desta última semana, poderá o País, dentro de pouco tempo, respirar com mais alívio depois das tensões inquietadoras por que passou, para as

quais — não há como negar — contribuiu em parte considerável o imobilismo governamental.

Esses indícios, em princípios, estariam consubstanciados nos seguintes itens:

1 — A investida do Governo no setor educacional, aguardando a conclusão dos trabalhos da comissão que constituiu para implantar efetivamente a Reforma Universitária no País, bem como o anunciado plano educacional a ser flagrado em 1969, no ensino primário, cujas bases prometem um largo alcance nacional;

2 — O discurso proferido pelo Ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzua, no II Congresso Nacional de Agro-Pecuária, prometendo a implantação imediata da Reforma Agrária, inclusive admitindo a hipótese de vir o Governo a desapropriar terras. O deputado Ulmo de Carvalho, surpreendido com o pronunciamento do Ministro, chegou a dizer: "Isto é Brizola! Ou, por outra, só não é Brizola por que o sr. Ivo Arzua se exprime melhor que o ex-Governador do Rio Grande do Sul";

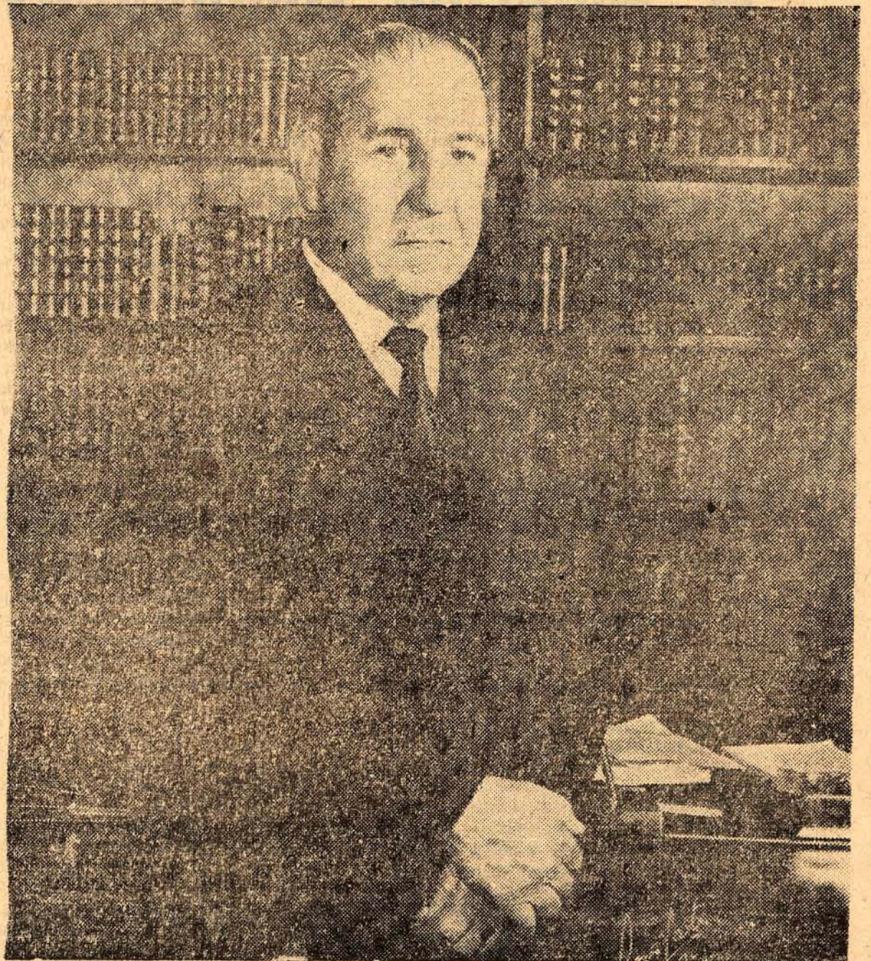
3 — A entrevista concedida pelo Vice-Presidente da República, sr. Pedro Aleixo, ao "Jornal do Brasil". Sabendo-se que o sr. Pedro Aleixo não é um dos mais adeptos de qualquer reforma, suas declarações são por demais significa-

tivas: "O atual Governo é um Governo reformista e sua tendência é alcançar a posição da própria Igreja";

4 — A posição da Igreja, consubstanciada pela sua maioria moderna — que nem por isto deixa de clamar pelas reformas — por ocasião da II Assembléia-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Eliminadas as manifestações de direita ou de esquerda do clero, o que restou foi uma acentuada tendência e um generalizado anseio pelas reformas nacionais;

5 — A participação de políticos da ARENA — deputados e senadores — nos estudos sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento, tendo à frente o Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão. A classe política, até então marginalizada, respondeu afirmativamente ao Governo ao aceno que lhe foi feito para participar de uma decisão a ser tomada no plano administrativo do Executivo.

Poderiam ainda ser enumerados outros sinais reformistas — ou, se preferirem, de desfago — mas estes são, na realidade, os mais marcantes do momento atual. Pode ser que seja apenas uma ilusão na interpretação dos fatos. Mas, mesmo assim, os indícios são muitos para que se possa errar totalmente.



Anúncios inclassificáveis (paga-se bem)

A quem encontrar, na atual conjuntura, um país mais subdesenvolvido do que a Bolívia, onde todo o Ministério, mais o Presidente e o Vice, se atraca em razão da gratificação que perdeu, por não ter vendido o diário de "Che Guevara" à editora Mc Graw-Hill, que prometia por ele uma boa nota.

A quem explicar o enorme interesse que a Polícia do Paraná tem na captura de Joseph Mengele; em menos de um ano já prendeu nada menos do que três.

Ao flamenguista que consiga defender, provando por A mais B, a troca de Dionísio por Manga.

A quem conhecer um sujeito mais danado de grande do que o porteiro da boate Vagalume.

PROCURA-SE
(E não se encontra)

Uma resposta para a frase do Cardeal Cushing, após o assassinato de Bob: "Tudo o que posso dizer é, bom Deus, o que é isto? Podemos orar para que não aconteça novamente, mas já fizemos isto anteriormente."

Um elemento da esquerda (festiva ou ortodoxa) que explique o que está acontecendo na Tchecoslováquia.

Um antídoto que neutralize os efeitos do veneno da mosca que picou o Prefeito de Joinville.

Um Ministro mais antipático do que o Sr. Cunha e Silva.

Uma repartição federal que não seja dirigida por um General.

VENDE-SE

Um plano bienal para tornar o país a segunda potência mundial. Tratar com o sr. Roberto Campos.

Hipoteca de uma casa na Vila Maria, com direito a oito viagens à Europa. Tratar com o sr. J. Quadros.

Um Ministro da Educação. O proprietário topa qualquer negócio, troca até por folhagens. Negócio urgente, por motivo de passeata. Tratar com o sr. Costa e Silva.

Um papagaio dedo-duro. Ótimo para o SNI. Negócio de ocasião por motivo de prisão do proprietário.

ALUGA-SE

Um noivo de "Miss" pelo período de um ano, até quando durar o reinado da eleita. Se ao término do mandato não for reclamado, pede-se a gentileza de não forçar a devolução.

Uma dentadura, um olho de vidro, uma perna mecânica e um aparelho para surdez, enquanto o proprietário aguarda um doador para transplantes, no Hospital das Clínicas. Caso a operação tenha êxito, quem alugar os objetos acima ainda ganha um pâncreas bastante usado, necessitando reformas.

Notas Verdadeiras

Niterói (JD) O deputado José Antônio da Silva, cassado por engano pelos seus colegas da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, em 1964, levou àquela Casa legislativa documentos do DOPS e da Justiça Militar que o inocentam, de qualquer corruptividade e subversividade.

Na impossibilidade de retomar o seu mandato, que expirou em 1966, o ex-deputado notificou à Mesa que se contenta mesmo com os atrasados.

Havana (JD) O primeiro-ministro Fidel Castro passa pela primeira crise séria em seu governo, após o episódio da Baía dos Porcos. A produção cubana de cevada caiu a níveis irrisórios, no início do ano, e há um grande racionamento de cerveja.

Sexta-feira, na TV, Fidel falou durante quatro horas pretendendo demonstrar que a revolução não tem nada contra a cerveja.

Pequim (JD) Completou o segundo ano sem aparecer publicamente o Presidente da República, Lin-Shiau Pi. Observadores acostumados em matéria de desaparecimentos na China Comunista aventaram a hipótese de Lin estar declamando jaculatórias de Mao no fundo de uma masmorra, na Mongólia.

Mas há esperanças de que tenha conseguido se evadir e seja hoje proprietário de uma pastelaria na Avenida São João, em São Paulo.

Santiago do Chile (JD) Foi concedido asilo político ao sr. Antônio Arguedas, ex-Ministro do Interior da Bolívia. Em declarações prestadas à imprensa, Arguedas confirmou ter enviado o diário de Che-Guevara ao Governo cubano, e que o fez movido apenas pela admiração que nutria pelo revolucionário argentino.

Arguedas, ao atravessar a fronteira na semana passada, trazia consigo a importância de
NCR\$ 44.000,00.

As grandes frustrações (à maneira de P.M.C.)

* Não ter sido Adão, para protestar junto ao Mestre: "Não há então nenhuma maneira de comer a maçã sem ir para o olho da rua? Pois fique sabendo que é a maior arbitrariedade que se cometeu neste mundo!"

* Não ter morado na Galiléia naquela época, para ouvir: "Tá vendendo aquele alto ali, de barba grande, com aquela curriola? É o tal de Jesus."

* Não ter proferido a frase de Leônidas, nas Termópilas: "Melhor, combateremos à sombra!"

* Não ter composto, no espaço de uma noite de vinho e queijos, na mesa de uma taberna em Marselha, a "Marselhesa".

* Não ter escrito aquele discurso de Churchill: "...lutaremos nos campos, lutaremos nos montes, lutaremos nas ruas e nas casas; lutaremos no ar, lutaremos nos mares, lutaremos onde quer que esteja o inimigo; nós nunca nos renderemos!"

* Não ter sido companheiro de bar de Hemingway e Scott Fitzgerald, na década dos 20, em Paris.

* Não ter sido um jovem e valente toureiro espanhol, na época em que Ava Gardner ainda era um monumento e tomava porres homéricos em Madrid, de pura solidão.

* Não estar em Paris, no dia de sua libertação.

* Não ter escrito "Uma Tragédia Americana", de Dreiser.

* Não ter conseguido ler mais do que duas páginas de Proust.

* Não ter assistido o Flamengo sagrar-se tri-campeão, em 41, ganhando do Vasco com aquele gol roubado de Valido.

* Não ter marcado, em pleno Maracanã, aos 44 minutos do segundo tempo, de bicicleta, o gol de empate contra o Uruguai, em 16 de julho de 1950.

* Não nutrir a esperança de ser convidado pelo Onassis para um daqueles cruzeiros pelo Mediterrâneo, com Romina Power e Candice Bergen junto.

* Não ser estenógrafo bilingüe (em São Paulo pagam um dinheirão!)

* Não ser chapa de Justerini e Ballantine, para que eles pudessem me dizer: "Quando precisar, telefone para o depósito e peça quantas caixas quiser."

* Nunca ter ganho no bicho.

* Não ter nenhum servicinho que me retivesse em Honolulu por um mês, com diárias de 80 dólares.

* Não ter bebido um nisque falsificado servido em chicara, em 1929, em Chicago, enquanto na pista se dançasse o charleston.

* Não ser campeão olímpico de vela.

* Não ter visto Pelé marcar oito gols numa só partida.

* Não possuir sequer um amigo que tenha feito a viagem transiberiana, de Moscou a Vladivostok.

* Não ter podido oferecer, em minha casa, um tutu de feijão com lombinho de porco e couve mineira para o Juscelino.

* Não ter sido namorado da Gárgula do Ipanema.

* Não ter estado naquele hotel de Los Angeles para segurar o braço de Sirham Sirham.

* Não ter apertado Ruy, na Câmara: "Vossa Excelência vá ser pedante assim no inferno!"

* Não ter passado pela experiência de Gagárin, para depois embasbacar os amigos: "E azul, sim, mas não dêsse que a gente vê aqui; é um azul terral."

* Não saber tocar violão.

* Não ter pertencido à curriola de Howard Hughes, na década de 40.

* Nunca ter conhecido um sujeito com o nome de Epifânio Sucupira. (Mestre Gustavo Neves foi amigo de um.)

* Não ter escrito os versos de Baudelaire: "Homem livre, tú sempre amarás o mar."

* Não ter feito ponto na Colômbia, com Emílio Menezes, Bastos Tigre e Olavo Brás Martins do Guimarães Bilac.